



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DO NÚCLEO BANDEIRANTE



PROPOSTA PEDAGÓGICA 2024



Brasília, abril de 2024.

“Education is the most powerful weapon which you can use to change the world ”.

Nelson Mandela

“La educación es el principal vestido para la fiesta de la vida”.

Carolina Herrera

“ J’ accepte la grande aventure d’être moi”.

Simone De Beauvoir

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	05
2. APRESENTAÇÃO	06
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	08
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	09
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	10
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	11
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	12
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
9. OBJETIVOS	15
9.1. Objetivo Geral	15
9.2. Objetivos Específicos	15
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	16
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	19
12.1. Organização dos tempos e espaços.....	19
12.2. Relação escola-comunidade.....	20
12.3. Relação teoria e prática.....	21
12.4. Metodologias de ensino adotadas.....	22
12.5. Organização: ciclos, séries, semestres.....	23
12.6. Equipe de professores.....	24
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS.....	26
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	71
14.2 Articulação com o Currículo em movimento.....	71
14.3Articulação com o PDE e /ou com PPA e/ ou ODS.....	72
15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade escolar em Parceria com outras Intituições, Ógãos do Governo e/ou com organização da sociedade Civil.....	72
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	72
15.2 Articulação com o currículo em movimento.....	72
15.3 Articulação com PDE e/ou com o PPA e/ou ODS.....	72
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	73
16.1. Avaliação para as Aprendizagens	74
16.2. Avaliação em Larga Escala	75
16.3. Avaliação Institucional da Unidade Escolar	75

16.4. Avaliação formativa para a aprendizagem.....	76
16.5. Conselho de Classe.....	76
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	77
17.1 Serviço Especializado de atendimento a Aprendizagem (SEAA).....	77
17.2 Orientação Educacional (OE).....	77
17.3 Sala de recursos Generalista (AEE/SR).....	80
17.4. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário.....	81
17.5. Conselho Escolar.....	81
17.6. Profissionais readaptados.....	82
17.7 Coordenação Pedagógica.....	83
17.4.1 Papel e atuação do coordenador.....	83
17.4.1 Desenvolvimento da coordenação pedagógica.....	84
17.4.1 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	84
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	85
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....	85
18.2 Recomposição das aprendizagens.....	85
18.3 Desenvolvimento da cultura da paz.....	85
18.4 Qualificação da transição escolar.....	86
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	86
19.1. Gestão Pedagógica.....	86
19.2. Gestão de Resultados Educacionais.....	90
19.3. Gestão Participativa.....	91
19.4. Gestão de Pessoas.....	92
19.5. Gestão Financeira.....	95
19.6. Gestão Administrativa.....	97
20. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	97
20.1. Avaliação Coletiva.....	98
20.2. Periodicidade.....	98
20.3. Procedimentos/Instrumentos.....	99
20.4. Registros.....	99
21. REFERÊNCIAS.....	100
21. ANEXOS.....	111

1. IDENTIFICAÇÃO

- Identificação do Estabelecimento Nome da escola: Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante Distrito Federal
- Código: **523016742**
- Endereço: **Avenida Contorno Área Especial 6 sem número Lote H/N**
-
- CEP: **Cep:70297400**
- E-mail: cil01.nb@edu.se.df.gov.br
- Instagran: **@cil_nb**
- Cursos ofertados: Inglês, espanhol e francês dos cursos pleno e específico.
- Turnos de funcionamento: Manhã, tarde e noite.
- Quantitativo aproximado de alunos(as): 1900
- Quantitativo de professores: 16 Efetivos, 15 Contratos temporários, 08 Professoras readaptadas
- Quantitativo de funcionários Técnico: 04
- Quantitativo de funcionários terceirizados: 09
- Diretora: Silvia Maria Taraleskof Moraes

- Vice-diretora: Elisângela Martins Morais Gusmão
- Supervisora Pedagógica: Janini Galvão
- Supervisora Administrativa: Silvia Alves Crispim
- Chefe de Secretária: Filipe Martins Neves
- Orientadora Educacional: Tarciene Farias Régis da Silva
- Coordenadora de Espanhol: Daniela dos Santos Silva
- Coordenadora e Inglês: Lilian Rolin
- Coordenadora de Francês: Romilda

2. APRESENTAÇÃO

Com base nas finalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante anseia que todo aluno(a) construa uma aprendizagem significativa para sua vida ao longo do percurso escolar: que compreenda mais sobre si e sobre o meio físico e social; pondere a importância da realidade que o cerca; saiba discernir no ambiente em que vive, o justo do intolerável, atuando de maneira coerente e consequente.

A escola, espaço de aprendizagem, de maneira “sistêmica” em seu histórico de atuação, constitui uma correlação em que as pessoas envolvidas interagem, sentem-se importantes, principalmente quando promovem as práticas sociais por meio da leitura e da escrita, desencadeando dessa forma anseios que geram em torno de objetivos comuns no ambiente social em que os(as) alunos(as) vivem.

A escola precisa ser um espaço de produção de conhecimento ao provocar que cada indivíduo reconstrua conscientemente seu pensamento e sua ação por meio de reflexões sobre a sua própria experiência. A escola também precisa propiciar condição para que os(as) estudantes possam desenvolver suas capacidades para construir valores e ter acesso ao conhecimento que os(as) preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade no âmbito cultural, social e político de sua comunidade e da cultura brasileira e universal.

É importante ressaltar que o Projeto Político Pedagógico é a forma pela qual se exerce a autonomia da Instituição Educacional, levando em consideração o(a) aluno(a) real, o docente, a comunidade e funcionários. O Projeto Político Pedagógico constitui-se num documento formal e intencional que se revela como articulador dos processos que acontecem na Instituição Educacional desde as mais simples ações às mais complexas.

Nesse contexto, nós preparamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) coletivamente por meio de discussões, reflexões e compartilhamento de experiências, entre outros procedimentos com o objetivo de harmonizar o tempo, os recursos para atender a todos(as), predizendo os diferentes tipos de aprendizagens de nossos(as) alunos(as). Atentando-se para a educação na diversidade, é relevante registrar que o Projeto Político Pedagógico do CILNB se distingue numa construção contínua, flexível, englobando toda a ação da Instituição Educacional. Por isso, torna-se indispensável ponderar o que Osório (2001 p. 04-05) adverte para a possibilidade de a construção do Projeto ser concebida com todas as limitações e dificuldades reais dentro da escola.

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante foi fundado em 30 de dezembro de 2015 pela Portaria nº 237, sendo uma Unidade de Ensino recente e em constante construção em diversos aspectos, tais como espaço físico e perfil pedagógico.

O PPP do ano corrente 2024, é fruto de diversas reuniões entre a equipe gestora, o corpo docente e a comunidade escolar. Nos momentos de debate sobre a identidade do CIL, ouvindo todos quantos quiseram e puderam opinar, concluímos que **o foco do CILNB é a língua falada e todas as suas interfaces**. Nosso PPP sempre zela pelos aperfeiçoamentos no ensino da língua falada, suas tecnologias e melhores metodologias de ensino.

Este Projeto Político Pedagógico está dividido nas seguintes partes: Sumário, Apresentação do PPP, Histórico (Identificação da Unidade Escolar, Diagnóstico da realidade, Função social (Visão, Missão), Princípios, Objetivos, Concepções Teóricas, Organização do Trabalho Pedagógico, Estratégias de Avaliação, Organização Curricular, Plano de ação para a implementação do PPP, Acompanhamento e avaliação do PPP, Projetos Específicos, Considerações Finais e Referências.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Núcleo Bandeirante foi a primeira cidade do Distrito Federal e, apesar de sua idade, ainda não contava com um Centro Interescolar de Línguas, sendo esta uma demanda antiga da população da cidade. Em dezembro de 2015, foi autorizada a criação do CIL-NB de acordo com **DODF nº 250 de 31 de dezembro 2015**. Em 14 de março de 2016, deu-se o início do ano letivo para as atividades pedagógicas. Trabalhávamos apenas no noturno, pois a disponibilidade do espaço físico era apenas neste turno. Assim, a UE passou a existir e depois de sete anos de idade a escola é bastante conhecida na comunidade do Núcleo Bandeirante e, também, nas cidades do Riacho Fundo1 e Candangolândia. A demanda por vagas sempre foi maior que a capacidade em atendê-la, por isso, foi necessária a ampliação da oferta, e esta é uma meta trabalhada no dia a dia.

Em dezembro de 2019, fomos informados que a unidade seria transferida do Centro de Ensino Médio Urso Branco (CEMUB) para a sua nova localização física quando tínhamos a ampliação da oferta de vagas e de idiomas para o diurno. Sendo assim, em janeiro de 2020, foi feita a transferência para parte térrea do prédio da Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante, sendo esta, nossa nova e própria sede.

Começamos com um total de vinte e quatro turmas em 2016, oferecendo inglês e espanhol. Dezesesseis turmas de Inglês e oito turmas de Espanhol. Por haver duas salas ociosas no CEMUB, em julho de 2016, pudemos abrir mais duas turmas. Em março de 2020, apresentamos trinta e duas turmas no noturno, sendo vinte e quatro de Inglês e oito de Espanhol; e no diurno, cinquenta e seis turmas de Inglês, oito de Espanhol.

No 1º semestre de 2024 começamos ofertar 4 turmas de francês no noturno com o objetivo de atender o pedido da comunidades escolar. Atualmente o CILNB trabalha com as seguintes turmas: 86 turmas de Inglês, 41 turmas de Espanhol e 18 turmas de Francês.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Núcleo Bandeirante é uma cidade satélite do Distrito Federal, que foi fundada em 19 de dezembro de 1956 e possui 26.089 mil habitantes. Conhecido anteriormente como “Cidade Livre” foi a primeira ocupação dos candangos, sendo posteriormente urbanizada e tornando-se uma das cidades satélites mais tradicionais do Distrito Federal. A área onde se localizam o Núcleo Bandeirante, a Candangolândia (velhacap) e o museu vivo da memória Candanga constitui um dos principais núcleos anteriores à inauguração de Brasília. Em relação ao grau de instrução dos moradores, a pesquisa mostra a predominância do ensino médio completo em 26% da população e 19,5% do ensino superior completo. A renda mensal é de 8,3 salários mínimos por domicílio, sendo que 32,9% da população atuante no comércio e 19,5% no funcionalismo público. De acordo com a pequena descrição feita da cidade satélite do Núcleo Bandeirante, pode-se perceber que o tipo de público que atendemos em nossa unidade escolar é a classe média como predominante, porém também temos alunos com dificuldades financeiras. As cidades satélites que estão perto do Núcleo Bandeirante e que atendemos são: a Vargem Bonita, Candangolândia, Arniqueira, Riacho Fundo I, Areal, Vila Cauhy, Metropolitana, Kanegae, Águas Claras e outras cidades mais distantes. Os alunos que são do Núcleo Bandeirante e estudam na nossa instituição são oriundos das seguintes escolas: CEF Vargem Bonita, CEF Metropolitana, CEF 01NB, CEM Urso Branco. Na questão da estrutura física da nossa escola, possui 8 salas de aulas onde recebe alunos no matutino, vespertino e noturno; uma sala de leitura, uma secretaria, a sala dos professores, a sala da orientação educacional, um auditório para 80 pessoas, uma sala para a coordenação pedagógica, uma sala para a supervisão administrativa e pedagógica, uma sala para a direção e uma sala para os vigilantes.

5.FUNÇÃO SOCIAL

A função social a que se propõe este Centro de Línguas é, em primeiro lugar, formar pessoas com maior aptidão em uma língua, não só para o mercado de trabalho, mas também para o conhecimento social e cultural da língua meta. Contribuir para o crescimento individual e acadêmico de cada estudante da nossa comunidade que busca a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Segundo as diretrizes curriculares dos CILs, a função social é “democratizar a oferta especializada e o acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas estrangeiras, assim como promover a formação integral dos estudantes por meio da ampliação do seu universo cultural sob os preceitos contidos numa educação que corrobora os direitos humanos, a sustentabilidade, a cidadania e a autonomia”.

A escola busca trabalhar com embasamento do Projeto Político Pedagógico no interesse coletivo, o que prioriza um sistema de valores éticos por todos(as): pais, professores(as), alunos(as), direção, servidores (as) e colaboradores(as), entre outros, levando em consideração a preparação do jovem ou adulto para o exercício da cidadania consciente e envolvido com o desenvolvimento pessoal e social.

Promover a educação voltada para despertá-lo(la) da consciência, garantir autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a adaptação dessa aprendizagem em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) que precisa ser a base da educação das crianças, dos jovens e adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Nessa perspectiva, este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa e compromisso com a educação para emancipação do sujeito, por meio da garantia do cumprimento de sua função social: socializar os conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos. Então, busca-se não perder a criticidade, diante das diretrizes filosóficas, culturais, políticas e pedagógicas voltadas à educação escolar de qualidade, além de almejar concretizar por meio da ação coletiva dos segmentos da comunidade intra e extraescolar. Espera-se que as intencionalidades desse PPP possibilitem um novo repensar, que contribuam para a prática pedagógica na perspectiva adotada.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Interescolar de línguas do Núcleo Bandeirante tem como missão promover o ensino de língua estrangeira moderna de qualidade, colaborando para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando à construção de uma sociedade mais justa e colaborativa. O avanço da tecnologia dos meios de comunicação, sua difusão e facilidade de acesso expõem o ser humano à influência de diversas culturas estrangeiras, tornando-se, portanto, indiscutível a inserção de outros idiomas que não apenas a língua materna na formação acadêmica do cidadão em reais condições de aprendizagem que lhe capacitem a utilizá-los de forma competente, integrando-se aos novos tempos.

Nesta perspectiva, o Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante oportuniza ao educando cursar uma língua estrangeira, favorecendo seu aperfeiçoamento pessoal, tanto em termos culturais quanto profissionais, capacitando-o a agir em seu meio social, tendo em vista que “o domínio de uma língua estrangeira, neste momento histórico de crescente valorização de estudo de idiomas, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana.” (Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira – p. 65).

Dessa forma, objetiva-se:

- ensinar LEM de forma cativante para o aluno, respeitando sua individualidade e integrando-o ao processo educativo como agente de seu próprio desenvolvimento, levando-o a buscar excelência nas habilidades de ler, escrever, falar e interpretar;
- oportunizar o conhecimento em LEM, bem como seu aprofundamento para além do previsto no Currículo de Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito federal;

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho pedagógico que conduz o Centro de Línguas do Núcleo Bandeirante procura compreender as experiências dos docentes e discentes. Existe um comprometimento no ensino para o apoio das habilidades de comunicações que permitam ao(a) educando(a) domínio linguístico na relação com outra língua, excedendo a simples repetição de vocabulário e o restrito ensino da gramática para alcançar destrezas da língua estudada.

O(a) estudante é considerado um ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também, como ser social, historicamente determinado, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. É preciso que o(a) professor(a) aprenda a compreender todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento máximo de suas potencialidades.

Nesse sentido, o papel da escola é a tarefa primordial, é a parte integrante do todo social, cuja a função é mediar no seio da prática social e global. A escola, na perspectiva de construção da cidadania, assume a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, ultrapassa seus limites, proporcionando aos(às) alunos(as), pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber e promoção da cultura.

A prática escolar tem atrás de si, condicionantes sociopolíticos, que configuram diferentes concepções de homem e sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações: professor x aluno, técnicas pedagógicas e avaliação. O momento é de assimilar uma nova tendência que se vincula por meio do aprender a aprender, construir saberes a partir de referenciais atualizados, novas tecnologias, que compactuam com um mundo globalizado, mas que centraliza o ser, como agente determinante do conhecimento, e busca encaminhar para novos paradigmas educacionais como:

- Adotar como eixo metodológico, a ênfase nas aprendizagens significativas, o currículo que privilegia as habilidades, e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens.
- Ter como princípios básicos à interdisciplinaridade, a diversidade, a contextualização, a sustentabilidade, o compromisso em trabalhar valores e uma avaliação formativa centrada nas aprendizagens significativas do ensino oferecido.

Todo esforço evidenciado tem como meta principal tornar o ensino e aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Para tanto, é necessário que no processo ensino e aprendizagem sejam desenvolvidas capacidades voltadas para a ética, o meio ambiente, a pluralidade cultural, a saúde e as diferentes necessidades que propiciam contemplar aprendizagens que permitam efetivar o princípio de participação, e o exercício das atitudes e do conhecimento adquiridos, favorecendo as relações interativas professor x aluno x comunidade.

Em relação à linha pedagógica adotada pela instituição escolar adotamos tendências bastante distintas que se podem mesclar na prática do dia a dia da escola. Essa prática tende a levar em conta o que o(a) aluno(a) sabe de maneira lúdica para interagir com o mundo.

Outra via de ação pedagógica adotada pelo CILNB assenta-se sobre à compreensão da importância das funções de "ouvir e entender", "falar e interagir" como aspectos indissociáveis no trabalho. Esse trabalho se fundamenta numa concepção do aluno como ser social, histórico, inserido na cultura em um cidadão de direitos.

Dessa forma, a escola pode recomendar situações que tenham sentido e significado para o aluno que estuda um idioma. O professor trabalha com a resolução de problemas, tendo claro que não há uma resposta única para eles, e que os(as) alunos(as) encontrarão caminhos e soluções individuais. Enfim, o professor leva em conta que o aluno tem uma forma específica de pensar e que cada um tem uma maneira individual de compreensão.

Na busca de um envolvimento efetivo e consciente de todos os segmentos da comunidade escolar, no desejo de que o CILNB seja, de fato, um espaço público de construção da cidadania solidária e na perspectiva de poder oferecer aos/às alunos(as) um ensino de qualidade, por meio do avanço das práticas pedagógicas e administrativas, propomos um Projeto Educativo sintonizado com os interesses e as necessidades da nossa comunidade escolar.

Para exercer esse papel a escola, enquanto espaço de construção da cidadania, precisa ser dinâmica, eficiente e mais atenta às necessidades do aluno, podendo garantir a igualdade de acesso para todos, e também uma base nacional comum de qualidade como conceituam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Pode-se considerar o aluno como parte central de qualquer atividade educativa. Assim sendo, a escola que almejamos é uma escola crítica, uma escola progressista e comprometida com a transformação social e a consciência dos direitos e deveres do cidadão.

De acordo com Freire (1997), “educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana”. Ainda segundo Freire (1997), há duas espécies gerais de educação: “a educação dominadora e a **educação** libertadora”. Desta forma, o ato de aprender supera a questão do ensino, já que a aprendizagem pode ser permanente, isto é, pode ultrapassar os muros da escola.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O CIL NB tem a preocupação de que o discente possa desenvolver todas as habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) necessárias para conseguir chegar na meta principal que é falar fluentemente uma língua estrangeira. Para que isso ocorra, algumas ações estratégicas devem ser realizadas durante as aulas para que se alcance a efetivação da meta principal. É muito importante a diversificação dos tipos de atividades comunicativas em sala de aula e dos tipos de propostas de tarefas para os alunos fazerem em casa. Essas propostas de tarefas passadas para casa, devem visar o objetivo de colocar o aluno como protagonista da sua aprendizagem passando atividades desafiadoras para o aluno. Em sala de aula, além de praticar todas as habilidades, deve-se priorizar as práticas da oralidade durante o período de aula. Os exercícios escritos devem ser passados para serem feitos em casa como uma forma de fixação dos temas trabalhados em sala de aula. Outra atividade importante e que colabora na aquisição da fluência de uma língua é a prática auditiva, na qual pode-se utilizar vídeos, filmes, músicas.

Outros recursos a serem utilizados para alcançar a meta principal é a oferta de recuperação contínua aos alunos apresentem dificuldade de aprendizagem. Dessa forma o professor poderá sanar as dúvidas específicas dos estudantes focando nas habilidades que precisam ser melhoradas com atividades focadas para o alcance da aprendizagem do aluno.

Todas as estratégias supracitadas comungam também para atingir outra meta importante que é a de diminuir o número de evasão dos alunos, ou seja, evitar que os alunos desistam do curso e queiram dar continuidade, uma vez que sintam que recebem esse suporte na aprendizagem por parte da unidade escolar.

9. Objetivos:

O objetivo do CIL NB é encontrar sempre estratégias que facilitem a aprendizagem do aluno para desenvolver a habilidade comunicativa, leitora, auditiva e da escrita. Nosso foco é a aprendizagem do aluno, procurando sempre formas para que o estudante seja o protagonista nessa busca pelo saber, que seja autônomo e o professor seja o que orienta e mostra caminhos.

9.1 Objetivo geral:

- Adquirir e desenvolver as habilidades comunicacionais da língua estrangeira: fala, escrita, interpretação, compreensão.
- propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento em LEM, pelo uso de tecnologias avançadas;
- desenvolver o processo educativo com a participação da família e da comunidade nos projetos propostos, procurando maximizar o sucesso escolar;
- concentrar recursos humanos e materiais, permitindo maior racionalização do trabalho;
- promover o planejamento participativo;
- Valorização de toda a equipe de trabalho, pautando sincronismo e harmonia entre suas ações;
- Boa liderança para melhor coordenar as diferentes ideias, fazendo as considerações nos momentos necessários;
- Explorar a diversidade encontrada na sala de aula;
- Promover a convivência “pacífica” no ambiente escolar.

9.2. Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de ouvir, falar, escrever, ler e estruturar frases (primeiramente em nível mental (ensaio mental do que se deseja falar e/ou escrever));
- Praticar a língua em tempo integral dentro de sala de aula para que o estudante possa exercitá-la fora da escola;

- Conduzir o estudante ao comprometimento com as habilidades comunicacionais sem se preocupar com a inibição ou erro;
- Evidenciar a importância de fazer as atividades propostas pelos professores dentro e fora de sala de aula;
- Motivar o aluno à ampliar o vocabulário para maior desenvolvimento e compreensão da língua;
- Levar o aluno à ampliação de vocabulário para maior desenvolvimento e compreensão da língua;
- Proporcionar ao aluno conhecimentos socioculturais relacionados ao idioma estudado;
- Formar cidadãos aptos a exercer a plena cidadania e formar indivíduos que disputem igualmente vagas em instituições de ensino Superior e no mercado de trabalho.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A língua estrangeira com o caráter plurilíngue encontra raízes profundas no processo histórico do ensino de línguas no país, que teve início com a chegada dos Jesuítas, em 1500. Eles ensinavam a língua portuguesa, ainda como estrangeira, a povos que aqui se encontravam. Uma vez oficializada a língua portuguesa como língua nacional (1759), outras línguas começaram a ser introduzidas no sistema de ensino e a ampliar os currículos de língua estrangeira. Nesse sentido, com a chegada da família real (1808), as línguas francesa e inglesa foram introduzidas no currículo escolar, e, alguns anos mais tarde, após a proclamação da República (1889), a língua inglesa e a alemã se tornaram opcionais no currículo. No século XX, sucessivas reformas alternaram o ensino da língua estrangeira entre caráter obrigatório e optativo. A Reforma Capanema (1942) fez do latim, do francês e do inglês componentes curriculares obrigatórios do então Colegial, hoje Ensino Médio, enquanto no Ginásial, atual Ensino Fundamental – Anos Finais, o latim foi substituído pelo espanhol (cf. REVISTA HELB, s.d., seção Linha do Tempo). Anos depois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 4.024 de 1961, retirou o caráter obrigatório do ensino de línguas (BRASIL, 1961). Em 1976, o Ministério da Educação – MEC resgatou parcialmente o ensino de línguas, tendo decretado a obrigatoriedade da Língua Estrangeira Moderna – LEM no então 2º grau (Ensino Médio). Finalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), tornou o ensino de LEM obrigatório desde os Anos Finais do Ensino Fundamental até o término da Educação Básica.

De acordo com as diretrizes curriculares, os Cils, “buscam desenvolver abordagens contemporâneas de ensino com foco no sentido e na comunicação. Nessa perspectiva de ensino, a linguagem é concebida como ação/prática social com ênfase no aprender a aprender. A sala de aula, portanto, deve propiciar a produção de insumo significativo e contextualizado, assim como favorecer a interação social entre os estudantes em situações de uso da língua que privilegiem o sentido dos enunciados. Segundo Littlewood (1995), o professor, nessa perspectiva, tem papel de facilitador da aprendizagem, responsável por momentos criativos que

levem os estudantes a desenvolverem atividades significativas. O educador conduz os estudantes para que consigam chegar a suas próprias conclusões e inferências sobre a língua estudada, por meio da negociação de sentidos. As abordagens nos CILs têm como foco o estudante, seus interesses, aquilo que é relevante para ele. Esse princípio está em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF, ao passo que este também orienta que os conteúdos, tarefas e atividades de sala de aula devem partir da realidade e interesse dos estudantes.

Segundo HEIDEGGER e KOTHE (2005e 2013), um dos primeiros objetivos deste referencial curricular está relacionado com a sensibilização para a linguagem, de modo a preparar o estudante para se posicionar positivamente em relação à diversidade que o estudo de LE apresenta, em um processo que empreende também compreender outras formas de estar e ser no mundo.

Nesse contexto, a sensibilização para a linguagem requer, portanto, aprender com e sobre os indivíduos de uma sociedade e, nesse processo, aprender sobre si mesmo e a sociedade em que vivemos. A linguagem e o modo como ela é usada marcam lugares sociais das pessoas, sejam elas jovens, idosas, mulheres ou homens (cisgênero ou transgênero), Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgênero e Intersexuais – LGBTI, negros, brancos, indígenas, das periferias, do campo ou dos centros urbanos, entre outros. É a abertura para aceitação de diferentes línguas e maneiras de estar e ser no mundo, em seu diálogo com os eixos transversais do currículo – Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade – que possibilita uma educação capaz de promover e fortalecer a formação de indivíduos autônomos, críticos, conscientes de si e acolhedores das diferenças e das dimensões humana e social de outras culturas e da sua própria. Para isso, a organização da matriz de LE em objetivos e conteúdos se apoia em quatro eixos desenvolvimentais nos Anos Finais: Oralidade (interação discursiva, compreensão oral, produção oral); Compreensão e Produção Escrita (estratégia de leitura, leitura e fruição, avaliação dos textos lidos, estratégias de escrita: escrita e pós-escrita, compreensão e produção escrita - prática de escritas); Interculturalidade (manifestação e evolução linguístico-culturais, comunicação intercultural) e Práticas Mediadas pelas Tecnologias Digitais (práticas investigativas, produção autoral e 126 Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais 127 partilha de informações). Cada eixo está dividido em dimensões que ajudam a organizar o desenvolvimento do estudante e oferecem parâmetros para que professores possam acompanhar o processo de aprendizagem e/ou aquisição da língua por parte dos estudantes (cf. KRASHEN, 1982).

No Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante o principal eixo pedagógico do estudo de uma língua estrangeira é a habilidade oral como base de todo o estudo. A partir deste foco as outras habilidades se desenvolverão naturalmente. Nós pensamos que o diferencial dos CILs é o conhecimento da comunicação oral, a fala em primeiro plano. Todavia, fica evidente que todas as outras habilidades serão oferecidas aos poucos para incorporar

à estrutura pedagógica do idioma, qualquer que seja ele. Os professores conduzem os trabalhos comunicacionais de forma dinâmica e interativa com situações de conforto e segurança para que o educando pratique a comunicação oral de forma efetiva, sem constrangimentos ou entraves oriundos de suas questões subjetivas.

11. Organização curricular da unidade escolar

O Centro de Línguas do Núcleo Bandeirante atende aos estudantes do Ensino Fundamental, a partir do 6º ano ao Ensino Médio da Rede Pública de ensino do Distrito Federal e demais membros da comunidade escolar, sendo eles, em sua maioria, oriundos do: Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo 1 e Vargem Bonita.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas, este CIL oferece no diurno os currículos Pleno e Específico, e no noturno o Currículo Específico conforme suas especificidades.

Currículo	Níveis	Espanhol	Francês	Inglês
Currículo Pleno	1 A, 1B, 1C, 1D (ciclo1) 2 A, 2B, 2C, 2D, (ciclo2) 3 A, 3B, 3C, 3D (ciclo3)	Livros Espacio Brazil 360 A1 Espacio Brazil 360 A2.1 Espacio Brazil 360 B1.1		Metro American English File Starter One The Beat 1 One The Beat 2
Currículo Específico	E1, E2, E3, (ciclo1) E4, E5, E6 (ciclo 2)	Básico Español en Marcha A1+A2 Básico Español en Marcha 3 B1	Defi 1 Defi 2	American English File 1 American Inside Out Elementery American Inside Out

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

De acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF em seus Artigos de 244 a 247, os Centros Interescolares de Línguas adotam metodologias específicas, definidas na Proposta Pedagógica, buscando promover, em caráter complementar, as competências previstas nas Orientações Curriculares da SEEDF. São atendidos alunos da Educação Básica, devidamente matriculados no Ensino Fundamental (Séries/ Anos finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º Segmentos). Com a Lei 5.539/2015 “CIL Para Todos”, as vagas remanescentes foram destinadas à comunidade, dando o direito de estudo a pessoas não matriculadas na rede pública de ensino a partir do 1º semestre de 2016, na oferta das seguintes línguas: Espanhol, Francês e Inglês, podendo ser ofertadas outras línguas de interesse da comunidade escolar após análise da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional e da Subsecretaria de Gestão dos Profissionais da Educação. A oferta das línguas deverá acontecer nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, conforme análise da demanda, o que ocorre no CIL do Núcleo Bandeirante.

12.1. Organização do tempo e espaço

O trabalho pedagógico na escola é organizado constantemente, e tem como eixo central o material didático adotado para cada idioma e seu currículo. Há também materiais lúdicos escolhidos e desenvolvidos pelos professores para complementar o conteúdo que não estiver no material didático adotado para atender às necessidades de cada turma. Os docentes do CILNB têm este entendimento e trabalham muito na investigação de outras fontes para ajustar a prática pedagógica cotidiana.

O curso dos idiomas ofertados é semestral e compreende 12 semestres para o Currículo Pleno e 6 semestres para o Currículo Específico. Os turnos obedecem aos horários de 7h30 às 12h30 (matutino), 13h30 às 18h30 (vespertino) e das 19h00 às 21h50 (noturno).

Professor e aluno trabalham para as quatro habilidades comunicacionais, a saber, habilidades orais, escritas, culturais e digitais.

A equipe gestora (supervisão e direção) junto à coordenação encarrega-se de acompanhar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Promove formação continuada; traz sugestões de atividades e técnicas pedagógicas inovadoras para o ensino e aprendizagem durante as reuniões pedagógicas; disponibiliza e sugere materiais para consulta; promove encontros e debates acerca dos temas a serem trabalhados e procura sempre diálogos constantes com professores(as) e alunos(as).

12. 2. Relação escola e comunidade

A relação escola-comunidade tem primordial relevância no processo de formação dos educandos para os profissionais do CIL NB. Busca-se direcionar o trabalho desenvolvido pela escola com base nas necessidades e anseios apresentados pela sua comunidade escolar e, além disso, ter a parceria desta comunidade em seus projetos e atividades pedagógicas, criando-se, através desta socialização, a identidade da escola, a qual está em constante evolução.

Sabe-se que esse não é um processo fácil, por isso procura-se estreitar esses laços constantemente através de reuniões e atividades periódicas e pelo fato de a escola manter suas portas abertas e disposta a ouvir a opinião de sua comunidade, não importando as circunstâncias. Para tanto, no início de cada semestre, a comunidade é convidada a comparecer à escola a fim de que esta fique informada sobre quais atividades serão realizadas em classe e em casa, de que recursos ela fará uso, que aprendizagem se espera em cada nível de estudo e que novas habilidades serão desenvolvidas. Este momento é utilizado ainda para a classificação de demandas, sugestões e recebimento de orientações para acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos.

Outras oportunidades envolvendo as famílias também fazem parte do PPP do CIL NB, entre elas estão projetos como Festa Cultural, Divercine, Dia Letivo Temático, Halloween e Fiesta de los Muertos, Semana de Educação para a Vida, reuniões bimestrais para entrega de notas e outros. Faz-se necessário que o corpo docente tenha clareza das expectativas de aprendizagem e das atividades previstas no Projeto Político Pedagógico para que deixem sua comunidade segura de seu futuro na instituição.

De acordo com artigo publicado na Revista Nova Escola em 2009, a criação desses momentos propicia o ponto de partida da socialização e da troca de conhecimento, ampliando o universo do aluno. Essa ampliação dá continuidade a um processo já iniciado em casa no seio da família, onde já existe uma história que vem sendo construída ao longo do tempo. Segundo a autora, “o ser humano é um todo, não se fragmenta nos espaços aos quais pertence”. É inteiro em cada um deles. A trajetória pessoal é iniciada na família e na escola ela é complementada. Tais contextos precisam ser articulados, o que posicionará a escola e a família como mediadores no processo ensino-aprendizagem. O envolvimento dos pais é imprescindível. As escolas devem considerar a vida como um todo e o mundo lá fora não pode ser esquecido, pelo contrário, precisa ser parte do cotidiano das mesmas. STERN (2003).

12.3. Relação teoria e prática

O fazer educativo, da forma como concebemos, implica na associação teoria e prática. A primeira, necessária para explicar, para dizer por que a outra acontece daquele modo naquele momento, naquele espaço. A segunda, para validar esta explicação e transformar em ação, que, repensada, vai gerar novas indagações, novas explicações e, conseqüentemente, novas teorias. Portanto, teoria e prática são duas instâncias que, articuladas, dão sentido à ação educativa.

Cada uma tem sua particularidade e uma função específica, porém, só encontram significado na prática pedagógica quando associadas. Assim, a experiência pura tende a se esgotar em si mesma se não for orientada por uma teoria adequada que explique, de forma sistemática, os processos que lhes são inerentes, dando-lhes legitimidade.

Por outro lado, a teoria só encontra sentido pleno, se transformada em ação, se aplicada. Só é possível saber se uma determinada teoria foi aprendida caso se conseguir entender seus significados e se souber transformá-la em ação. Esta maneira de pensar indica que as dificuldades, que emergem na sala de aula, precisam ser diagnosticadas e enfrentadas de forma metódica e reflexiva, não só para ajudar os estudantes a superá-las, mas também para transformar a prática pedagógica no que Nóvoa (1999) chama “saber de referência do professor”.

O professor de língua estrangeira é antes de mais nada um profissional docente. Um educador que tem que entender de gente, de processos didáticos, pedagógicos e dos conhecimentos próprios de sua profissão. Além da visão sociológica da cultura com enfoque na interculturalidade, a metodologia do curso apoia-se no paradigma linguístico interacionista, o qual estuda a língua como interação, valorizando o contexto como integrador e integrante do significado. Esta concepção defende a língua revestida de linguagem, como o objeto de trabalho do professor.

O ensino de uma determinada língua inclui a apropriação de valores, símbolos, as condições de produção e o uso dessa língua nas diferentes situações exigidas pela sociedade. Na perspectiva interacional, predomina o diálogo, a conversação.

Com este procedimento metodológico, visa-se ultrapassar a relação entre ensino e memória, fazendo-se uso da reflexão como recurso para conduzir o aprendiz a atingir a autonomia intelectual, e ajudá-lo a aprender organizar as informações recebidas e transformá-las em aprendizagem.

A atuação do profissional de ensino no CIL NB exige maior intensidade em atividades de fala, leitura e escrita. Exige também uma sólida formação de base científica, cultural, acadêmica e tecnológica, que favorece as escolhas conseqüentes a respeito do que e como se precisa aprender.

12.4. Metodologia de ensino adotadas

De acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF, Art. 325 – Parágrafo Único, o Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante é uma escola de idiomas, que ensina a priori o espanhol, o francês e o inglês, podendo inserir outras línguas, conforme a necessidade de sua comunidade escolar e aprovação dos órgãos competentes. Esta escola vem desempenhando este papel nesta cidade há 8 anos com primazia e, como consequência disso, tem inserido um grande número de jovens e adultos no mercado de trabalho, que vai desde o emprego em hotéis, empresas de turismo e “telemarketing” a empregos na área de educação, diplomacia e outros. Para tanto, organiza seu projeto político pedagógico com base nas teorias que provaram ser as mais eficazes em relação ao ensino e aprendizagem de LEM. As estratégias de ensino utilizadas em sala de aula são, em sua maioria, baseadas no Método de Ensino Comunicativo, o qual, de acordo com Harmer (2010, p. 50), é uma metodologia surgida na década de 1970 em reação aos antigos métodos de ensino utilizados anteriormente alicerçados apenas no estudo das estruturas gramaticais, da tradução e de repetições vocabulares e frasais. A Abordagem Comunicativa tem dois princípios importantes: um deles evidências que a língua não é formada apenas de padrões gramaticais e itens de vocabulário, mas envolve, além disso, as funções da linguagem como convites, acordos e desacordos, sugestões, e outros, os quais os alunos devem aprender a desempenhar utilizando uma grande variedade de recursos linguísticos. Para tanto, são desenvolvidas tarefas em classe como representar um “check in” de hotel ou aeroporto; fazer uma consulta médica; fazer pedidos de refeições em restaurantes; conversar informalmente em situações de lazer, pedir informações de localização, etc. Em resumo, este método não enfatiza as estruturas da língua, mas como fazer uso das mesmas. (MURCIA ET ALL, 2014, p.16) O outro princípio da Abordagem Comunicativa considera que se o aluno é suficientemente exposto à língua estudada, se tem oportunidades para usá-la efetivamente e se é motivado, então a aprendizagem ocorrerá naturalmente. Desse modo, o foco principal da teoria é em integrar o estudante na comunicação de mensagens reais dotadas de sentido e não na análise de estruturas linguísticas controladas. Segundo HARMER (2010, p. 51), atualmente, as escolas de idiomas, de um modo geral, têm feito o uso de uma mistura do que cada método teria de melhor a oferecer, não negligenciando nenhum deles. Na prática o ensino de línguas tem oferecido ao aprendiz a oportunidade não só de desempenhar as situações reais de uso da língua, como também a oportunidade de refletir sobre a forma gramatical da mesma. Além disso, há os professores que aprovam a utilização do “drilling” (repetição) e da tradução em determinados momentos. Vale à pena ressaltar que não se trata apenas de adotar um método eclético de ensino vazio, pegando-se um pouco do que cada teoria oferece. Tratar-se-ia, entretanto, de um ecletismo com princípios, isto é, que considera que o aluno necessita de exposição à língua, motivação e oportunidades para usá-la, e reconhecendo-se que cada estudante aprende de maneira diferente a estímulos diferentes, sugere-se que o ensino de LEM seja diversificado, utilizando-se o maior número de ferramentas possível, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos. Com o objetivo de criar tais contextos em sala de aula e de colocar o aluno cada vez mais em contato com situações autênticas de uso da língua alvo, esta instituição de ensino tem investido recursos pedagógicos e financeiros em equipamentos e espaços multimídia. Sendo assim, tem equipado suas salas de aula com “data shows e equipamentos de som via blutofte”, as quais reproduzem não só as páginas dos livros didáticos, mas também vídeos e o som, nos quais são representadas situações comunicativas reais.

12.5 Organização ciclos séries e semestres:

Os Centros Interescolares de Línguas passaram a ter suas próprias diretrizes curriculares que norteiam o trabalho do ensino de idiomas em todos os CILs do Distrito Federal em 2019. De acordo com as diretrizes curriculares “a organização escolar em ciclos é compreendida como uma mudança significativa das práticas escolares, tendo como um de seus objetivos a minimização dos índices de repetência e evasão escolar. Trata-se de uma Política Pública para a Rede de Ensino do DF. Os Ciclos DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CILS) 22 para a aprendizagem objetivam a superação do fracasso escolar, a redução da evasão e da reprovação. Nos CILs, os ciclos representam um repensar das práticas de ensino de línguas e um investimento pedagógico com o objetivo de que o estudante permaneça na UE até o fim do curso. De acordo com Mainardes (2001, p. 48) [...] repensar o sentido da escola, das práticas avaliativas, dos conteúdos curriculares, do trabalho pedagógico e da própria organização escolar garante aos alunos maior permanência na escola, elevando assim as médias de escolaridade, em termos de anos de estudo; implica mudanças nas concepções e práticas pedagógicas, dentre outros. O mesmo autor também aborda a vantagem dos ciclos de privilegiar e valorizar os diferentes tempos de aprendizagem dos estudantes de línguas sem prejuízo da qualidade. Os objetivos a serem alcançados ao final de cada ciclo devem estar claros tanto para os professores quanto para estudantes. A escola organizada em ciclos deve planejar-se nesse sentido a fim de que as ações pedagógicas sejam conscientes e direcionadas para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Essa postura revela o caráter democrático e inclusivo dessa organização, uma vez que todos os envolvidos são convidados a participar ativamente”.

De acordo com o que consta no documento os CILs teriam 3 anos a partir da data de publicação destas Diretrizes para implementar gradualmente nas instituições, porém devido a dificuldade de compreender o funcionamento dos ciclos na prática e pela falta de estrutura nas escolas, houve um atraso de implantação em vários Centros de Línguas inclusive do CIL NB. Começamos a implantar desde o 1º semestre de 2023 nos níveis iniciantes 1 A, 1C e E1. No final de cada semestre decidimos fazer um conselho de classe para levantar as situações problemas dos estudantes que os professores informaram para traçarmos estratégias de como ajudar esse aluno a aprender. Durante nossas conversas e reflexões percebemos a importância de ofertar de forma efetiva recuperação contínua, porém esbarramos em questões regras da SEE sobre as horas trabalhadas dos contratos temporários que são 28h e os efetivos 30h. Dessa forma os professores de contrato temporário não podem ofertar aos seus alunos a recuperação contínua por não receberem por essas duas horas que funcionam nas sextas – feiras. Existem escolas onde a maior parte do corpo docente são professores de contrato temporário. Dessa forma é necessário que os devidos órgãos da SEE revejam essa questão e entendam a importância de clocar 30 h para os professores de contrato temporário. Caso contrário ficará muito difícil fazer funcionar os ciclos como realmente deve ser.

12.6 Equipe de professores

No CIL NB a nossa equipe de professores em sua maioria ainda são de professores de contrato temporário, embora tenhamos recebido mais professores efetivos nesse ano.

Professores	Turno	Sala	Idioma	Efetivo/contrato
Mariana	Matutino	01	francês	Contrato(substituição da coordenadora de francês Romilda)
Andrea Santin	Matutino	02	espanhol	efetiva
John Herbert	Matutino	03	espanhol	efetivo
Giselda Julia	Matutino	04	inglês	efetiva
Letícia	Matutino	05	inglês	Contrato(substituição da coordenadora de inglês Lilian Rolin)
Miriã Pinheiro	Matutino	06	inglês	efetiva
Vivianne	Matutino	07	inglês	efetiva
Adriana	Matutino	08	inglês	efetiva
Miriam	Vespertino	01	francês	contrato(substituição da coordenadora de francês Henrique)
Dilce	Vespertino	02	espanhol	(substituição da vice-diretora Elisângela Martins)

Tamine	Vespertino	03	espanhol	(substituição da coordenadora de espanhol Daniela dos Santos)
Bárbara	Vespertino	04	inglês	(substituição da diretora Silvia Taraleskof)
Kevin	Vespertino	05	inglês	efetivo
Pedro Henrique	Vespertino	06	inglês	Contrato(vaga remanescente)
Bruna Caselano	Vespertino	07	inglês	Efetiva
José Mário	Vespertino	08	Inglês	Contrato(vaga remanescente)
Professores	Turno	Sala	Idioma	Efetivo/contrato
Érica	Noturno	01	Francês	Contrato
Stefhanie	Noturno	02	Espanhol	Contrato
Valéria vogado	Noturno	03	Espanhol	Contrato
Jayne	Noturno	04	Espanhol	Contrato
LiLian Rolin	Noturno	05	Inglês	Contrato
Malcon	Noturno	06	Inglês	Contrato
Adriane	Noturno	07	Inglês	Contrato(substituição da supervisora pedagógica 20h Jaqueline)
Valéria Ribeiro	Noturno	08	Inglês	Contrato



13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS

O CIL NB possui alguns projetos institucionais que visam a melhoria da parte pedagógica de forma geral em diversos aspectos, dando ao estudante a oportunidade de sanar as suas dificuldades de aprendizagem no decorrer de cada semestre.

O objetivo desses projetos é buscar focar nas dificuldades do aluno com a oferta de aulas de recuperação contínua na sexta-feira. É um momento de tirar as dúvidas específicas com o professor.

O outro ponto importante é buscar ajudar de alguma forma os alunos que não tem condições de adquirir o livro didático por falta de condições financeiras. Para que a escola possa ajudar, a comunidade escolar também participa como colaboradora, uma vez que doa os livros para a escola emprestar aos alunos que necessitam.

Abaixo explicaremos cada um dos nossos projetos institucionais com o detalhamento das devidas ações que

13.1.PROJETO INTERVENTIVO

O Projeto Interventivo é uma atividade complementar cujo fim, dentro da perspectiva de aprimoramento do conhecimento do aluno, é promover momentos de conquistas e desenvolvimento pessoal. Na necessidade de encontrar caminhos para complementar, ampliar o conteúdo, auxiliar nas dificuldades do aluno, bem como proporcionar maior contato com a língua estudada, este Centro de línguas oferece espaço integrante de aprendizado.

Os professores observam em sala de aula as potenciais dificuldades dos alunos e, coletivamente com os demais professores, planejam atividades que auxiliem os educandos. Desta forma, as atividades são preparadas para o coletivo de alunos, mas pensadas nas dificuldades individuais.

Semanalmente há um convite para os alunos que desejarem participar destas aulas pensadas e executadas para os fins acima referidos. A participação é facultativa e o aluno estuda com o grupo que está oferecendo atividade para seu nível e dificuldade.

É prática deste Centro de Línguas trabalhar o Projeto Interventivo todos os anos desde o início da abertura desta Unidade de Ensino. Este espaço é bem recebido pela comunidade escolar e reconhecido como agregador à qualidade de ensino que objetivamos.

Os principais focos a serem trabalhados no Projeto Interventivo são: vocabulário, leitura, interpretação, capacidade de comunicação (fala), escrita e questões emocionais.

Justificativa

O aprendizado de uma língua, mesmo a materna, perpassa por vários momentos de interação com a mesma. É observando e ensaiando a comunicação que desenvolvemos a habilidade de nos colocarmos com o outro e no mundo. É a possibilidade de nos relacionarmos, de sermos e estarmos em sociedade. No mundo globalizado o estudo de outras línguas proporciona uma possibilidade ainda maior de mobilidade em todos os setores da existência humana.

Metodologia: está em tabelas em anexo.

A intervenção pedagógica acontece ao passo que se observa dificuldades que criam barreiras ao pleno desenvolvimento das aprendizagens dos/das estudantes. Conduzida pelo(a) professor(a) ou um grupo de professores(as), essa interferência tem o objetivo de auxiliar os/as estudantes a aprender e a superar os desafios. Contudo, salienta-se que não existem fórmulas prontas para as ações de intervenção pedagógica, pois, elas devem levar em consideração as características individuais de cada estudante ou grupo de estudantes, além do contexto e/ou da realidade que o/a(s) cercam.

Outros sim, devem-se analisar as informações obtidas com observações e avaliações formais e informais, a fim de promoverem-se intervenções constantes nos processos de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), não excludente e nem exclusiva, é um dos instrumentos norteadores das estratégias de ensino adotadas. Além de servir como diagnóstico, formação e somatório, a avaliação possibilita a tomada de decisão e a melhoria da abordagem pedagógica utilizada, fornecendo informações das ações em desenvolvimento e a necessidade de adaptações constantes, de modo a sempre propiciar aos/às estudantes possibilidades para atingir seu sucesso pessoal, como elucidado por Distrito Federal (2014).

Logo, as intervenções pedagógicas devem ser realizadas na medida em que as necessidades dos/das estudantes forem evidenciadas. Sendo assim, o projeto interventivo tem caráter permanente e previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar. As atividades interventivas, que fazem parte do PPP, poderão ser desenvolvidas ao longo de um ou mais semestres ou de forma pontual. Ademais, essas

intervenções devem ser diversificadas e atualizáveis, evitando-se a padronização e repetição de atividades de modo a adequar-se às necessidades de cada estudante ou grupo de estudantes, semestralmente, conforme esclarecem os estudos de Veiga (2006) e Vilas Boas (2010), dentre outras pesquisadoras.

Dito isso, os Centros Interescolares de Línguas (CIL) têm como um de seus objetivos específicos promover a formação autônoma e integral do(a) estudante. Nessa perspectiva, é preciso salientar que a Educação Integral vai além do aumento do tempo de permanência dos/das estudantes nos CIL, de modo geral, e mais especificamente no Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB). Essa concepção de educação objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, em uma visão multidimensional da formação do/da estudante que vai muito além dos muros da escola física. Toda a comunidade escolar e seu entorno tornam-se, portanto, participantes e corresponsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem dos/das estudantes, de acordo com Distrito Federal (2014; 2019).

Sendo assim, os conteúdos e/ou temas devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes nos tempos e espaços escolares em todas as etapas e modalidades de ensino articulados aos projetos político-pedagógicos das unidades escolares, de acordo com Brasil (2009).

Ademais, a organização escolar dos CIL em ciclos é compreendida como uma mudança significativa das práticas escolares, tendo como um de seus objetivos a minimização dos índices de repetência e evasão escolar. Portanto, trata-se de uma política pública para a Rede de Ensino do Distrito Federal (DF), sendo assim, os Ciclos para as aprendizagens objetivam a superação do fracasso escolar, a redução da evasão e da reprovação. No CILNB, os ciclos representam um repensar das práticas de ensino de línguas e um investimento pedagógico com o objetivo de que o/a estudante permaneça no CILNB até o fim do curso.

Destarte, a organização em Ciclos de Aprendizagem chama a atenção dos/das professores(as) e de toda comunidade escolar para uma realidade que sempre existiu e muitas vezes foi desprestigiada: a heterogeneidade. Logo, é preciso valorizar as necessidades dos/das estudantes e buscar maneiras para atuar em turmas heterogêneas de modo a melhor o alcance dos objetivos de aprendizagem em cada ciclo. Para isso, o CILNB pode valer-se de diferentes técnicas pedagógicas como reagrupamentos intra e extraclasse, ações, projetos, atividades e interventivos (monitorias, salas de leitura entre outras estratégias).

De acordo com os documentos norteadores supracitados, o reagrupamento intraclasse pode ser realizado por meio da divisão de uma

turma em grupos de estudo que trabalharão diferentes aspectos do processo de aprendizagem dentro de um mesmo período de aula, após avaliação diagnóstica que identifique as dificuldades de cada estudante. Cada grupo trabalhará com um ou mais aspectos que não tenham sido devidamente apreendidos pelos(as) estudantes que dele fizerem parte.

As atividades desenvolvidas poderão ter caráter de projetos interventivos que visem à aquisição ou o aprofundamento de conhecimentos específicos. O reagrupamento extraclasse poderá ter o mesmo caráter do intraclasse, porém envolvendo turmas diferentes em um mesmo período de aula. Nessas atividades, estudantes de uma mesma etapa ou de etapas diferentes, dentro de um determinado ciclo, poderão interagir com o professor-regente ou o professor do projeto sobre ponto gramatical ou tema inerente aos ciclos.

Plantão de dúvidas consiste em uma ferramenta muito útil para ações de intervenção pedagógica. Trata-se de um espaço físico ou virtual dedicado ao atendimento individual e/ou coletivo, nos quais os/as estudantes podem tirar dúvidas com professores(as)-regentes ou tutores (monitores) sobre uma matéria ou exercícios específicos. O plantão pode auxiliar no desenvolvimento de uma rotina de estudos dos/das estudantes, e o ideal é que ele aconteça durante todos os semestres, não se restringindo ao suporte para as avaliações, somente. As atividades do Plantão podem ser realizadas tanto em encontros presenciais em salas de aula ou espaços reservados no ambiente escolar (sala de leitura, por exemplo), ou através de ferramentas virtuais.

Aulões de revisão configuram-se como modelos de intervenção pedagógica mais conhecidos e aplicados, tal modelo objetiva-se a atender os conteúdos e temáticas que os/as estudantes possuem mais dificuldade. É importante que o/a professor(a) busque abordagens diferentes para ensinar o assunto. Dessa forma, a revisão pode apresentar resultados interessantes para os/as estudantes que não aprenderam em um primeiro momento. O mais difícil dessa abordagem é priorizar as principais dificuldades, por isso a importância de avaliações diagnósticas ao longo do processo e que os aulões possam ser organizados por um grupo de professores(as) daquela etapa ou ciclo para melhor mitigar as dificuldades dos/das estudantes.

O *microlearning*, ou microaprendizado, é uma estratégia de ensino que utiliza pequenas doses de conteúdo para ser ensinados. Essa abordagem é muito comum em aplicativos para *smartphone*, como o *Duolingo*, *Kahoot*, *Vacaroo*, *Tik Tok*, *Worksheets* dentre outros que ensinam ou apresentam línguas estrangeiras através de pequenas lições. A micro aprendizagem pode ser uma alternativa de intervenção pedagógica, pois melhora a retenção do aprendizado, aumenta o engajamento dos/das estudantes e facilitam a memorização de conceitos.

Os ambientes escolares, assim como os/as professores(as) podem utilizar *microlearning* em suas aulas e em atividades que durem em média 5 minutos para serem concluídas, e também é importante que a micro aprendizagem seja utilizada como parte do aprendizado, e não como única ferramenta de ensino.

Grupos de estudo exemplificam que na medida em que aprendemos mais e melhor, é quando conversamos sobre o que se está aprendendo e principalmente quando ensinarmos a outrem. Como proposta de intervenção pedagógica, os grupos de estudo permitem explorar ao máximo a capacidade de aprendizagem dos/das estudantes, ao colocá-los/las em postura ativa na construção do conhecimento com seus pares.

Os grupos de estudo colocam o/a estudante no protagonismo das suas aprendizagens, o que permite que o conteúdo/tema seja absorvido de forma mais leve e simplificada, compatível com a linguagem do/da estudante. Em atividades em grupos, o/a professor(a) assume o papel de mediador(a), intervindo com orientações e organizando a turma para obter melhores resultados.

O termo gamificação passou a ocupar um lugar de muito destaque no ambiente escolar, por usar a tecnologia e a interatividade para construir experiências de aprendizado. A gamificação consiste em utilizar jogos ou elementos de jogos no processo de ensino-aprendizagem. A estratégia leva abordagens naturais do mundo dos *games*, como pontuação, avatar, ranking e desafios para a sala de aula.

Vale ressaltar que as estratégias de gamificação não são as mesmas coisas que usar jogos pedagógicos. Os jogos consistem em um sistema completo, já a gamificação utiliza alguns elementos da dinâmica dos jogos para promover atividades pedagógicas.

Como proposta de intervenção pedagógica, a gamificação pode aumentar o interesse e a motivação dos/das estudantes, tornando as aprendizagens mais dinâmicas e divertidas e melhorar a autonomia do/da estudante.

A monitoria é uma das modalidades de intervenção pedagógicas mais conhecidas e eficazes. Semelhante ao plantão de dúvidas, a monitoria consiste em trabalhar com professores(as) auxiliares e ou readaptados(as) ou estudantes (monitores) no atendimento às dúvidas dos demais estudantes.

Por meio de um processo seletivo interno, os/as estudantes que tiverem interesse podem se candidatar a uma vaga de monitor. Dessa forma, além de colaborar com as aprendizagens dos colegas, os/as estudantes monitores podem receber bonificações, como notas ou benefícios estudantis ou declarações de voluntariado. O/A estudante que, por acaso, busca a monitoria para resolver suas dúvidas têm um atendimento personalizado e individual, podendo desenvolver melhor suas habilidades ainda não aprendidas.

Portanto, almeja-se que as ações de intervenção pedagógica tenham como objetivo a redução das dificuldades dos/das estudantes antes que possam virar dificuldades graves de aprendizagens. Os/As professores(as) precisam estar atentos(as) para os primeiros sinais que indiquem a necessidade de intervir e agir de imediato nos ciclos de aprendizagens dos/das estudantes.

Em tempos de ensino *hyperconectado*, a gestão e as unidades escolares devem oferecer ferramentas e condições para que os/as professores(as) possam promover suas atividades de forma eficiente e com qualidade, sempre atentos/as aos processos, aos resultados e às demandas dos/das estudantes, de acordo com Veiga (2006) e Vilas Boas (2010).

Dado a forma como aprendemos uma língua, como descrito acima, necessitamos do maior espaço possível de contato com a mesma e de uma ampla oferta de estímulos. O que o Projeto Interventivo proporciona é a ampliação do aprendizado para além das horas convencionais de sala de aula.

O domínio de uma língua indica a capacidade de se comunicar, expressar a si mesmo e estar no mundo. Por isso, os fatores emocionais interferem no desejo de se implicar neste processo. É preciso trabalhar diariamente as dificuldades emocionais e oferecer espaço de acolhimento para estas demandas, auxiliando o aluno a superar os entraves ao aprendizado.

Objetivo geral

Ampliar o contato com a língua estrangeira moderna em estudo auxiliando o discente no seu processo de aprendizagem, oferecendo mais possibilidades de desenvolver a: fala, escuta, escrita, leitura e interpretação.

Objetivos específicos

Ampliar vocabulário por meio de contato dinâmico com a língua;

Promover espaço de interação por meio da fala;

Oferecer espaço de acolhimento emocional aos alunos com dificuldades no seu processo de aprendizagem;

Ofertar atividades que desenvolvam a escrita, leitura e interpretação com o auxílio do professor, buscando priorizar momentos em grupos e/ou duplas.

13.2.1 PROJETO SOLIDÁRIO/BANCO DO LIVRO

O projeto surgiu a partir do momento que alunos começaram a demonstrar o interesse em doar os livros didáticos que já não usariam, pois trocaria o material no outro nível. Dessa forma a equipe gestora e corpo docente acharam muito importante e até mesmo um gesto de solidariedade para com o próximo, dessa forma “ A atitude solidária é a “doação de si e um desprendimento, seja de ordem afetiva/emocional ou material. É uma forma de exercitar a empatia e tentar manter o olhar de afeto sobre as necessidades de outras pessoas”, reforça Dayse.22 may 2020

Os alunos entregam os livros para as coordendoras/servidoras da sala de leitura pra que sejam devidamente catalogados e são postos a disposição do projeto Banco do livro.

13.2.2 PROJETO BANCO DO LIVRO

Em consonância com o Projeto solidário surgiu o Banco do livro, com o objetivo de emprestar os livros didáticos aos alunos que não possuem condições financeiras. Para isso, são averiguadas junto ao aluno e pais/ responsáveis a situação econômica e social. Após a verificação, se o aluno receber a resposta de que atende aos critérios para o empréstimo, receberá o livro mediante a assinatura de um termo onde se responsabiliza por cuidar do material, não fazer rasuras, não escrever no livro e entregar ao final do semestre.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Quanto à interdisciplinaridade, temos a dizer que os docentes das três línguas estrangeiras aqui oferecidas, inglês, espanhol e francês, dialogam em harmonia entre si, e o que pode ser aproveitado por elas é sempre feito, mesmo considerando as diferenças linguísticas e culturais entre os idiomas.

14. PROJETO DE LITERATURA - A MAGIA DO LIVRO LITERÁRIO

Apresentação

O projeto literário tem uma função muito importante que é propor situações de aprendizagens que fomentem a curiosidade, a descoberta do novo, a formulação de explicações sobre diferentes situações e a busca de conhecimentos, transformando o leitor iniciante em língua estrangeira em um descobridor de conhecimentos escondidos entre as linhas de uma história. Atividade, de caráter educativo e multidisciplinar, com fins de promover a leitura em LE, desenvolver estratégias de interpretação, reflexão e apropriação de textos e de práticas discursivas. Ao trabalho de leitura literária convém dar partida com a oralidade. Nesse sentido, os poemas são bastante apropriados. Outras estratégias de leitura são a leitura protocolada, a leitura individual, leitura em voz alta dentre outras a critério e criatividade do professor.

Objetivos:

Geral: Fazer com que os(as) alunos(as) do CILNB se envolvam mais com a Arte e a Literatura, ocasionando uma experiência mais pessoal por meio da leitura. Promover o hábito da leitura de diferentes gêneros literários, levando o/a discente a exercitar sua competência leitora na escolha do texto e na leitura silenciosa e a ativar e potencializar sua capacidade de expressão na leitura em voz alta.

Específicos:

Instrumentalizar práticas de leitura em LE;

Desenvolver o pensamento crítico;

Estabelecer relações de autonomia linguístico-literária;

Incentivar o hábito da leitura e da escrita;

Incentivar o discente para a pesquisa;

Associar a leitura de textos literários à fruição;

Incentivar a produção textual escrita;

Promover o desenvolvimento da capacidade de se expressar de cada aluno, através da leitura em voz alta e apresentação dos textos selecionados.

Justificativa: O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina. As Literaturas constituem parte fundamental das culturas humanas, nas quais se compreendem a natureza das distintas linguagens. Não obstante, as práticas de ensino podem de um modo ou de outro, estimular o conhecimento dessas culturas e linguagens, para desenvolver autonomamente a leitura não apenas das palavras, mas de mundos, de acordo com Paulo Freire (1921-1997). A criação do projeto Literário motivou-se pela constatação da utilização de diferentes gêneros literários, no momento do projeto, possibilita ao alunado à ampliação da aquisição de vocabulário, o contato com diferentes formas de escrita, a percepção da estrutura de diferentes gêneros literários. A leitura do texto literário expande sua capacidade de se expressar através da leitura em voz alta (principalmente na declamação de poemas), prática defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.74): “Dependendo do gênero selecionado, alguns(algumas) alunos(as) podem preparar, com antecedência, a leitura em voz alta dos textos escolhidos”.

Atividades desenvolvidas: Leitura crítica e comentário de textos ficcionais em distintos códigos e gêneros, com destaque à pertinência das discussões serem em língua-alvo (ou não). Para a realização do projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades: cantinho de leitura; exibição de filme/vídeo; produção textual; roda de leitura; reconto oral; dramatização; ilustração; produção de antologia, recital de poesia, sacola literária; encontro de leitores e partilha.

Desenvolvimento do projeto

O projeto de literatura será desenvolvido por etapas:

1ª Etapa: Sensibilização

1ª ação: levar os alunos a refletir sobre: O que é literatura? Qual a importância do livro literário?

2ª ação: elaborar uma atividade para introduzir o tema do livro escolhido utilizando recursos lúdicos como jogos e vídeos.

Exemplos de aplicação da 2ª ação com o livro “Mi Buenos Aires Querido”:

a. Mostra de imagens relacionadas ao tema;

- b. Exibição de vídeo sobre Argentina;
- c. Colocação de imagens de capas de livros para que os alunos identifiquem o livro que irão ler;
- d. Pedir que os(as) alunos(as) busquem alguma curiosidade sobre o país falante da língua estudada e apresentem oralmente na aula seguinte

2ª Etapa: Introdução da leitura do livro

1ª ação: fazer uma parte da leitura em sala de sala.

2ª ação: fazer mais uma parte da leitura com o áudio do livro.

3ª ação: terminar a leitura em casa. O prazo será definido pelo professor.

3ª Etapa: Debate sobre o livro

Com o término da leitura, pedir para os(as) alunos(as) falarem o que entenderam, compartilharem as palavras aprendidas e os aspectos da leitura que mais chamaram a atenção deles. O professor também pode passar perguntas antes do debate para que os(as) alunos(as) com mais dificuldade na fala possam se preparar.

4ª Etapa: Apresentação oral sobre um tema relacionado à história do livro. (1º Bimestre)

Sugestões:

- a. Apresentar sobre o local que se passa a história;
- b. Apresentar

5ª Etapa: Escrever uma redação em sala de aula sobre a história do livro (2º Bimestre)

Sugestões:

- a. Dar sequência à história;

- b. Mudar o final da história;
- c. Colocar-se no lugar da personagem principal;

As atividades didáticas seguintes serão definidas pelos professores durante o processo de leitura, o que ajudará o aluno a sanar dúvidas que não as ligadas diretamente ao vocabulário. O uso do dicionário propiciará ao estudante familiarizar-se com o uso deste recurso, bem como a entender melhor o contexto em que as palavras se encaixam. Claro que equívocos ocorrerão, porém também é verdade universal que é no ensaio e erro que o aprendiz verdadeiramente assimila e incorpora todo e qualquer conhecimento. Esta é a intenção: aprender a usar o dicionário com desenvoltura é uma grande conquista.

Há que esclarecer que a leitura será feita pelo aluno em casa. Qualquer dúvida que tenha poderá trazer para a sala de aula e o professor sanará a questão. Os livros escolhidos estão devidamente encaixados no nível de proficiência de cada Específico, evidentemente. Desde 2016 percebemos que há grande interesse por parte dos(as) alunos(as) quanto à aquisição das práticas de leitura porque eles sabem que por meio desta atividade conseguirão crescer muito em seu estudo.

Inferimos que para a obtenção de êxito no estudo de língua estrangeira é preciso persistência do aluno, envolvimento por parte do professor que busca constantemente uma metodologia que considere as diferenças e necessidades de cada turma com material adequado e atualizado. Inserção de outros materiais pesquisados pelo professor para ministrar aulas ajustadas à faixa etária do(a) aluno(a). Avaliações pertinentes e condizentes de acordo com que foi ensinado com criatividade nos processos de ensino e aprendizagem, e atualização do professor entre outras possibilidades de intervenção no eixo educativo.

14. PROJETO SALA DE LEITURA

A DIVERSIDADE TEXTUAL NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES.

Apresentação

Os textos literários são um excelente recurso didático para o desenvolvimento da competência linguística nos idiomas estudados . Além disso, esses textos permitem o desenvolvimento da competência literária, que inclui a aquisição de hábitos de leitura e escrita. A leitura favorece a autonomia do aluno, sendo o objetivo ideal a leitura de um livro completo.

Há um amplo consenso sobre os benefícios do uso de textos literários no ensino de línguas estrangeiras, conforme indicado por autores como Collie e Slater (1987) no mundo anglo-saxão, e Acquaroni (2007) no campo do ensino da LE. Alguns especialistas na área propuseram o tema que:

por um lado, o estudo da literatura como conteúdo do curso de língua estrangeira, ou seja, utilizar textos literários como um fim em si mesmo para desenvolver a competência literária e, por outro lado, o uso de textos literários como uma contribuição escrita autêntica, significativa e interessante, integrada com as outras competências linguísticas com as outras habilidades, levando em conta o objeto da classe. (SINGH & LÓPEZ, VILLASOL, 2014, p. 53-54).

O presente projeto de sala de leitura tem como intuito contribuir para a formação de alunos(as) leitores, críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes para sua atuação na sociedade, entendida como pré-condição do exercício da cidadania.

Em outras palavras, trabalhar com textos literários na classe ELE (Ensino de Língua Estrangeira) envolve “uma prática textual que pode nos ajudar a desenvolver no aprendiz/leitor tanto o interesse literário quanto a competência linguística, comunicativamente falando” (ROMERO BLÁZQUEZ, 1998, P. 380).

Dentro da sala de aula da LE, o uso da literatura serve para cobrir uma ampla gama de objetivos específicos, que Molina Gómez e Ferreira Loebens (2009: 675) resumem da seguinte forma pontos:

- Trabalhar as habilidades por meio de um texto;
- Incentivar a leitura em nossos(as) alunos(as) para criar um hábito;
- Mostrar aspectos da cultura e da história da língua estrangeira de diferentes países;
- Enriquecer o vocabulário dos(as) alunos(as);
- Reconhecer as variantes linguísticas e sociolinguísticas das línguas estrangeiras;
- Proporcionar uma abordagem motivadora e estimulante aos textos literários;
- Desenvolver estratégias de leitura para o aprimoramento do idioma estudado;
- Transmitir o valor cultural da literatura, entre outros.

Albaladejo García (2007: 9-14) nos mostra que, para atingir com sucesso esses objetivos, o professor deve escolher o texto apropriado para cada nível de seus alunos, de acordo com os seguintes critérios:

- Os textos podem ser acessíveis;
- A dificuldade do texto será adequada ao nível de competência dos alunos, tanto em termos de conteúdo quanto de conhecimentos linguísticos;
- Os textos podem ser significativos e motivadores, ou seja, relevante para a experiência e interesses dos(as) alunos(as);
- Os textos conseguem integrar várias habilidades, de modo que a leitura facilite o desenvolvimento das habilidades de recepção e produção;
- Oferecem múltiplas maneiras de serem explorados: **dramatização, interação, debates, escrita criativa, improvisação, atividades lúdicas, jogos, canções, etc.;**
- Contém implicações socioculturais para transmitir os aspectos dos diferentes costumes dos países e populações;

- Eles poderão ser originais, a fim de preservar seu caráter literário e autêntico, e para os(as) alunos(as) terão a satisfação à leitura de um verdadeiro texto literário. A dificuldade linguística e a duração do trabalho serão levadas em consideração

Entre as atividades linguísticas, a leitura é, sem dúvida, uma das que proporcionam maior autonomia para o aprendiz de espanhol, sendo o objetivo ideal a leitura extensiva de textos literários. Além disso, a leitura regular ajuda a melhorar a compreensão da leitura, “se o hábito de leitura estiver estabelecido, ele ou ela terá à sua disposição um recurso permanente para melhoria e auto avaliação de seu domínio linguístico” (SAN MATEO VALDEHITA, 2005: 13).

A equipe que se encontra na sala de leitura do CILNB acredita que a aplicação deste projeto vem favorecer significativamente o processo de aprendizagem, pois se propõe à colaboração para o estímulo da leitura e escrita no interior do espaço escolar e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos (as) alunos (as) em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

Envolver os (as) alunos (as) cada vez mais no universo que é a leitura de uma forma prazerosa requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Entretanto, isso exigirá engajamento profundo de muitos: Professores, aluno, pais e comunidade de modo geral, parceiro nessa luta por uma educação de qualidade para todos assegurando assim o que dispões a lei vem vigor (LDB nº 9394/96 art. 32 que visa “O desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo”).

Justificativa

Conforme diagnóstico realizado pelos professores, foi constatado que a falta de hábito da leitura prejudica o desenvolvimento em vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem.

Não só os(as) alunos(as), mas também as pessoas em geral têm pouca fluência na comunicação de suas ideias e sentimentos. Talvez por inibição ou mesmo por dificuldade de expressão. Essa deficiência bem como o baixo interesse pela literatura e a falta de hábito de escrever são as maiores barreiras enfrentadas pelo(a) professor(a) em sala de aula.

“Aprender a ler é antes de tudo aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. A aprendizagem da leitura é um ato de educação e educação é um ato profundamente

político” (FREIRE, 2001)

De acordo com o referido autor, fica compreendido que não é possível pensar a Educação desvinculada da leitura, pois é esta uma ferramenta de grande importância, pois é por meio da leitura que os educandos terão várias possibilidades de adquirir conhecimento, informação, lazer, cultura e integração social possibilitando transformações tanto individuais como coletivas. A leitura e a escrita são valores importantes para o homem tornar-se cidadão consciente de seu discurso e do poder que tem. Sem esses valores tão indispensáveis nos tornamos seres incapazes de exercer plenamente a cidadania.

Há grande queixa por parte dos professores sobre o desinteresse que muitos(as) alunos(as) expressam quando a atividade envolve a leitura, pois muitos decodificam palavras sem a preocupação de entender realmente o que se está lendo, refletindo negativamente no baixo rendimento do aluno e na qualidade do ensino.

O projeto “**A Diversidade Textual na Formação dos Novos Leitores**” surge com a intenção de proporcionar aos/às alunos(as) do CILNB condições reais de interação ao mundo letrado ao descobrir que a leitura traz prazer e emoção aquele que lê. Tem como primícias, reforçar o hábito da leitura, da interpretação, da expressão oral e escrita da língua, e busca participar desse contexto, estimulando os(as) alunos(as) a serem permanentemente leitores, com uma maior diversidade e qualidade ao buscar um maior grau de compreensão que a estes são requeridos.

Ao longo do aprendizado de um novo idioma, os(as) alunos(as) serão estimulados a aprimorar o gosto individual e apreciação da arte literária e o seu acesso constante na sala de leitura, na expectativa de uma formação permanente da importância e necessidade da leitura durante a sua vida, alargando o conhecimento e sua capacidade de comunicação.

Sabe-se que a tarefa não é fácil, todavia uma luta perseverante que exigirá esforço e empenho coletivo por parte dos estudantes, professores(as) e pais, os quais, com a equipe da sala de leitura, estimularão os educandos a se envolver cada vez mais a fim de assegurar, a estes, as condições essenciais para o desenvolvimento e exercício de sua cidadania.

Então, para que isso ocorra de fato, é de fundamental importância que a escola se veja como instituição responsável por despertar no aluno o interesse e o prazer pela leitura e mais, que seja um exemplo de leitor, isto é, que todos os sujeitos envolvidos no espaço escolar tenham comportamento leitor, para que possam estimular aqueles que ainda não têm tal hábito.

É necessário também, buscar formas de conscientizar as famílias dos educandos para a importância do ato de ler e quem sabe até, tornar aqueles pais que são indiferentes à leitura, em pais leitores. Portanto, estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional.

Metas

O projeto tem como meta alcançar pelo menos 80% dos(as) alunos(as), estimulando-os a desenvolver o gosto e o prazer pela leitura por meio do interesse revelado nos empréstimos, na frequência e participações nas atividades propostas pela sala de leitura.

- Aumentar a capacidade de leitura e interpretação;
- Despertar o interesse pela leitura e pesquisa;
- Melhorar o desempenho nas disciplinas;
- Interdisciplinariedade às áreas do conhecimento com um acervo bibliográfico diversificado e atualizado.

Em muitas ocasiões poderão ser feitas atividades adicionais, como cartazes, pesquisas, estudo individual e em grupo. Viabilizar a realização dessas atividades para desenvolver as capacidades dos(as) alunos(as) e favorecer o aprendizado de conteúdos necessários à vida em sociedade.

As propostas de atividades do projeto da sala de leitura estarão no campo de anexos.

Objetivo geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo dessa forma para a formação de valores e para a construção da cidadania.

Objetivo específicos

- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura;
- Valorizar o aluno como agente participativo e transformador;
- Desenvolver a atenção e a capacidade de interpretação;
- Ampliar o repertório literário dos(as) alunos(as) por meio da leitura diária;
- Criar condições para que os(as) alunos(as) utilizem as diferentes linguagens e desenvolvam o gosto pela leitura e pesquisa;
- Conhecer e identificar textos diversos (literários e não literários);
- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento, levando a percepção de que o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita é uma atribuição de todos;
- Divulgar e criar campanhas para estimular o empréstimo de livros;
- Relacionar os textos lidos com a vida diária;
- Proporcionar aos educandos leituras literárias e oficinas de redação, para o desenvolvimento da oralidade e da produção textual;
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.

Público alvo

- Alunos(as) dos cursos plenos e específicos
- Professores(as) e funcionários da escola.

Períodos de execução

- Durante os semestres letivos vigentes.

Recursos materiais

- Livros literários;

- Livros didáticos;
- Revistas;
- Gibis;
- Dicionários;
- Atlas.

Recursos humanos

- Professores(as) lotados na sala de leitura.
- Alunos(as) e professores(as) dos cursos plenos e específicos
- Parcerias: professores(as), alunos(as) e comunidade escolar.

Metodologia

Reunião com os professores, para esclarecimentos sobre o projeto e pedido de sugestões; Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos/às alunos(as) e professores(as), ocorrendo bimestralmente. Os(as) alunos(as) serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos/às alunos(as), gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, etc e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

As propostas metodológicas do projeto serão desenvolvidas durante todo o período letivo e envolverão as seguintes atividades:

- Levantamento dos recursos disponíveis.
- Planejamento das ações (dinâmica de sala de aula).
- Apresentação do Projeto a comunidade escolar.

- Apresentação e esclarecimento de dúvidas para os(as) alunos(as) da sala de leitura.
- Reconhecimento do espaço da sala de leitura e dos acervos existente.
- Divulgação dos acervos literários para o empréstimo de livros.
- Reescrever textos lidos e ouvidos.
- Produção de texto por meio da escrita e do desenho.
- Recontar histórias utilizando a modalidade oral.
- Resumir histórias utilizando a modalidade escrita.
- Observar as situações descritas nos textos e compará-las com o cotidiano, possibilitando ao aluno uma reflexão em relação à própria vida.
- Auto avaliação.
- Integrar técnicas lúdicas e criativas para abordar e incentivar a leitura;
- Aprofundar aspectos da vida e do conhecimento com base na própria experiência de leitura;
- Propor atividades de expressão plástica e corporal;
- Propor pesquisas sobre aspectos do livro que despertem a curiosidade dos(as) alunos(as);
- Introduzir estratégias de compreensão de leituras adequadas ao nível e às características do grupo de alunos(as), levando em conta os objetivos da leitura e da escrita, isto é, “para que estou lendo, para que estou escrevendo”: ideia principal, resumir e fazer perguntas sobre o texto, anotar dúvidas, etc.

Avaliação

“O estudo foi assim para mim o soberano remédio contra os desgostos, não tendo jamais existido tristeza que uma hora de leitura não me tivesse aliviado” Montesquieu.

Ao longo do ano letivo ocorrerá a avaliação processual e contínua. A cada etapa do projeto haverá a observação do envolvimento e interesse dos(as) alunos(as) e professores(as) nas atividades propostas que serão registradas nos arquivos da sala de leitura sendo discutidos em conjunto os avanços e as dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva a sala de leitura surge como instrumento de apoio que permitirá uma maior integração Escola-Aluno-Família, garantindo um ensino de qualidade e a formação integral dos alunos ao longo do processo educacional, preparando-o para o exercício pleno da cidadania e para a prática social.

A sala de leitura tem este objetivo junto ao grupo escolar de avaliar, orientar e estimular os(as) alunos(as). Acompanhar professores(as) levando os(as) alunos(as) ao contato com diversos temas, autores e estilos literários.

A avaliação será realizada:

- Informalmente, considerando a procura, o interesse e a participação da comunidade escolar nas atividades sugeridas;
- Atividades realizadas pelos(as) professores(as) em sala de aula;
- Análise crítica do acervo existente;
- Participação e o nível de satisfação dos(as) alunos(as) com os temas lidos.
- Empenho na realização de estudo e pesquisa propostas pelos(as) professores(as).

Plano de ação das atividades realizadas na sala de leitura em 2024

- Confecção de ficha individual para empréstimo de livros aos alunos;
 - Empréstimo de material para o manuseio dos professores em sala de aula (revistas, dicionários, livros, etc.);
 - Empréstimo e recolhimento de livros literários aos alunos;
 - Organização do acervo nas estantes;
 - Controle do acesso e saída de alunos para pesquisa no horário contrário das aulas;
 - Divulgação de livros, gibis, panfletos, encartes, etc., existentes na sala de leitura;
 - Supervisionar o intervalo na sala de leitura tornando-o mais agradável possível;
 - Catalogação de livros novos (aquisição, doação, etc.);
 - Assistência aos alunos quanto a escolha dos livros para leitura no caso dos indecisos.
- Semestralmente:**
- Controle dos empréstimos de livros literários aos alunos;
 - Rever as fichas individuais e conversar com os alunos que estão em débito (devendo livros) para efetiva devolução dos mesmos;
 - Controle dos empréstimos de materiais e livros aos professores;
 - Verificar os livros de registro observando se houve devolução dos mesmos;

SALA DE LEITURA

A Sala de Leitura do CILNB é um espaço importante que dispõe de um ambiente propício aos estudos e conta com um acervo de livros literários para empréstimo. O empréstimo domiciliar é feito por um período de 15 dias. Caso necessário, pode ser renovado por mais 15 dias.

As ações internas da sala de leitura são: organização, catalogação e controle de empréstimo do acervo bibliográfico; conservação, restauração do acervo, e zelo pelo espaço da sala de leitura; elaboração, revisão e execução do plano de ação anual da sala de leitura; recebimento catalogação e guarda de doações de livros literários e didáticos; empréstimo de livros didáticos para estudantes carentes e captação de livros em atraso.

No mais, segue abaixo o Plano de Ação da Sala de Leitura do CILNB:

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Incentivar o(a) aluno para a leitura crítica de textos literários, a partir de uma abordagem lúdica do ensino das línguas estrangeiras, tendo em vista a inserção do(a) educando(a) no meio social e cultural no estudo do idioma.	Aumentar a capacidade de leitura e interpretação;	Realizar o acompanhamento do progresso dos(as) alunos(as) e dos projetos. Avaliar as ações pedagógicas para alterações e/ou adaptações necessárias.	Semana pedagógica, coordenações coletivas e reuniões bimestrais.	Professores(as) readaptados(as) lotados(as) na sala de leitura; Coordenação; Supervisão e Equipe Gestora.	Semana pedagógica (semestralmente), coordenações coletivas reuniões bimestrais.
Qualificar os(as)	Despertar o interesse pela	Motivar os (as)	Coordenações Pedagógicas por	Professores(as) readaptados(as)	Durante o semestre

<p>alunos(as) para a leitura de textos em língua estrangeira a partir de uma abordagem lúdica e motivacional, ressaltando estratégias como a identificação de ideias gerais e tópicos de textos, reconhecimentos de padrões de organização textual, compreensão de palavras por meio do contexto, reconhecimento de itens de valor coesivo, inferências e analogias;</p>	<p>leitura e pesquisa e melhorar o desempenho nas línguas alvos;</p>	<p>estudantes para o aprimoramento da língua estrangeira alvo para que os mesmos(as) possam utilizar as competências linguísticas da língua.</p>	<p>área e Coordenações Coletivas.</p>	<p>lotados(as) na sala de leitura; Coordenação; Supervisão e Equipe Gestora..</p>	<p>letivo.</p>
--	--	--	---------------------------------------	--	----------------

14. PROJETO DIVERCINE

Quando esta unidade de ensino abriu as portas, em março de 2016, sabíamos que teríamos que viabilizar projetos que dessem identidade à escola. Reunidos com os professores, começamos a pensar no que poderíamos fazer que pudesse agregar conhecimento e valor linguístico aos estudantes que estavam matriculados buscando aumentar sua visão de mundo.

Tivemos a ideia de passar filmes para os alunos, desde que engajados com os eixos transversais do ano letivo em curso na SEEDF. Assim reunimos os alunos durante dois dias no auditório do Centro de Ensino Médio Urso Branco, previamente agendado, nos horários de aula de cada turma, e exibimos os filmes anteriormente escolhidos com muito cuidado. Um deles em inglês, outro em espanhol. Filmes de curta duração, algo em torno de vinte a vinte e cinco minutos cada. Há que se registrar: Muito bons!

A seguir fazíamos uma rodada de comentários e análises sobre o filme, respondendo perguntas, quando havia, e estava concluída a atividade.

Em 2017 repetimos a programação, com outros filmes, igualmente escolhidos com esmero e atenção, conectados aos eixos transversais também. Toda a metodologia foi repetida e os alunos gostaram bastante do que foi apresentado. Desta feita um único filme, disponibilizado nos dois idiomas: “Os Capacetes Brancos”, sobre os voluntários sírios, usando capacetes brancos, nas áreas de conflito, que saem às ruas em seguida às explosões de bombas para resgatar feridos de guerra e aqueles sob escombros. Eixo a respeito de direitos humanos.

Em 2018 o filme escolhido foi o aclamado documentário HUMAN, sobre o direito à vida, direito às condições mínimas para o desenvolvimento da vida, o direito de exercer cidadania, praticamente inexistente em tantos países, especialmente no Oriente Médio. Simplesmente extraordinário. Contempla o inglês e o espanhol. Desta feita resolvemos alterar a metodologia e o filme foi exibido em sala de aula. Vinte minutos de exibição. Após esse tempo cada aluno recebeu uma pergunta__ em uma tira de papel__ que foi lida em voz alta e respondida da mesma forma. Poderia haver intervenções dentro do mesmo assunto desde que consentidas pelo professor. Os estudantes foram livres para opinar e/ou indagar uns aos outros como desejassem.

Sabemos que uma das principais funções da escola é prover o estudante de conhecimento específico e de conhecimento geral. Quanto

mais o ambiente escolar puder abrir horizontes aos seus alunos para que estes vejam sempre adiante... Melhor! É preciso ajudá-los a ver, analisar, ponderar, criticar, entender, classificar e aplicar o que aprenderam. Essa é a função da escola. Conversar com seus estudantes abrindo-lhes todas as possibilidades de compreensão do mundo, qualquer que seja a ação e o pensamento empreendido.

A questão da diversidade humana (sexual, de identidade e de expressão de gênero, de etnia/raça, de classe socioeconômica, dentre outras) exige dos profissionais da Educação, inseridos na Educação Básica, no caso deste projeto do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante, doravante CILNB, uma postura crítica e comprometida com a transformação social, não só no sentido de percepção, mas também do entendimento que outras possibilidades do SER humano são legítimas e reais.

Ademais, compreende-se que a Educação tem a ver com questões mais amplas e que o ambiente escolar é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, de acordo com *O Currículo em Movimento da Educação Básica* (Distrito Federal, 2014) e com as *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas* (2019). Portanto, coadunando com estes documentos norteadores, entende-se o ser humano em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na infável complexidade de sua presença e sendo a educação uma prática social que une as pessoas entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

Ou, nos dizeres de Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), as lutas pela equidade de gêneros, antirracistas, anticlassistas são de todos e todas e não há nenhuma justificativa que possa diminuir a dignidade e a diversidade humana, pois, o que quero dizer é o seguinte: que alguém se torna machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assume como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas, históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos padrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar (FREIRE, 1996, p. 59).

A boniteza de ser gente se encontra, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de lutar por uma sociedade mais justa que conduza as pessoas a fazer uso do universo crítico-reflexivo e comprometido com a transformação social, o que pode possibilitar uma abertura à diversidade, à colaboração, à criticidade e à criatividade, conforme Silva (2020).

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, este projeto (DiverCine) almeja provocar uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalecer a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, eixos transversais elencados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014) para uma formação crítico-reflexiva dos educandos e das educandas¹ como fundamentais para colaborar para a formação de um ser humano menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

O nome do projeto remonta a uma tríade sobre *diversão*, *diversidade*, com a junção do prefixo *cine*, fazendo referência ao cinema, sendo assim, a ideia defendida pelo projeto DiverCine é fomentar práticas audiovisuais (compreensão e produção orais e escritas) para que as/os estudantes compreendam o caleidoscópio cultural da humanidade, assim como perceber as diferentes formas de representação de si. Ademais, o intuito do projeto é propiciar à/aos estudantes e às/aos professoras(res) as condições para se tornarem capazes de: i) dialogar e criar entendimento mútuo, além de compreender o outro, em uma perspectiva intercultural, ii) desenvolver o debate de ideias de maneira crítica, baseando-se no respeito e na ética, considerando as diferentes perspectivas e valores culturais, iii) valer-se de múltiplas linguagens e mídias, em diversos processos de interação, com uso crítico de ferramentas (não) digitais.

1 Ao longo do projeto DiverCine, tem-se o uso dos termos *educando*, *estudante*, *aluno*, *aprendente*, *jovem*, *aprendiz* e suas variações gramaticais de número e gênero, caso necessário, como pertencentes ao espectro da pessoa que aprende e/ou está inserida em ambiente formal de ensino, pois se escolhe aprender a lidar com o ser humano inserido na sociedade, como sujeito histórico, cultural e ideológico.

Destarte, a Educação é um processo sociocultural que vai além dos muros do ambiente escolar, como apontam a *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional* (Brasil, 1996), *O Currículo em Movimento da Educação Básica* (Distrito Federal, 2014) e as *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas* (Distrito Federal, 2019). Logo, a Educação também é um processo que ocorre nos ambientes familiares, nas relações interpessoais, no trabalho, na sociedade, na cultura e nos meios de comunicação inseridos nesses ambientes (BRASIL, 1996).

Contudo, sabe-se que educar não é algo exclusivo ou excludente dos ambientes escolares, principalmente no que tange o entendimento da diversidade humana e para assumir parte da formação transformadora e emancipadora dos e das jovens na Educação Básica que propõe-se o projeto DiverCine como ferramenta educacional para os professores e professoras do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB).

Sendo assim, a proposta do DiverCine, além de muitas outras possibilidades, é pensar na formação dos sujeitos (educandas e educandos) em sua plenitude, isso porque na medida em que as aquisições de conhecimento contribuem para as pessoas ampliarem sua visão de mundo e entenderem os mecanismos de funcionamento da sociedade, as pessoas se tornam mais aptas a construir com autonomias suas próprias vidas e podem interferir na realidade que as cerca.

Outrossim, de acordo com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) de 1996 e alterações no seu artigo 26 (Brasil, 1996), elucida-se que as exibições de filmes de produção nacional constitui-se como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica dos ambientes escolares, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais e ainda em consonância com a LDB (Brasil, 1996) e seus princípios evocados em lei estabelece que os profissionais de educação e os/as estudantes da Educação Básica tem garantida a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, bem como o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização e da vinculação da experiência extraescolar, do trabalho e das práticas sociais.

Portanto, propor uma reflexão sobre as formas de representação da diversidade humana nas produções fílmicas dentro do projeto DiverCine como instrumento educacional para a educação básica acerca da questão das identidades e diferenças, é a mola propulsora deste projeto, contudo entende-se que o ambiente escolar e os profissionais da educação não possuem a intenção de didatizar o cinema ou se apropriar dele de maneira meramente ilustrativa de algum conteúdo de aula, retirando a sua dinamicidade que o perfaz enquanto produção artística da humanidade.

O objetivo, no que se segue, é tornar possível a aplicação fílmica no ambiente escolar como mote para trabalhar a diversidade humana no CILNB, pois algumas questões-chave na difícil atividade de separar o que é do campo educacional do social nos assuntos relativos à diversidade, são alguns dos obstáculos a transpor, posto que estas são, a princípio, apenas reflexões provisórias, pois, como já dizia Guimarães Rosa, “eu quase não sei de nada. Mas desconfio de muita coisa” (ROSA, 1986, p. 8). Ainda segundo esse autor, “vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas” (ROSA, 1986, p. 363).

14. PROJETO INTERCÂMBIO

Objetivo Geral: é buscar a integração de estudantes e professores do CIL NB com falantes da língua dos países estrangeiros. O foco é a integração, a quebra de fronteira, além da ampliação das oportunidades do aprendizado da segunda língua. Tem o intuito de promover o intercâmbio entre professores dos países de língua estrangeira.

Objetivos Específicos: propiciar a troca de experiências entre alunos e professores em países de língua estrangeira (inglês, francês e espanhol); criar vínculos afetivos e promover o entrosamento entre os alunos e com nativos da língua; Estimular o desenvolvimento da oralidade.

Justificativa: o projeto oferece momentos de vivência da língua para alunos e professores em diversos aspectos como: praticar a Língua estrangeira com nativos, conhecer a gastronomia típica do país, desbravar locais turísticos, etc.

Esse projeto de intercâmbio, vem corroborar no aprofundamento da aprendizagem do aluno bem como contribui no desenvolvimento da confiança e independência no uso da língua estrangeira. O estudo de um idioma é um diferencial, para a melhora do currículo profissional e para proporcionar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Desenvolvimento

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante no intuito de atender as demandas apresentadas pela comunidade escolar, quer realizar o projeto de intercambio com os alunos a partir de 14 anos da rede oficial de ensino e a comunidade escolar. É um projeto voluntário onde cada aluno arca com as suas despesas da viagem. A empresa escolhida “Bicho da terra” (indicada pelo CIL de Taguatinga), oferece uma facilidade no pagamento (pode dividir em até 15X) e passa todas as informações relacionadas aos documentos necessários e ao roteiro que será feito na viagem. A cada 20 alunos irá um professor responsável e alguém da empresa do intercambio. Os destinos para a viagem são decididos de acordo com a oferta de melhor preço. No valor que é pago estará incluso a hospedagem, as passagens e os passeios. Serão feitas várias reuniões durante toda a preparação até chegar a realização do projeto. A quantidade de dias também é verificada conforme os preços dos locais. O projeto poderá ser divulgado também nos demais CILs como uma forma de integração e parceria. A priori o 1º Intercambio do CIL NB será em 2025, porém ainda não sabemos a data. Estudar fora ajudará os alunos a aprenderem outro idioma de maneira rápida e

eficiente, além de proporcionar a imersão na cultura de outro país, aprofundando o conhecimento de hábitos e costumes, aumentando a sua visão de mundo.

14. PROJETO FESTA CULTURAL

Desde 2016, ano de abertura deste Centro de Línguas, incluímos em nosso calendário o Projeto da Semana Hispânica e Inglesa, sempre ao final do segundo semestre, culminando com o fechamento do ano letivo.

Metodologia do projeto: O professor divide a turma em grupos de no máximo três alunos. Cada professor escolhe, previamente, um país falante da língua estudada por aquela turma. Exemplo: Canadá (Inglês). São elencados assuntos para cada grupo pesquisar e falar __ SIM! FALAR! __ para a classe em data pré-determinada. Entre os assuntos elencados estão: Escritores notáveis, esportistas célebres, prêmios Nobel (se houver), roteiros turísticos mais procurados, filmes, ícones artísticos, contribuições científicas mundialmente reconhecidas, gastronomia, artes plásticas, entre tantas outras possibilidades. Cada grupo escolhe um tema e pesquisa sobre o assunto. Escreve sobre o tema escolhido. A apresentação pode envolver Power point, cartazes, desenhos, o que mais a criatividade sugerir. Normalmente são concedidos entre sete a dez minutos para cada grupo nessa apresentação. Ao final de todas as apresentações, há o momento comemoração, quando uma mesa de pratos típicos de cada país é abundantemente oferecida pelos alunos para eles mesmos interagirem (países falantes de língua espanhola) com países falantes de língua inglesa, além de músicas e clips desses idiomas exibidos em sala de aula, e até no pátio do CEM URSO BRANCO, onde esse centro de línguas está sediado, quando um cantor foi contratado (em 2017) para cantar músicas em inglês e em espanhol. Diga-se, sem exagero, que a apresentação foi um espetáculo!

Os professores são sempre orientados a observarem a fala dos alunos: Não podem ler. Devem expressar-se como souberem e puderem. Obviamente que nos níveis iniciais apenas mostrarão o que aprenderam até então. Vale ressaltar que o foco do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino é a FALA. Trabalhamos arduamente para que nossos estudantes saibam comunicar-se na língua pretendida. Evidentemente que consideramos a escrita, a leitura e os conhecimentos gramaticais de suma importância, porém nosso FOCO de atenção é dirigido à FALA.

Já realizamos duas edições do Projeto Semana Hispânica e Semana Inglesa. Em 2019 realizaremos a terceira edição. Será exitosa como as demais porque já estamos pensando e trabalhando para que seja. Observamos que os alunos interagem e gostam do que lhes é proposto. Sabem que necessitam empenhar-se na pesquisa, pois diversos itens são observados na apresentação do grupo, e são avisados sobre quais

critérios serão avaliados. Há dedicação e esforço por parte deles. Isso nos motiva a seguir adiante inovando e buscando ampliar o leque de possibilidades na pesquisa oferecida.

O Ensino de Línguas Estrangeiras é uma realidade nos dias atuais. Visando essa importância, o Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante - CILNB tem pensado em formas de proporcionar aos educandos uma vivência mais próxima da Língua Estrangeira e da cultura dos países que tem como língua oficial o Inglês, o Espanhol e o Francês para que esse ensino seja mais significativo.

A aprendizagem de línguas estrangeiras pressupõe a capacidade de conhecer, expressar e interpretar pensamentos, sentimentos e acontecimentos em diferentes situações. Possibilita trocas pessoais e sociais com interlocutores de outras nacionalidades e, principalmente, permite o acesso ao patrimônio cultural mundial.

No CILNB, o domínio das línguas estrangeiras é adquirido gradativamente, por meio de experiências de expressão, compreensão e interação em contexto oral e escrito. Os alunos aprendem ao longo das aulas os idiomas ofertados. O aprendizado desses idiomas baseia-se na prática regular da língua em contextos socioculturais diversos e na valorização da memória significativa como recurso de aprendizagem. Ainda, sempre que possível, se comunica com estudantes de outros níveis, o que lhe permite usar o vocabulário do cotidiano, descobrir modos de vida diversos e comparar realidades.

Objetivo geral

Proporcionar o conhecimento da cultura de outros países por meio do ensino da língua estrangeira.

Objetivos específicos

Desenvolver as habilidades de pesquisa, de conhecimento de costumes específicos de determinados países;

Praticar a comunicação na língua estrangeira, adquirir novos vocabulários;

Oportunizar momentos de socialização entre estudantes, professores e profissionais da instituição escolar.

Justificativa

Conhecer as diferentes culturas ao redor do mundo ainda é o sonho de muitas pessoas, explorar as diversidades, adquirir novos conhecimentos e

ter novas experiências para um olhar mais amplo sobre o planeta e suas civilizações.

Através do aprendizado de um novo idioma isso tudo é possível, pois o contato com conteúdo estrangeiro traz uma oportunidade única, a possibilidade de compreender a maneira diferente de pensar e assimilar o contexto social de outra nação. Torna a aquisição da língua estrangeira mais saborosa e aumenta o desejo de aprender sobre a história de outros países, ou mesmo incentiva a comunicação com um nativo, praticando a pronúncia e desenvolvendo a capacidade de se expressar de forma espontânea, e assim expandir o vocabulário.

Dessa maneira, além do aprendizado na prática do idioma ainda há o impacto na maneira de lidar com comportamentos e hábitos diferentes que pode tornar o aprendiz mais empático sobre as diferenças com uma visão mais ampla sobre as realidades. Jovens e crianças aprendem realmente a respeitar as diferenças e muitas vezes desmistificam velhos preconceitos. Sem falar na possibilidade de intercâmbios que pode surgir, e mais tarde, no desenvolvimento das suas habilidades profissionais.

Portanto, atualmente aprender um novo idioma não abre apenas as portas do conhecimento, vai muito além, traz a integração ao novo, a uma nova maneira de ver o mundo, proporciona horizontes amplos, expansão de novos conceitos e o desenvolvimento das quatro habilidades na aquisição de uma língua estrangeira, pois, o estudo de uma nova língua inclui obrigatoriamente o conhecimento de uma nova cultura.

Desenvolvimento

O Projeto Cultural do CILNB será interdisciplinar, sempre fazendo a relação dos temas culturais com os conteúdos trabalhados em sala de aula bem como buscará trabalhar temas transversais. O projeto será desenvolvido por etapas.

1ª Etapa: Os(as) professores(as) vão sugerir o nome para a festa cultural, que poderá contar com a participação dos alunos na construção do mesmo.

2ª Etapa: Antes de começar a ser trabalhado em sala de aula, serão escolhidos por meio de sorteio os 8 países que farão parte da festa cultural. A preparação do projeto será feita durante as aulas. Os alunos serão avaliados nas habilidades: **ler, escrever, falar e ouvir**.

3ª Etapa: Com relação a quantidade de países por língua, a distribuição será da seguinte forma: Inglês 4, Espanhol 2 e Francês 2. O intuito é que os países escolhidos sejam trabalhados nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

4ª Etapa: Depois de feitas as escolhas dos países e distribuídos para determinados professores e turmas, passaremos ao desenvolvimento do

trabalho em sala de aula com os estudantes. Para cada turma o professor(a) poderá escolher, com a participação dos alunos, os aspectos culturais que serão trabalhados. Abaixo alguns exemplos de temas culturais que podem ser abordados pelos professores:

1. Comidas típicas	8. História do país
2. Pontos turísticos	9. Economia do país
3. Música	10. Curiosidades
3. Cinema	11. Novas tecnologias
4. Literatura	12. História em quadrinhos
5. Notícias atuais	13. Seriados (filmes, novelas, teatro) típicos dos países
6. Esporte	14. Dança típica (ritmo)
7. Museus	15. Educação no país

5ª Etapa: Depois de escolhidos os aspectos culturais para cada turma, os alunos pesquisarão e apresentar em sala de aula tanto a parte escrita como a oral de acordo com as orientações dos professores.

6ª Etapa: Os alunos ajudarão a decorar a festa cultural de acordo com o país escolhido.

7ª Etapa: Para concluir o projeto, haverá uma culminância com as apresentações culturais e artísticas para toda a escola e salas temáticas.

14. PROJETO AULAS TEMÁTICAS DE CONVERSAÇÃO/ CIL NB 2024

Introdução

No cenário educacional contemporâneo, reconhece-se a importância da comunicação eficaz como uma habilidade essencial para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos. Nesse contexto, as aulas de conversação temáticas do CIL NB, surgem como uma oportunidade privilegiada para promover a fluência verbal, a expressão de ideias e a interação social em língua portuguesa com o intuito de potencializar o desenvolvimento linguístico e comunicativo dos alunos.

Objetivo Geral: Instrumentalizar, linguisticamente, o estudante para que ele possa entender e ser entendido, via fala, com o nativo da língua alvo, bem como com seus pares.

Objetivos específicos:

Desenvolvimento da Competência Comunicativa: Fomentar habilidades de comunicação oral em língua portuguesa, promovendo a fluência, coerência e coesão na expressão verbal dos alunos.

Ampliação do Repertório Linguístico: Proporcionar oportunidades para os alunos expandirem seu vocabulário e familiarizarem-se com diferentes registros linguísticos, ampliando assim suas habilidades de expressão e compreensão oral.

Promoção da Interação Social: Estimular a participação ativa dos alunos em situações comunicativas autênticas, incentivando a colaboração, a empatia e o respeito mútuo durante os diálogos e debates.

Justificativa: Há muito planejávamos um “plus” no curso de idiomas do CIL NB. Este recurso tinha que vir por meio das aulas de conversação para efetivamente colocar em prática tudo o que se aprende no dia a dia. Reconhecendo a importância da prática da linguagem oral para o desenvolvimento completo

das habilidades linguísticas, estamos introduzindo sessões regulares temáticas de conversação para enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado de nossos alunos.

Metodologia: Serão aulas quinzenais com alunos a partir do nível E4 como uma oportunidade valiosa para os alunos praticarem e aprimorarem suas habilidades de comunicação em um ambiente de apoio e incentivo. Com uma abordagem interativa e dinâmica, os alunos terão a chance de aplicar o que aprenderam em sala de aula em situações do mundo real, melhorando sua fluência, vocabulário e confiança na fala.

Entendemos que as práticas regulares da conversação são essenciais para alcançar a proficiência em um idioma, e é por isso que estamos comprometidos em fornecer essas oportunidades adicionais de aprendizado. As aulas temáticas de conversação quinzenais complementarão nossos currículos existentes, oferecendo aos alunos uma vantagem significativa em seu desenvolvimento linguístico.

Queremos garantir que nossos estudantes tenham acesso as melhores oportunidades de aprendizado possíveis, e acreditamos que as aulas de conversação serão um recurso valioso para promover sua proficiência linguística e sua confiança na comunicação.

O conteúdo dessas aulas será embasado por temas/tópicos através de imagens, notícias, frases para reflexão, ou seja, um leque enorme de possibilidades.

Os estudantes poderão conversar em duplas, trios, fazendo perguntas entre eles e também pelo professor regente, que acompanhará o desenvolvimento da conversa.

Note-se que cabe ao regente estar atento à pertinência dos questionamentos, bem como à coerência das respostas dentro da língua estudada.

Inicialmente pensamos em trabalhar em E4 adiante, e também a partir de 2C do curso pleno.

Deverão ser observadas habilidades como aquisição de vocabulário, desenvoltura linguística, apropriação de tempos verbais, plurais, argumentação cabível ao assunto em questão.

A supervisão pedagógica estará encarregada de ouvir dos professores as considerações sobre as aulas, e também os ajustes a serem feitos para tornar as aulas cada vez mais produtivas e apreciadas pelos alunos. Cada professor ficará incumbido de selecionar três assuntos para cada aula.

A direção do CIL deverá ajudar na logística de cada aula, se houver necessidade visto a não demanda de material para a execução do projeto.

Conclusão: ao promover a prática da conversação de forma significativa e contextualizada, espera-se contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os para se tornarem cidadãos críticos, reflexivos e capazes de se expressar com clareza e eficácia em diferentes contextos e situações de comunicação.

Sugestões de datas e tópicos:

Semana de 29/04 a 02/05: Cultura e entretenimento: filmes (Oscar 2024), livros, séries, etc./ Tendências na cultura pop e entretenimento.

Semana de 13 a 17/05: Impacto da inteligência artificial na sociedade

Semana de 27 a 30/05: Saúde e bem-estar: saúde mental, estilo de vida saudável, etc.

Semana de 17 a 20/06: Novas formas de trabalho e o futuro do emprego

14. PROJETO DE MONITORIA CILNB

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB) no uso de suas atribuições educacionais, por intermédio da Supervisão Pedagógica e da Coordenação, resolve tornar público, aos alunos e à comunidade escolar, o Projeto de Monitoria para os idiomas de Inglês, Espanhol e Francês.

Um dos grandes problemas vivenciados pelas escolas públicas no Brasil é o desnível de conhecimento dos alunos. Apesar desse desnível começar nos primeiros anos da educação básica, essa questão se acentua nos anos finais do ensino médio (CUNHA JR., 2015). Nesse mesmo contexto, afirma o autor Como forma de amenizá-lo e melhorar o engajamento dos alunos durante as aulas, diversos pesquisadores têm se esforçado em buscar soluções para esses e demais problemas do cotidiano de sala de aula (Id. ibid.).

Todavia, os professores são, em grande maioria, os principais responsáveis pela aplicação e continuidade de um projeto de intervenção. Dessa maneira, há uma sobrecarga de trabalho para esses, e, muitas vezes, tais projetos de intervenção acabam sendo deixados de lado.

Como forma de amenizar a sobrecarga de trabalho do professor, consideramos que haja a necessidade de se investigar o papel dos alunos nos trabalhos de intervenção que são propostos às escolas. Considerando os alunos como agentes do processo de ação interventiva, seguimos o viés proposto por Paulo Freire ao afirmar não ser possível separar a atividade de ensino e aprendizagem, pois tanto professores quanto alunos devem ser sujeitos das atividades para que possa haver uma real colaboração entre as partes envolvidas (Freire, 2014).

O projeto de monitoria consiste em inserir estudantes monitores junto a grupos de dois ou três alunos, durante a realização das atividades propostas pelo professor. Com isso, espera-se que os monitores ajam de forma crítica, estimulando os colegas a resolverem as

situações propostas sem dar respostas diretas, ou seja, que ajam de forma colaborativa, conforme proposto por Magalhães (1998). Trabalhando em grupos, os alunos deixam o professor com maior disponibilidade para atender àqueles que tenham mais dificuldades, conforme descreve Parrilla (2004).

Assim, a colaboração assume um papel central para as atividades de monitoria propostas por este projeto. Segundo Magalhães (2011), os espaços colaborativos são criados por meio da linguagem, pelos participantes, o que lhes possibilita uma reflexão crítica sobre uma dada atividade. Todavia, o fato de colaborar com o colega não determina o sucesso ou fracasso de um projeto de intervenção: é preciso que os estudantes se constituam agentes do processo.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Centro Interescolar de Línguas (2019), toda a comunidade escolar e seu entorno tornam-se, portanto, participantes e corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Com base nesse pressuposto, pode-se dizer que os projetos e parcerias estão também ligados aos processos de formação dos CILs, uma vez que, como já apontado, o Projeto de Monitoria surge para expandir e sedimentar a participação com o foco na aprendizagem do estudante, considerando suas capacidades, identificando suas dificuldades e respeitando os ritmos e processos diferenciados.

De acordo com Freire (2014), ao se tornarem agentes no mundo, os alunos são capazes de reconstruir as atividades, de forma que ao entenderem seus papéis em uma atividade, busquem um objeto compartilhado em comum. Trabalhando de maneira crítico-colaborativa, os alunos têm a possibilidade de se tornarem agentes colaborativos. Dessa forma, não é importante que um sujeito se torne apenas agente da atividade, mas que, ao se tornar agente, possa também contar com a agência de seu colega.

Para que uma atividade transcenda os parâmetros iniciais estabelecidos e seja aplicada a novos contextos, são necessários a colaboração e o envolvimento de todos os sujeitos de uma atividade, bem como das pessoas indiretamente envolvidas nela. Dessa maneira, além de formar um grupo coeso e ativo, eles desenvolvem a capacidade de convencer os demais sujeitos de que uma determinada atividade seja útil para uma dada comunidade.

Assim, consideramos que não basta apenas o monitor dos grupos ser o agente: é necessário que todos os alunos não monitores também desenvolvam a capacidade de cooperação, de forma que a atividade tenha sentido para todos. Ao observar o monitor, e questionar seu posicionamento, o aluno não monitor faz com que aquele reflita sobre suas ações, e, conseqüentemente, ambos se beneficiam desse processo. Ao

colaborar uns com os outros, os alunos enfatizam a construção de um processo, visando um produto, diferentemente de um processo cooperativo, em que cada um realiza uma tarefa distinta focando o produto final.

Do objetivo

1.1. O programa visa proporcionar ao aluno oportunidades de crescimento pessoal e educacional, integrando-o em atividades pedagógicas e/ou de suporte ao ensino. Propõe-se estimular a participação no apoio aos alunos que estão com dificuldade de aprendizagem do idioma estudado, promovendo a cooperação entre professores/alunos e alunos/alunos, dessa forma, contribuindo para a melhoria da qualidade das línguas estrangeiras;

1.2. A atividade de monitoria não constituirá vínculo empregatício do monitor com a Instituição, uma vez que seu objetivo é o aprimoramento do ensino e da aprendizagem;

1.3. Favorecer a participação dos alunos na execução de projetos de ensino e na vida escolar;

1.4. Incentivar a melhoria do processo ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação entre alunos e professores;

1.5. Minimizar os índices de reprovação, evasão escolar e falta de motivação no aprendizado das línguas alvo;

1.6. Proporcionar melhoria na qualidade do ensino.

Dos beneficiários

1.7. O Programa é destinado aos estudantes do CILNB, que cursam a partir do 2D ao 3D do curso pleno e do E4 até o E6 do curso específico (te de ter nota igual ou superior a 7,0);

1.8. O(a) candidato(a) deve estar regularmente matriculado(a) e frequentando o Curso de idiomas.

Das vagas

1.9. Serão oferecidas 16 (dezesesseis) vagas para os(as) alunos(as) que atendam aos critérios deste Projeto, distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo 6 (seis) vagas para monitores voluntários de inglês, 6 (seis) de espanhol e 4 (quatro) de francês. As vagas serão

distribuídas de acordo com a classificação geral. O número de vagas poderá sofrer modificações de acordo com a necessidade da equipe Gestora.

Das inscrições

1.10. As inscrições para a Seleção de Monitoria serão realizadas no período de XXXXXXXXXXXXXXX de 2024, por meio de formulário impresso que deverá ser protocolado para a Coordenação do CILNB;

1.11. Os candidatos estarão isentos de taxa de inscrição;

1.12. No preenchimento da ficha de inscrição, o(a) candidato(a) deverá marcar o idioma que deseja concorrer, o qual não poderá entrar em choque de horário das aulas em que o(a) candidato(a) esteja matriculado(a);

1.13. O preenchimento do formulário de inscrição é de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), para que possa produzir todos os efeitos a que se destina.

Do processo de seleção/classificação

1.14. A seleção dos monitores constará de prova escrita específica para a língua alvo objeto da monitoria e análise de rendimento escolar do semestre anterior, cabendo a cada examinador/professor atribuir uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez) considerando os requisitos:

a) para que o(a) candidato(a) seja classificado(a) para a monitoria, ele(a) deverá ter uma média igual ou superior a 9,0 (nove) nas avaliações diagnósticas (escrita e oral);

b) nas provas escritas e orais serão avaliados o domínio dos conteúdos das línguas-alvo nas quais o monitor irá atuar, cabendo a cada examinador/professor atribuir uma nota de 0 (zero) a 10,0 (dez);

c) as provas diagnósticas serão realizadas no CILNB no dia e hora indicada pela Equipe Gestora;

d) para as provas diagnósticas, um tema específico da língua-alvo será escolhido, no qual o aluno deverá demonstrar habilidade e domínio do referido tema;

e) as provas diagnósticas para a seleção de monitores serão elaboradas e corrigidas pela Coordenação Pedagógica;

f) a atribuição das notas da seleção final dos candidatos será de 0 (zero) a 10,0 (dez) realizada pela Comissão de Seleção.

g) o(a) aluno(a) monitor(a) receberá um treinamento de modo que ele(a) entenda quais serão seus benefícios e suas responsabilidades neste projeto. Deverá ficar claro que ele(a) não é professor(a) do CILNB e que não receberá remuneração, ou seja, que não manterá nenhum vínculo empregatício com a SEEDF.

Da validade

1.15. A monitoria terá duração a partir da data de seu início XXXXXX, com encerramento no último dia do semestre letivo do ano de 2023/1;

1.16. O resultado da seleção terá vigência de seis meses;

1.17. Não haverá revisão das notas das provas diagnósticas;

1.18. O exercício da atividade de Monitoria terá duração de, no máximo, (xxx) meses;

1.19. O(a) monitor(a) selecionado(a) exercerá suas atividades sem qualquer vínculo empregatício com o CILNB, em regime de dedicação de 4 (quatro) horas semanais distribuídas nos turnos matutino, vespertino ou noturno, dependendo da necessidade e conforme previsto no Plano de Orientação, ficando expressamente vedado o acúmulo de mais de uma monitoria pelo mesmo aluno.

Das atribuições da Supervisão, da Coordenação Pedagógica e de Apoio ao(às) alunos(as) e do Professor(a) Orientador(a)

I - A Supervisão, Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante terão como atribuição o reconhecimento e acompanhamento do Programa de Monitoria desenvolvido pelo curso de idioma responsável pela Monitoria;

II - São atribuições do(a) Professor(a) Orientador(a):

a) reunir-se com o monitor sob sua responsabilidade, para planejar, acompanhar e avaliar o trabalho da monitoria em relação às necessidades do idioma;

b) orientar o monitor em suas atividades para o perfeito desempenho de suas tarefas;

c) estimular o monitor a participar de atividades que propiciem seu aprimoramento na língua-alvo;

d) avaliar o desempenho do monitor;

e) elaborar o Plano de Orientação do idioma, que deverá levar em consideração os seguintes itens: definição das atribuições; objetivos a serem alcançados; atividades específicas destinadas ao treinamento do pré-docente; cronograma de acompanhamento; metodologias a serem utilizadas; e avaliação do desempenho do monitor.

Dos deveres

São deveres do(a) monitor(a):

- a) exercer atividade de 4 (quatro) horas semanais como monitor voluntário, compatíveis com a necessidade do exercício da monitoria;
- b) ser assíduo, pontual e ter responsabilidade em suas atividades pedagógicas;
- c) organizar o horário da monitoria de maneira que não coincida com os horários das aulas da escola e do CIL;
- d) solicitar folha de ponto ao professor orientador e devolvê-la assinada;
- e) justificar e, se possível, comprovar ausências às atividades de monitoria, ao professor orientador, ou à coordenadora pedagógica, que, avaliando o motivo de falta, emitirá parecer para ser anexado à folha de ponto do monitor;
- f) entregar ao professor orientador relatório final das atividades desenvolvidas na monitoria, no prazo determinado para esse procedimento;
- h) participar da reunião de orientação organizada pela Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante no início das atividades da monitoria.
- i) saber que deverá chamar a Coordenação/Supervisão ou até mesmo a Direção caso não saiba o que fazer em diversas situações sem conhecimento do(a) monitor(a).

Dos direitos

Direitos do monitor:

1.20. Constituir elo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem;

1.21. Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e lúdicos;

- 1.22. Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou extraclasse;
- 1.23. Participar de atividades que propiciem seu aprofundamento no idioma, como revisão de texto, atividades escritas e orais dentre outras;
- 1.24. Ao término da monitoria, tendo disso cumpridas todas as exigências deste Edital, e após entrega do relatório final, receberá um Certificado, emitido pela Coordenação Pedagógica, assinado por essa representação, e pela Supervisão Pedagógica.

Das disposições gerais

- 1.25. A carga horária da monitoria será computada como horas de atividades complementares de atividades pedagógicas, sobre as quais dispõe o Projeto Pedagógico de Monitoria (denominação do curso regido por este edital):
- 1.26. O monitor poderá ser dispensado do programa de monitoria, a bem da língua, em caso de desempenho insatisfatório ou se deixar de cumprir as obrigações de aluno monitor, em especial, se não apresentar atestado de frequência mensal até o dia 5 de cada mês, à Coordenação Pedagógica. A dispensa será concedida pela Comissão de Monitoria, diante das razões apresentadas pelo professor/orientador à Coordenação Pedagógica;
- 1.27. A dispensa da monitoria também poderá ocorrer a pedido do próprio monitor, sendo encaminhada à Coordenação pelo orientador do monitor;
- 1.28. No ato da admissão, o monitor firmará termo de compromisso para cumprimento satisfatório das suas atividades, e apresentará a documentação necessária para seu cadastro de monitor conforme calendário específico da Monitoria;
- 1.29. Os casos omissos serão resolvidos pelas normas da Equipe Gestora;
- 1.30. O presente Projeto de Monitoria entra em vigor na data estabelecida pelo CILNB.
- Observação: A entrega do certificado está condicionada à entrega do relatório final.

Edital N° 01/2024 de dia de mês de 2024

14. PROCESSO DE INSCRIÇÃO E APLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOLA, FRANCÊS E INGLÊS PARAMATRÍCULAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

Das disposições preliminares

- Este Edital regulamenta o processo de aceleração de estudos linguísticos no primeiro semestre de 2024;
- A elaboração, aplicação e correção das avaliações ficarão a cargo da equipe docente do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante - CILNB;
- A inscrição é gratuita e implica no conhecimento e aceitação de todas as informações contidas neste edital.

Dos candidatos

- Podem se inscrever apenas os estudantes matriculados e enturcados no CILNB no primeiro semestre de 2024 até a data de publicação deste edital.

Dos requisitos

- O/A estudante deverá comprovar estar cursando ou ter cursado, em outra instituição, por meio de declaração ou certificado, pelo menos, dois semestres do idioma pretendido;

- A data da declaração ou certificação de proficiência na língua pretendida, não pode ser superior a cinco anos de emissão da data de publicação deste edital;
- Estar cursando no CILNB no 1º semestre de 2023, no mínimo o nível 1C, no caso de estudantes do currículo pleno, ou nível E1, no caso de estudantes do currículo específico;
- Ter a anuência mediante autorização da/do docente do semestre em curso;
- Apresentar ficha de inscrição assinada pelo(a) docente no ato da inscrição na Secretaria Escolar;
- A/O estudante que fizer inscrição para mais de um idioma, deverá alternar os turnos das provas, preferencialmente;
- É vedada a inscrição de estudantes que reprovaram no **último semestre** e/ou não cumprirem quaisquer dos requisitos acima.
- É vedada a aceleração de estudos linguísticos para estudantes inscritos nos níveis 3C, 3D, E4, E5 e E6;
- Só fará jus a participação no processo de aceleração de estudos linguísticos o/a estudante devidamente matriculado/a no ato de publicação deste edital, ou seja, em XX de mês de 2024;
- O estudante poderá participar somente uma vez da prova e nivelamento.

Das inscrições

- O/A candidato deverá comunicar a seu/sua docente a intenção de participar do processo de aceleração de estudos linguísticos, entregar a documentação (item 3.1) e a ficha de inscrição assinada pelo(a) docente (item 3.4) diretamente na Secretaria Escolar, até o dia **FF/PP/2024, impreterivelmente**, para realizar a sua inscrição;
- A Secretaria Escolar fará a verificação dos estudantes inscritos de acordo com o item 3.5 no ato da inscrição;
- A divulgação das inscrições deferidas e o cronograma de datas e horários de realização das avaliações serão afixado em mural de avisos e postado nas redes sociais do CILNB até o dia DD/MM;
- Serão disponibilizados os seguintes quantitativos de inscrições por idioma e por turno;

Da avaliação

- O processo será realizado apenas de forma presencial e constará de avaliação oral e escrita, de

caráter eliminatório;

- As avaliações serão aplicadas no dia **DD/FF/2024** nos turnos matutino, vespertino e noturno, de acordo com o turno escolhido pelo estudante no ato da inscrição, observando o número de vagas descritas no item 4.4;
- O cronograma dos/das estudantes com a inscrição validada será distribuído da seguinte forma:

TURNO	HORÁRIO
MATUTINO	Início das provas às 8h , com tolerância máxima de 15 minutos de atraso;
VESPERTINO	Início das provas às 13h30 , com tolerância máxima de 15 minutos de atraso;
NOTURNO	Início das provas às 19h30 , com tolerância máxima de 15 minutos de atraso;

- O/A candidato/a deverá chegar com antecedência de 10 minutos do horário estipulado para início das avaliações, portando documento de identificação com foto apresentado na inscrição e comprovante de inscrição;
- O/A estudante que não apresentar documento de identificação com foto será impedido de realizar as avaliações de proficiência;
- O/A candidato/a será atendido/a, por ordem de chegada, para realizar as avaliações;
- Ao ultrapassar o limite de 15 minutos de tolerância de atraso, o/a candidato/a será eliminado/a;
- O/A estudante só poderá realizar as avaliações no turno da inscrição, não sendo permitida a mudança de turno de aplicação das avaliações após a inscrição na secretaria;
- Não será permitida, em hipótese alguma, consulta de material manuscrito, digitado, impresso ou digital durante a realização das

avaliações;

- Não haverá segunda chamada;
- O/A candidato que não comparecer será eliminado do processo de aceleração de estudos linguísticos;
- O resultado será divulgado no dia **FF/DD/2024 às XXh** nos murais da escola.

Da matrícula

- A matrícula ocorrerá em **FF e YY/MÊS/2024**, e será feita de acordo com as vagas disponíveis em cada nível e turno, por ordem de chegada e obedecerá ao horário de atendimento da secretaria;
- No caso de estudantes cursando o segundo idioma só poderá participar do processo aqueles que estiverem matriculados no segundo ciclo do primeiro idioma.

Dos recursos

- O/A candidato/a poderá interpor recurso, fundamentado e justificado por vício de forma, até 24 horas após a divulgação do resultado final.

Das disposições finais

- A aprovação neste processo de aceleração de estudos linguísticos **não garante a matrícula**, uma vez que esta é condicionada à existência de vaga no nível/turno pretendido pela/pelo estudante;
- Os casos omissos serão resolvidos pela Equipes Gestora e Pedagógica do Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante.

Equipe Gestora e Pedagógica do CILNB

14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

O CIL NB tem a preocupação de alinhar os objetivos com as metas do PPP. Dessa forma sempre busca estratégias que facilitem a aprendizagem do aluno para desenvolver a habilidade comunicativa, leitora, auditiva e da escrita. Nosso foco é a aprendizagem do aluno, procurando sempre formas para que o estudante seja o protagonista nessa busca pelo saber, que seja autônomo e o professor seja o que orienta e mostra caminhos. É de suma importância a diversificação das atividades desenvolvidas em sala de aula para que a meta principal que é a comunicação seja alcançada. A valorização do conhecimento que o aluno já possui facilita o entendimento e significa melhor a aprendizagem par ao discente.

14.2 Articulação com o Currículo em movimento

O CIL NB busca seguir o currículo em movimento que tem a função de melhorar a qualidade da educação básica bem como do ensino de língua estrangeira, momento para a aceitação de diferentes línguas e maneiras de estar no mundo.

Ressalta-se que todos os objetos de conhecimento e habilidades referentes a esse componente curricular na BNCC estão devidamente contemplados e ampliados como objetivos de aprendizagem e conteúdos, de forma a nortear o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e de qualquer outra língua estrangeira. Essa opção do Distrito Federal por um referencial amplo se baseia em sua vocação ao plurilinguismo no que diz respeito às políticas públicas voltadas ao ensino de línguas, especialmente no que se refere à oferta de variados idiomas nos Centros Interescolares de Línguas – CIL e aos projetos que visam possibilitar as aprendizagens de línguas em escolas regulares das redes de ensino. Para isso, a organização da matriz de LE em objetivos e conteúdos se apoia em quatro eixos desenvolvimentais nos Anos Finais: Oralidade (interação discursiva, compreensão oral, produção oral); Compreensão e Produção Escrita (estratégia de leitura, leitura e fruição, avaliação dos textos lidos, estratégias de escrita: escrita e pós-escrita, compreensão e produção escrita - prática de escritas); Interculturalidade (manifestação e evolução linguístico-culturais, comunicação intercultural) e Práticas Mediadas pelas Tecnologias Digitais (práticas investigativas, produção autoral e 126 Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais 127 partilha de informações). Cada eixo está dividido em dimensões que ajudam a organizar o desenvolvimento do estudante e oferecem parâmetros para que professores possam acompanhar o processo de aprendizagem e/ou aquisição da língua por parte dos estudantes (cf. KRASHEN, 1982).

14.3 Articulação com o PDE e /ou com PPA e/ ou ODS

O CIL NB não possui articulação com o PDDE, PPA e ODS.

15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na Unidade escolar em Parceria com outras Intituições, Órgãos do Governo e/ou com organização da sociedade Civil

O CIL NB não possui parceria em projetos com outras Instituições/Órgãos.

15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O CIL NB não possui parceria em projetos com outras Instituições/Órgãos.

15.2 Articulação com o currículo em movimento

O CIL NB não possui parceria em projetos com outras Instituições/Órgãos.

15.3 Articulação com PDE e/ou com o PPA e/ou ODS

O CIL NB não possui parceria em projetos com outras Instituições/Órgãos.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Os registros avaliativos no CILNB são feitos abrangendo o uso das quatro habilidades comunicacionais adquiridas ao estudar-se uma língua estrangeira: a fala, a compreensão auditiva, a leitura e a escrita. A avaliação é um processo contínuo considerando o desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando.

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante, após diversos estudos sobre metodologia de ensino e avaliação formativa, passou a adotar avaliação de verificação de aprendizagem, e utiliza-se também, atividades pedagógicas avaliativas baseadas nos princípios da Avaliação Formativa e no “Método por Tarefas”, no qual coloca o aluno como parte central do processo ensino e aprendizagem por meio do desenvolvimento de tarefas fundamentadas no uso autêntico da língua.

Nesse contexto, o aluno cumpre tarefas cheias de significado e utiliza o idioma estudado com frequência, nas quais podem incluir uma visita ao médico, a condução de uma entrevista, o planejamento de uma viagem, entre outras. De acordo com Villas Boas (2009, p. 139), “é necessário mudar a ‘cultura avaliativa’ de todo o grupo docente para que os resultados em termos de aprendizagens se efetivem”. Essa perspectiva de mudança só é possível quando o professor entende que o propósito da avaliação escolar é a aprendizagem e que esse é o princípio da avaliação formativa. É claro que essa concepção e compreensão por parte do professor ocorrem com a formação, que é composta de vários aspectos, entre eles o estudo, a prática, a reflexão e a pesquisa.

Katz (2012) afirma que os professores desempenham um papel fundamental nas transformações e novas ideias para avaliação na prática real de sala de aula. O autor destaca ainda que os docentes se beneficiam quanto ao seu desenvolvimento profissional, o que os ajudará a refletir sobre a prática, desenvolver suas habilidades e ampliar o escopo de seus conhecimentos.

A avaliação formativa não tem como característica a infalibilidade. Ela aceita ser questionada, repensada. Dessa maneira, a avaliação para as aprendizagens possui uma marca peculiar, ela propõe avaliar a si mesma. Não se pretende aqui desqualificar o instrumento “prova”, mas chamar a atenção para que ela não seja o definidor da promoção, decidindo o avanço ou a retenção do aluno. Além disso, a prova de línguas precisa ter amostras de linguagem, predominância do sentido e do contexto a fim de que, enquanto o estudante faça a prova, ele aprenda e se desenvolva.

Uma vez feita a reflexão, a título de registro, distribui-se a pontuação da seguinte forma:

Reservam-se 5,0 (quatro) pontos para avaliações escritas, os quais são aplicados bimestralmente. Esses cinco pontos são distribuídos em 3,0 pontos para produção escrita, 1,0 ponto para a avaliação contínua escrita; projeto escrito 1,0 ponto.

Para a parte oral também são destinados 5,0 (seis) pontos, os quais são subdivididos em 3,0 pontos para produção oral, 1,0 ponto para atividade continuada oral e 1,0 para projeto oral.

Para registro dos desempenhos oral e escrito são utilizadas tabelas com os critérios de avaliação eleitos conjuntamente entre Equipe Pedagógico e docentes.

A redação é parte da avaliação escrita, não necessariamente inserida em seu corpo, uma vez que escrever é um processo natural de aprendizagem. Os textos são meios de transmissão de mensagens e a escrita é essa ferramenta de expressão à quais todos têm o direito de acesso. Por isso, desde pequenos aprendemos a ler e a escrever, somos ensinados sobre como nos expressarmos bem por meio das palavras. A escrita auxilia a nossa capacidade de raciocínio e direciona a articulação de um discurso coerente.

Os projetos do CILNB visam à produção das habilidades comunicacionais escritas e oral, no entanto são feitos de forma a integrar as outras habilidades do aprendizado de línguas: ouvir e falar. Sendo a redação um processo de escrita que tem o objetivo de expressar, de forma analógica ou digital, as informações que queremos. Ou seja, são a estruturação de um texto, por meio da ligação entre palavras, orações, parágrafos etc., cujo objetivo é transmitir uma mensagem para quem lê.

16.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação para a aprendizagem tem sido tema de discussões por muitos estudiosos, como Hoffmann e Luckesi, e evidenciam como o professor deve agir para identificar a aprendizagem no estudante de maneira que contribua para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, isto é, identificando os progressos do aluno de maneira constante e processual.

Contudo, para trabalhar com avaliação na prática pedagógica escolar, necessita-se de uma pedagogia cujo fundamento seja a compreensão de que o ser humano é um ser em processo de formação, em movimento, sempre com a possibilidade de atingir um resultado mais satisfatório no caminho da vida (LUCKESI, 2011). Isto quer dizer que, se ele aprende, conseqüentemente se desenvolve; se não aprendeu ainda pode aprender, se houver investimento para que aprenda. Em sintonia com os pressupostos teóricos de Piaget e Vygotsky sobre a mediação, o processo de avaliação mediadora tem justamente por intenção promover melhores oportunidades de desenvolvimento aos alunos e uma reflexão crítica da ação pedagógica partindo desafios intelectuais permanentes e de relações afetivas equilibradas. (HOFFMANN, 2014, p. 23).

Luckesi acredita que investigar para conhecer é fundamental, e conhecer para agir são básicos para a produção de resultados satisfatórios. O contrário disso é: sem

investigação, não se tem eficiência e qualidade.

Para ele a prática da avaliação da aprendizagem não é, nem pode continuar sendo a prática pedagógica tirana que ameaça e submete a todos com um poder discricionário, gerando desconforto no ato de avaliar. A prática escolar objetiva-se que nossos educandos aprendam, e por aprender, se desenvolvam. A avaliação para a aprendizagem está a serviço desse projeto de ação e configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e conseqüentemente, se necessário, propor soluções que viabilizem resultados satisfatórios desejados.

Em meio à complexidade da avaliação na aprendizagem há concordância num ponto: esta não tem um fim em si mesma, mas para a atividade a qual serve. Nesse sentido, a educação tem como finalidade diagnosticar o estado de aprendizagem dos alunos para que a partir daí, dentro do processo ensino aprendizagem sejam tomadas as providências pertinentes para a solução dos problemas identificados e que se dê continuidade às aprendizagens de forma significativa, adequando o ensino à realidade dos alunos. Porque o processo se dá dia a dia. Sendo assim, para uma prática avaliativa significativa, convém que o professor se questione sobre o que é avaliar? Avaliar para quê? Por quê? E quando avaliar?

Luckesi (2011) pondera que a avaliação como forma de conhecimento subsidia a obtenção de resultados satisfatórios de determinada ação. No contexto escolar, o foco está na aprendizagem do educando; subsidia a obtenção dos resultados desejados e definidos, e não de quaisquer resultados que sejam possíveis.

16.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, municipal ou na iniciativa privada. Esse tipo de avaliação não se aplica aos CILs. Os testes de proficiência que existem são voluntários. Seria interessante que existisse uma prova de avaliação do ensino dos idiomas para toda a rede pública.

16.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação institucional escolar é uma ferramenta que auxilia as unidades de ensino a realizarem um diagnóstico real das escolas. Toda a comunidade escolar pode participar desse processo, desde os estudantes e famílias, até os professores e demais colaboradores da escola. Dentro desse tipo de avaliação verifica-se desde a parte estrutural, administrativa até as questões pedagógicas tanto em relação aos alunos como aos professores. No CIL NB pretendemos aplicar nossa avaliação institucional semestralmente por meio de um formulário para que seja possível averiguar os pontos que a unidade escolar precisa melhorar. Após verificar os dados serão traçadas as estratégias para fazer as adequações necessárias no âmbito escolar.

16.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

A avaliação formativa é uma avaliação voltada para a aprendizagem do estudante. O desenvolvimento diário do aluno é avaliado com o intuito de sempre estar sanando as dificuldades por meio de estratégias adequadas às necessidades do momento. Dessa forma, no CIL NB nosso tipo de avaliação é a formativa, a qual proporciona ao aluno ser o protagonista da sua aprendizagem e procura-se trabalhar a sua autonomia. Nesse sentido é levar o discente a estar refletindo sobre a sua ação de aprender em todos os momentos para que se possam ser traçadas as estratégias adequadas para o seu desenvolvimento juntamente com o professor. O papel do professor passa ser o de orientador, aquele que indica os caminhos aos estudantes e não mais o papel de ser somente o detentor do saber. Por meio da avaliação formativa é possível avaliar o dia a dia do desenvolvimento do aluno, onde o professor consegue estar detectando por meio dos feedbacks dos alunos os pontos que precisam ser melhor trabalhados de determinados conteúdos. A todo momento o professor pode estar retornando em temas que já foram trabalhados visando sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Com relação às atividades que são aplicadas aos alunos é fundamental nesse tipo de avaliação além de deixar claro o que se pretende, como se pretende trabalhar determinado conteúdo, estabelecer os critérios de avaliação para que o estudante possa compreender melhor o significado do que está aprendendo.

Na avaliação formativa é permitido trabalhar com a aplicação de provas escritas, o que muda é a forma de avaliar. Não é somente dar a nota e sim refletir sobre a prova, corrigir com os alunos, verificar o tema que apresentaram mais dificuldade. É dessa forma que trabalhamos no CIL NB onde temos nossa semana de provas escritas e orais, sempre tendo olhar reflexivo sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas proporcionando tanto ao professor como ao aluno momento de autoavaliação e feedbacks que norteiam os planejamentos e as preparações das aulas.

16.5. CONSELHO DE CLASSE

Segundo o Caderno de Gestão Pedagógica publicado pela SUBEB (Subsecretaria de Educação Básica da SEEDF) durante a gestão do Governador Rodrigo Rollemberg, o acompanhamento pedagógico das escolas públicas do DF deve ser feito de maneira intencional e planejada em conjunto com toda a comunidade escolar. Esse trabalho coletivo é capaz de conduzir a equipe à elaboração de estratégias que garantem a melhoria da qualidade da aprendizagem.

No CILB o acompanhamento e a avaliação do PPP é feita de maneira efetiva durante as coordenações coletivas semanais e também durante a preparação dos projetos que fazem parte do mesmo. Os pais e ou responsáveis participam desta tarefa durante as reuniões bimestrais, no momento em que são atendidos coletivamente.

Pretende-se continuar no ano corrente o acompanhamento bimestral das aprendizagens por meio da auto avaliação, feedbacks e de formulários que serão feitos semestralmente.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO A APRENDIZAGEM (SEAA)

O serviço Especializado de apoio à aprendizagem (SEAA) celebra meio século de existência. A oferta passou por mudanças, reestruturação e melhorias tanto na parte pedagógica como administrativa. Os cursos proporcionam o aperfeiçoamento dos profissionais, estimula o acesso a novos conhecimentos e ao compartilhamento de ideias. No CIL NB incentivamos nossos professores/servidores a participarem de formações e cursos.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga- Orientadora Educacional: Tarciane Farias Régis da Silva

Matrícula: 212258-8 Turno: Mat/ Vesp.

De acordo com a Orientação Pedagógica o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar congregando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade que objetiva a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

De acordo com o que está recomendado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127 em relação à atuação do Pedagogo-Orientador Educacional, pode-se a partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico, visando o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista do processo de aprendizagem que o mesmo seja capaz de interagir no meio social e escolar e, ainda, exercer sua cidadania com responsabilidade.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Sensibilizar as famílias e os estudantes sobre a importância do estudo de um novo idioma;
- Promover o desenvolvimento de hábitos e organização para os estudos;

TEMÁTICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	DH	DIVERS.	SUST.			
Autoestima	x	x		Atendimentos presenciais via <i>WhatsApp business</i> a estudantes e responsáveis.	-Ação junto aos estudantes, -Ação junto às famílias,	Fevereiro a dezembro.
Desenvolvimento de competências sócio emocionais	x	x		Divulgação de material sobre seu de mental, ansiedade para professores e responsáveis via <i>WhatsApp business</i> e apresentação em coordenação coletiva.	- Ação institucional, - Ação junto aos professores, - Ação junto a estudantes.	Fevereiro a dezembro.
Inclusão de diversidades	x	x		Elaboração de material pedagógico, em parceria com a Coordenação Pedagógica, sobre o Dia	- Ação junto a estudantes, - Ação junto a professores.	Setembro

				Nacional da Pessoa com Deficiência Lei nº11.133 e setembro Amarelo		
Ensino/Aprendizagem	x	x		Elaboração o de material sobre Hábitosde Estudo parauso nas salas de aula pelosprofessores e nos atendimentos individualizados	-Ação junto a estudantes; -Ação junto a professores.	Fevereiro a Julho
Integração família/escola	x	x		Atendimento de responsáveis de forma presencial com dias e horários previamente planejado.	- Ação junto as famílias.	Fevereiro a dezembro.
Atendimento acolhimento as famílias e estudantes	x			Atendimento dos responsáveis e estudantes de forma presencial e via WhatsApp business. Contribuição na elaboração de relatório para garantir os direitos dos estudantes (Conselho Tutelar) via SEI.	Ação junto a estudantes; Ação junto às famílias; Ação em rede;	Março a dezembro.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Devolutiva dos professores e direções aos estudantes e responsáveis.

Devolutiva as famílias e estudantes nos atendimentos individualizados.

17.3 SALA DE RECURSOS GENERALISAR (AEE/SR)

O AEE foi criado para atender o público-alvo da Educação especial, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Ele é um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereçam meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. É importante que os profissionais tenham especialização em Educação inclusiva, o que é ainda mais completo do que as formações especializadas em determinadas deficiências, como auditiva ou visual. O AEE pode ser realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM), mas não apenas nessa sala. O professor do AEE trabalha em parceria com o educador de sala de aula comum, quando esse profissional achar necessário e complementar ao trabalho realizado com os demais alunos. O CIL NB tem direito a uma sala de recursos, porém não temos profissionais o suficiente na SEE para suprir a nossa necessidade. Ultimamente temos recebido muitos alunos com o espectro autista, onde fizemos um documento via sei pedindo monitores para ajudar esses alunos, porém a SEE não está conseguindo suprir as nossas necessidades. O certo seria termos um profissional de sala de recurso em cada escola. Existe uma demanda muito grande com relação a profissionais de sala de recurso.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO JOVEM CANDANDO

O programa Educador social voluntário – ESV tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela secretaria de educação.

Atuação:

Os voluntários atuarão nas unidades sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

- Auxiliar as atividades de Educação em tempo Integral na Educação Infantil, fundamental, Centros de ensino médio, Centros de línguas e escolas técnicas;

- Auxiliar alunos com necessidades especiais e/ou deficiência e transtorno do espectro autista;
- Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa;

No CIL NB necessitamos muito dos educadores sociais/ monitores, pois temos muitos alunos com espectro autista. O grande problema é que nunca conseguimos, pois o número de educadores sociais/ monitores que são disponibilizados para ajudar no apoio escolar é um número muito inferior ao que realmente é necessário.

17.5 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

No CIL NB o conselho escolar é ativo e bem participativo. Temos participantes de todos os componentes já supracitados. As reuniões acontecem conforme a necessidade da escola.

17.6 PROFISSIONAIS READAPTADOS

O profissional readaptado é o servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica/odontológica. No CIL NB possuímos 8 profissionais readaptados que trabalham dando o apoio pedagógico de várias formas.

Área de Atuação dos Servidores Readaptados

SERVIDOR	MATRÍCULA	ATUAÇÃO
Carla Moreira de Souza Freire	0300.905-X	Sala de leitura (atividades detalhadas no item 16.4.) Projeto: (Re) Encontro com textos (anexo?)
Elisângela Aparecida de Oliveira	0219.259-4	*Apoio pedagógico

Jandra Tatiana da Costa Pereira Dantas de Sá	0031.537-0	Sala de leitura (atividades detalhadas no item 16.4.)
Janini Galvão Fonseca	0223.488-2	*Apoio pedagógico
Maria da Conceição Lopes de Sousa	0067.658-6	Sala de leitura (atividades detalhadas no item 16.4.)
Murilo Geraldo Lourenço de Vargas	0216.687-9	*Apoio pedagógico
Remisson Rodrigues da Silva	0201.185-9	Sala de leitura (atividades detalhadas no item 16.4.)
Sandra Bernardes Borges	0205.728-X	*Apoio pedagógico Projeto: English Speaking Club (anexo?)

O *apoio pedagógico do CILNB conta com profissionais responsáveis e capacitados para realizar tarefas a fim de prestar suporte técnico-pedagógico à comunidade escolar, especificamente alunos, professores e equipe gestora no âmbito escolar. Lista-se abaixo as ações desenvolvidas pelos mesmos:

- * Divulgar e incentivar a participação dos discentes nas ações pedagógicas promovidas pela escola e pela CRENB;
- * Executar atividades de organização da escola;
- * Auxiliar professores e coordenadores na organização do material pedagógico;
- * Apoiar a Coordenação Pedagógica no que diz respeito a entrega de materiais pedagógicos solicitados pelos professores;
- * Auxiliar na organização dos alunos durante a realização de palestras, eventos e apresentações em geral;
- * Elaborar material didático pedagógico;
- * Divulgar e incentivar a participação dos discentes nas ações pedagógicas promovidas por esta UE;

* Auxiliar os coordenadores na escolha e desenvolvimento de atividades e projetos a serem trabalhados com os estudantes.

17.7 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.4.1. PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A Coordenação Pedagógica é um tempo em que professores refletem, planejam suas aulas, corrigem as atividades e fazem trocas coletivas que promovem a articulação entre teoria e prática, auxiliando na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, de forma a alcançar soluções para melhorar a qualidade do ensino.

O CILNB conta com 03 (três) coordenadores atuantes no diurno e 01 (um) coordenador atuante no noturno. O papel central do coordenador pedagógico é promover a interatividade e a articulação dentro da dimensão pedagógica da escola. Para tal, precisa acompanhar o processo pedagógico, discutindo, conversando e intervindo quando necessário, sabendo aceitar opiniões divergentes e constantemente avaliar sua própria prática, daí a importância dos encontros coletivos semanais e da sua liderança.

Pontuam-se ainda as seguintes ações do coordenador pedagógico do CILNB: participar na elaboração e execução da proposta pedagógica da escola; ajudar os professores na elaboração e realização interativa dos seus projetos de ensino, dos seus projetos de trabalho e dos planos de aula; contribuir com as reuniões pedagógicas coletivas semanais e fomentar a formação continuada dos docentes.

17.4.1 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

No CIL NB as coordenadoras pedagógicas são bem atuantes junto aos professores dando a total assessoria nos variados aspectos pedagógicos. As coordenadoras atuam na ajuda com materiais/ confecção de provas, dicas para o planejamento das aulas, contribuição para a realização dos projetos pedagógicos da escola. São atuantes também nas nossas reuniões de área onde trabalham com os professores em cima das demandas apresentadas pelos docentes. Nas reuniões coletivas tem o espaço para as colocações pedagógicas para os professores.

17.4.1. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

É na escola onde o docente encontrará o ambiente mais oportuno para a sua formação, pois é lá onde ele planeja e exerce seu ensino, numa situação de maior dinamismo, possibilitando a necessária reflexão sobre sua própria prática. Ou seja, a formação na escola ganha sentido por ser nela onde se desenvolve o currículo de formação do aluno; é onde as dificuldades de ensino e de aprendizagem manifestam-se. Diante disto, entendemos como a formação continuada na

escola é capaz de aproximar os docentes das suas necessidades pedagógicas, fazendo-se uma reflexão e uma análise sobre suas práticas e promovendo uma grande troca de experiências.

Além das trocas orientadas entre os professores nas coordenações, como estratégia de formação continuada, o CILNB organiza palestras com colaboradores externos que trazem inovações e experiências em várias áreas do ensino em línguas. Nesse sentido, nossa escola tem buscado cada vez mais priorizar a formação continuada nas reuniões coletivas.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

No CIL NB sempre trabalhamos a concentização dos alunos com relação a importância de começar e terminar o curso, porém ainda temos uma evasão principalmenteno no ensino médio quando os alunos estão na fase de fazer estágios/ faculdade. No ensino fundamental tetamos mostrar a importância de estudar uma língua para que os alunos possam se motivar e fazer até o final. Nesse caso muitos terminam o curso, porém existe um número mais reduzido de evasão. Com relação a reprovação nos CILs funciona de forma diferente uma vez que estamos começando a trabalhar com ciclos. Dessa form, o aluno pode reprovar ao final de cada ciclo caso não tenha adquirido os conhecimentos necessários para avançar.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição de das aprendizagens acontece de variadas formas como pela avaliação inicial de coleta de informações sobre quanto os estudantes sabem a respeito de conteúdos, procedimentos e habilidades esperadas para curso. Na avaliação formativa o objetivo deve estar claro e ser um suporte para o acompanhamento das aprendizagens dos jovens. As atividades de fortalecimento da aprendizagem devem ser ofertadas para que ocorra o desenvolvimento de

habilidades priorizadas como a comunicação, escrita e leitura. A recuperação contínua é ofertada como uma forma de o aluno poder tirar as suas dúvidas durante o semestre do curso.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Está no terceiro artigo da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**: “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Garantir estes direitos significa promover uma transformação: de uma cultura de violência para uma cultura de paz. E essa transformação precisa permear todas as relações, em todos os lugares.

Promover a cultura da paz significa construir sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”.

No CIL NB buscamos a construção da cultura da paz resitar a todos e as diferenças e pelo desenvolvimento do ser solidário ao próximo com atitudes que promovam essa atitude.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

O termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como "1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento". Espera-se, pois, que a comunidade escolar tenha um olhar sensível e atento para esses movimentos que ocorrem diariamente e esteja preparada para orientar os sujeitos a serem protagonistas dos seus próprios processos de transição escolar.

No caso dos CILs o aluno troca de nível a cada semestre desde que tenha obtido os conhecimentos necessários para avançar.

19. PROCESSO DE IMPLMENTAÇÃO DO PPP

19.1. Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Promover momentos de avaliação da Proposta Pedagógica.	Pontuar as questões pedagógicas no intuito de refletir quanto às ações desenvolvidas mediante as diretrizes da Proposta Pedagógica.	Realizar a avaliação dos projetos e das ações didáticas para promover alterações e/ou adaptações necessárias.	Semana pedagógica, coordenações coletivas.	Equipe Gestora, coordenação, professores, Conselho Escolar, pais e alunos(as).	Semana pedagógica (semestralmente), coordenações coletivas
Desenvolver ações que visem o crescimento do aluno como cidadão.	Integrar todos os segmentos da comunidade escolar que visa uma maior participação nas decisões coletivas.	Estabelecer atribuições mais específicas para os representantes de turma.		Coordenação e supervisão pedagógica	Em reuniões coletivas.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
------------------	--------------	--------------	----------------------------	---------------------	-------------------

<p>Elevar a autoestima dos alunos(as);</p>	<p>Apoiar o professor na elaboração de estratégias, visando atender às especificidades de seus alunos(as);</p>	<p>SUCESSO NA APRENDIZAGEM: estimular o crescimento do aluno, levando-o ao processo de “aprender fazendo”; Aumentar o índice de aprovação e diminuir a reprovação; buscar os(as) alunos(as) infrequentes;</p>	<p>Durante o semestre e /ou quando houver necessidade.</p>	<p>Equipe gestora, orientação educacional professores, pais/responsáveis e Coordenação</p>	<p>Durante o decorrer do semestre letivo</p>
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações	Responsáveis	Cronograma
<p>Propiciar ao/à aluno(a) o</p>	<p>Viabilizar o uso da internet para conectar, comunicar e construir um espaço virtual de interação e aprendizagem por meio de recursos pedagógicos</p>	<p>Investir em mais equipamentos tecnológicos, novas mídias e programas de computadores com recursos pedagógicos voltados ao ensino de LEM; Promover encontros</p>		<p>SEE-DF, Equipe</p>	

acesso ao conhecimento em LEM pelo uso de tecnologias	com novas tecnologias para aprimorar a aprendizagem; divulgar os trabalhos dos(as) alunos(as) e professores(as); manter o contato com alunos(as) e pais para informar ações da gestão escolar;	entre o corpo docente e profissionais da área tecnológica para contribuir com a inovação do ensino; Oferecer formação tecnológica para os professores e demais interessados;	Semestralmente.	gestora, Corpo docente.	Semestralmente
---	--	---	-----------------	-------------------------	----------------

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
	Sensibilizar o corpo docente quanto à importância do estudo de idioma a ponto de haver uma melhora significativa no desempenho escolar e	Utilizar o <i>Método por Tarefas</i> em sala de aula a fim de fomentar a produtividade e participação do aluno como agente do			

Incentivar a autonomia de estudo e valorização do idioma	na consciência de que o conhecimento de idiomas é necessário para alcançar objetivos pessoais/profissionais	próprio aprendizado; Inserir as competências sócio-emocionais nos planejamentos das aulas.	Durante o semestre.	Todo o corpo docente, discente e comunidade escolar.	Durante o semestre.
--	---	---	---------------------	--	---------------------

19.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Verificar o desempenho dos alunos(as) no primeiro bimestre de cada semestre.	Refletir com o corpo docente sobre maneiras pedagógicas para um melhor aproveitamento	Diante dos resultados obtidos pela avaliação formativa, pretende-se traçar novas	A avaliação é feita por meio do formulário de desempenho, onde	Equipe gestora, Orientação Pedagógica, Professores(as) e	Avaliação de aprendizagem é feita semestralmente

	da aprendizagem.	estratégias com o corpo docente para que o aluno possa alcançar o objetivo maior que é aprender. (Contactar alunos(as) / responsáveis	todos os professores(as) respondem sobre como foi o rendimento da aprendizagem de cada turma.	Coordenação	
--	------------------	--	---	-------------	--

19.3. GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Manter o diálogo frequente com a comunidade escolar	Fazer reuniões no início de cada semestre para apresentação do funcionamento geral da Instituição, e ao final de cada bimestre para redirecionamento pedagógico.	Dialogar com a comunidade escolar por meio das redes sociais, reuniões presenciais individuais e coletivas.	Todos os envolvidos da Instituição escolar.	Equipe gestora Supervisão Coordenação Professores(as).	Durante o ano letivo.

19.4. GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Integrar os profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e alunos(as). Ouvir os profissionais e valorizar as suas opiniões.</p>	<p>Reunir os diversos segmentos da comunidade escolar nos projetos pedagógicos e reunião de pais/responsáveis.</p>	<p>Festa Cultural dos trêsiídiomas ofertados para integração dos diversos segmentos. Promoção de palestras com psicólogos, agentes da área de desenvolvimento pessoal. Reuniões bimestrais.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Equipe gestora, coordenação, orientação educacional.</p>	<p>Semana pedagógica; datas comemorativas; coordenações coletivas; reuniões bimestrais; culminância de projetos.</p>
<p>Incentivar a formação continuada dos profissionais</p>	<p>Proporcionar pelo menos 1 formação</p>	<p>Divulgar amplamente os cursos oferecidos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Equipe gestora, coordenação e secretaria e</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

da educação	continuada bimestralmente. Ofertar durante as reuniões coletivas o incentivo na participação em cursos de instituições credenciadas.	pela EAPE, SEDF e CREs bem como outros órgãos competentes; Convidar profissionais diferentes áreas para contribuir com a prática docente.		orientação educacional.	
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Valorizar e reconhecer o trabalho desenvolvido pelo corpo docente e discente.	Ter os próprios profissionais da educação do CILNB apresentando oficinas de estudos para todo o grupo. Oferecer materiais de	Convidar os profissionais da educação para apresentar suas pesquisas e trabalhos acadêmicos desenvolvidos nas oficinas com todo o grupo.	Mensalmente	Equipe gestora, secretaria, coordenação e professores	Mensalmente e quando for necessário.

	estudo e especialização para os mesmos em parceria com instituições editoriais.				
--	---	--	--	--	--

19.5. GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
		Elaborar ata de			

<p>Utilizar os recursos financeiros para aprimorar o sucesso na aprendizagem.</p>	<p>Adquirir materiais e equipamentos tecnológicos que promovam a aprendizagem dos alunos(as) e facilitem o trabalho do corpo docente.</p>	<p>prioridades juntamente com a comunidade escolar, a fim de eleger os materiais e equipamentos necessários para a melhoria da aprendizagem. Adquirir os equipamentos e materiais de expediente eleitos. Oferecer treinamento adequado aos usuários dos Equipamentos adquiridos.</p>	<p>Em avaliações institucionais, reuniões de pais, reuniões dos Conselhos Escolares e APAM.</p>	<p>SEE-DF. Comunidade escolar como um todo.</p>	<p>Ata de Prioridades no início de cada ano letivo; reuniões semestrais com pais e responsáveis e mensais com Conselho Escolar e APAM.</p>
---	---	--	---	---	--

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Utilizar os recursos financeiros para aprimorar o trabalho administrativo e a segurança da escola, bem como de todo o seu patrimônio.	Providenciar e/ou adquirir materiais de expediente, mobiliário e equipamentos necessários à realização do trabalho administrativo e pedagógico.	Reuniões com o Conselho Escolar.	Reuniões com o Conselho Escolar, professores, pais, CRE.	Comunidade escolar	Durante todo o ano letivo, tendo em vista inúmeras questões burocráticas.
Ser transparente em relação ao uso dos recursos financeiros	Divulgar em mural próprio as transações financeiras, saldos, programação e uso da verba pública.	Fazer reuniões e assembleias com comunidade e Conselho Escolar para discussão acerca da utilização e aplicação da verba pública	Reuniões com Conselho Escolar.; De acordo com o calendário do PDAF.	SEE-DF Direção, e Conselho Escolar.	Reuniões com Conselho Escolar. De acordo com o calendário do PDAF.
Trabalhar em parceria com Conselho Escolar, e Comunidade Escolar	Tomar todas as decisões relativas à verba pública em conjunto	Reuniões com Conselho Escolar; De acordo com o	Semestralmente durante as semanas	SEE-DF, Equipe gestora, e	Conforme o calendário do PDAF.

em geral.	com a comunidade escolar	calendário do PDAF.	pedagógicas	Conselho Escolar.	
-----------	--------------------------	---------------------	-------------	-------------------	--

19.6. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Facilitar a comunicação interna e externa.	Buscar formas de facilitar a comunicação interna e externa com relação as questões administrativas.	Realização de reunião com a equipe gestora para esclarecimentos.	Participação das reuniões coletivas. Uso do <i>WhatsApp</i> para comunicação interna e externa. Elaboração de informes e atendimento individual.	Equipe gestora e CRE- NB	Durante o ano

20. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O CIL NB, tem sentido a necessidade de buscar caminhos para que a instituição educativa consiga se adaptar à realidade e às exigências dos novos tempos. Em virtude da preocupação em ofertar um ensino de qualidade, percebeu-se a necessidade de realizar debates no âmbito escolar sobre o PPP - Projeto Político-Pedagógico da nossa Instituição Educacional. Tal projeto, por princípio, estabelece um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas, em busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, apesar de que, mesmo construído corretamente, não garante melhor qualidade à Instituição. Ao se constituir em um processo democrático de decisões, o projeto político-pedagógico rompe com as relações burocráticas existentes no interior da Instituição. Com isso, a sua construção passa pela questão da autonomia da Instituição, de sua capacidade de delinear a sua própria identidade, deixando entrever seu comprometimento com a busca (ou não) da qualidade da educação que se propõe trabalhar.

O mundo que conhecemos, incluindo nosso “corpo mente”, não é um mundo independente de nosso conhecimento, mas um mundo “enatuado”, ou seja, um mundo co-

criado em nossa interação com o ambiente. Um mundo que convocamos a ser em nossa experiência interativa com o que está fora, mas não separado de nós. (NAJMANOVICH, 2001, p. 26). Tratar o espaço como lugar histórico, social, político e ideológico, é indagar e manter presente a reflexão sobre o projeto que pretende ser o orientador das ações educacionais no interior de uma instituição, sua significação, em que direção propõe relações entre os atores institucionais, entre instituição e vida, entre instituição e mundo. Conscientes de que os principais elementos da prática pedagógica são o professor e o aluno e a razão de ser da existência de uma escola, uma vez que o projeto político-pedagógico, inegavelmente, nasce das necessidades dessa ação pedagógica, mas tendo como princípio que, não só estatutariamente, mas, intrinsecamente, ela possui sujeitos participantes (docente, discente, técnico-administrativo e a comunidade escolar). É imprescindível entender as correlações e alguns sentidos dos processos de avaliação institucional que estão ocorrendo em nosso país e as influências em nossa maneira de pensar e agir, como seres participantes, ocupantes de espaços individuais e institucionais (coletivos), privados e públicos.

Dessa forma, o CIL NB sempre está refletindo sobre todas as ações relacionadas a cada aspecto da escola, desde a parte pedagógica em suas variadas questões específicas ou gerais que surgem, bem como na parte estrutural da instituição e da parte administrativa relacionada as questões burocráticas.

20.1 Avaliação Coletiva

Segundo o Caderno de Gestão Pedagógica publicado pela SUBEB(Subsecretaria de Educação Básica da SEEDF) durante a gestão do Governador Rodrigo Rollemberg, o acompanhamento pedagógico das escolas públicas do DF deve ser feito de maneira intencional e planejada em conjunto com toda a comunidade escolar. Esse trabalho coletivo é capaz de conduzir a equipe à elaboração de estratégias que garantem a melhoria da qualidade da aprendizagem.

No CIL NB o acompanhamento e a avaliação do PPP é feita de maneira efetiva durante as coordenações coletivas e também durante a preparação dos projetos que fazem parte do mesmo. Os pais e ou responsáveis participam desta tarefa durante as reuniões bimestrais, no momento em que são atendidos coletivamente. Pretende-se criar um formulário para que todos os envolvidos na escola possam participar da avaliação.

20.2 Periodicidade

No CIL NB pretendemos fazer essa avaliação coletiva ao final de cada semestre e após a coleta dos dados teremos o momento para verificar as melhores estratégias para melhorar os pontos que forem levantados no formulário.

20.3 Procedimento/Instrumento

O procedimento que será adotado para fazer o acompanhamento do PPP da escola é o formulário google forms que ficará a disposição para que as pessoas possam responder e participar com suas sugestões.

20.4 Registros

A coleta de dados será registrada em um relatório de resultados da pesquisa feita para que todos possam verificar as respostas e os posicionamentos que foram colocados no formulário. Será devidamente divulgado para que todos tenham o conhecimento.

21.Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2022. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul. /set., 2017. 693
- CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Student training for promoting collaborative agency: the monitoring activities*. Ponte, v. 72, n. 7, p. 170-188, 2016.
- CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente*. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.
- FARIA, Joelma Pereira. *A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a. MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Projetos de formação continua de educadores para uma prática crítica. The ESPecialist*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 169-184, 1998.
- MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Theoretical-methodological choices in AL research: critical research of collaboration in teacher education. Inter Fainc*, Santo André. v. 1, n. 1, p. 34-45, 2011.
- PARRILLA, Angeles. *Os grupos de apoio entre professores no contexto espanhol: origem, sentido e justificativa*. In: DANIELS, Harry (Org.). *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio entre professores*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 45-66.
- BROWN, H. Douglas -*Teaching by principles an interactive approach to language pedagogy*, 3ª Edição, 1975.
- BRANSFORD, Brown, & Cocking. *How people learn: Brain, mind experience, and school (expanded edition)*. National Academies Press. Obtido de National Academies Press, (2000).
- CULLINANE, A. *Formative Assessment Classroom Techniques*. Resource & Research Guides Vol. 2 #13. Obtido de Researchgate: https://www.researchgate.net/publication/283328368_Formative_Assessment_Classroom_Techniques, 2011.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CIL's) - Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília 2019.

ELLIS, R. Task-based language learning and teaching. Oxford University Press, 2003.

ENGLISH TEACHING FORUM - Vol. 51, Number 4, 2013 - Distribuído no Estrangeiro pelas Embaixadas Norte Americanas.

FREIRE, Paulo - A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. Ed. São Paulo; Paz e Terra, [s.l.]: Sabotagem, 2006.

Arquivo PDF. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

MATERIALES DIDÁCTICOS PARA LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL - Ministério de Educación, Política Social y Deporte_Embajada de España em Brasil_Consejería de Educación GONZÁLEZ, Cristina González; ANDRÉS, AntoniLiuch; GIL, Magdalena ParamésMADRAZO, Carmem Sáinz

VILLAS BOAS, B.M.de F. Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas: Papirus, 2011 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

THOMAS KRAL, ENGLISH TEACHING FORUM- Editor, Office of English Language Programs, Washington, D.C., 1995

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: SEF/MEC, 1997. <http://portal.mec.gov.br>

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

GRAÇA, P. et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato. Editorial, 2001.

KLEIMAN, A. Texto e leitor. 11 ed. São Paulo, Pontes, 2008.

ALMARSHAD, Yousef. (2017). Training Needs for the Professional Development of Social-Studies Teachers at the Intermediate Stage in Al-Jouf in Light of Modern Teaching Trends: A Field Study. *Journal of Education and Learning*, 6(2), 171-186. doi: <http://dx.doi.org/10.5539/jel.v6n2p171> [[Links](#)]

BRZEZINSKI, Ria. Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática. UNB, 1994.

FERNÁNDEZ AquinoI, ORLANDO., VALDÉS PUENTES, Roberto., GONZÁLEX CARMENATE, Maricela. (2008). Formación docente y trabajo metodológico en la universidad: resultados de una experiencia de desarrollo profesional centrada en la reflexión, el apoyo mutuo y la supervisión. *Pro-Posições*, v. 19, n. 1 (55) - jan./abr. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000100013> [[Links](#)]

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições, 14 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MELLO, Guiomar Nano de. Cidadania e Competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 2014.

NÓVOA, Antônio (2002 a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

NUÑEZ, José C., SOLANO, Paula., GONZÁLEX-Pienda, Julio A., ROSÁRIO, Pedro. (2006). El aprendizaje autorregulado como medio y meta de la educación. *Papeles del Psicólogo*, 27(3), 139-146. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77827303> [[Links](#)]

SAKKOULIS, Dimitris P., ASIMAKI, Anna. y VeERGIDIS, Dimitris. (2018). In-service Training as a Factor in the Formation of the Teacher's Individual Theory of Education. *International Education Studies*; 11(3), 48-60. doi: <https://doi.org/10.5539/ies.v11n3p48> [[Links](#)]

SOLAK, Erkan. y Çer, Ekrem. (2018). Examining High-performing Education Systems in Terms of Teacher Training: Lessons Learnt for Low-performers. *Journal of Curriculum and Teaching*, 7(1), 42-51. doi: <https://doi.org/10.5430/jct.v7n1p42> [[Links](#)]

BRASIL. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. MEC, Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: pressupostos teóricos. GDF. SEEDF; Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal (CILs)**. GDF. SEEDF; Brasília, 2019.

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização no Distrito Federal: “projeto envolvente e que traz resultados a curto prazo”. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**. v. 20, n. 35, jul.-dez.-2010, p. 39-56.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. VEIGA, ILma Passos Alencastro. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2006, p. 69-84.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2022. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul. /set., 2017. 693

CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Student training for promoting collaborative agency: the monitoring activities*. Ponte, v. 72, n. 7, p. 170-188, 2016.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente*. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

FARIA, Joelma Pereira. *A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a. MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Projetos de formação contínua de educadores para uma prática crítica. The ESpecialist*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 169-184, 1998.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Theoretical-methodological choices in AL research: critical research of collaboration in teacher education. Inter Fainc*, Santo André. v. 1, n. 1, p. 34-45, 2011.

PARRILLA, Angeles. *Os grupos de apoio entre professores no contexto espanhol: origem, sentido e justificativa*. In: DANIELS, Harry (Org.). *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio entre professores*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 45-66.

BROWN, H. Douglas -Teaching by principles an interactive approach to language pedagogy ,3ª Edição, 1975.

BRANSFORD, Brown, & Cocking. How people learn: Brain, mind experience, and school (expanded edition). National Academies Press. Obtido de National Academies Press, (2000).

CULLINANE, A. Formative Assessment Classroom Techniques. Resource & Research Guides Vol. 2 #13. Obtido de Researchgate: https://www.researchgate.net/publication/283328368_Formative_Assessment_Classroom_Techniques, 2011.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CIL's) - Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília 2019.

ELLIS, R. Task-based language learning and teaching. Oxford University Press, 2003.

ENGLISH TEACHING FORUM - Vol. 51, Number 4, 2013 - Distribuído no Estrangeiro pelas Embaixadas Norte Americanas.

FREIRE, Paulo - A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. Ed. São Paulo; Paz e Terra, [s.l.]: Sabotagem, 2006. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: SEF/MEC, 1997. <http://portal.mec.gov.br>

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

GRAÇA, P. et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato. Editorial, 2001.

KLEIMAN, A. Texto e leitor. 11 ed. São Paulo, Pontes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: Acesso em: 23 ago.

2022. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul. /set., 2017. 693

¹BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNIDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

² Bygate, M 1987, Speaking Oxford University Press.

³ Hoopes, D. S. 1981. Intercultural Communication Concepts and The Psychology of Intercultural Experience. In M. D. Push(Ed.), Multicultural Education: A Crosscultural Training Approach. Yarmouth, ME: Intercultural Press.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Student training for promoting collaborative agency: the monitoring activities*. Ponte, v. 72, n. 7, p. 170-188, 2016.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente*. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

FARIA, Joelma Pereira. *A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a. MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Projetos de formação continua de educadores para uma prática crítica*. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 169-184, 1998.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Theoretical-methodological choices in AL research: critical research of collaboration in teacher education*. *Inter Fainc*, Santo André. v. 1, n. 1, p. 34-45, 2011.

PARRILLA, Angeles. *Os grupos de apoio entre professores no contexto espanhol: origem, sentido e justificativa*. In: DANIELS, Harry (Org.). *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio entre professores*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 45-66.

BROWN, H. Douglas -*Teaching by principles an interactive approach to language pedagogy*, 3ª Edição, 1975.

BRANSFORD, Brown, & Cocking. *How people learn: Brain, mind experience, and school* (expanded edition). National Academies Press. Obtido de National Academies Press, (2000).

CULLINANE, A. Formative Assessment Classroom Techniques. Resource & Research Guides Vol. 2 #13. Obtido de Researchgate: https://www.researchgate.net/publication/283328368_Formative_Assessment_Classroom_Techniques, 2011.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CIL's) - Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília 2019.

ELLIS, R. Task-based language learning and teaching. Oxford University Press, 2003.

ENGLISH TEACHING FORUM - Vol. 51, Number 4, 2013 - Distribuído no Estrangeiro pelas Embaixadas Norte Americanas.

FREIRE, Paulo - A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. Ed. São Paulo; Paz e Terra, [s.l.]: Sabotagem, 2006. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

MATERIALES DIDÁCTICOS PARA LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL - Ministério de Educación, Política Social y Deporte_Embajada de España em Brasil_Consejería de Educación GONZÁLEZ, Cristina González; ANDRÉS, AntoniLiuch; GIL, Magdalena ParamésMADRAZO, Carmem Sáinz

VILLAS BOAS, B.M.de F. Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas: Papirus, 2011 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

THOMAS KRAL, ENGLISH TEACHING FORUM- Editor, Office of English Language Programs, Washington, D.C., 1995

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: SEF/MEC, 1997. <http://portal.mec.gov.br>

- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.
- DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.
- GRAÇA, P. et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato. Editorial, 2001.
- KLEIMAN, A. Texto e leitor. 11 ed. São Paulo, Pontes, 2008.
- ALBALADEJO, García, M. D. (2007). **Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica**. MarcoELE, Revista de didáctica ELE, 5, 1-51. Recuperado el 25 de julio, 2018, de <http://www.marcoele.com/num/5/02e3c099fc0b38904/albaladejo.pdf>
- ACQUARONI, R. (2007). **Las palabras que no se lleva el viento. Literatura y enseñanza de español como LE/2**. Madrid: Santillana.
- COLLIE, J.& SLAER, S. (1987). **Literature in the Language Classroom: A resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.
- GARCÍA, Guerrero, J. (1999). **La biblioteca escolar, un recurso imprescindible**. Sevilla: Junta de Andalucía, Consejería de Educación y Ciencia.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola**. 2ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984.
- KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. LÜCK, G. Página à página: faça seus alunos se interessarem pela leitura. Curitiba.
- MOLINA Gómez, S.& FERREIRS, Loebens, J. **Explotación didáctica de textos literarios en la enseñanza del español como lengua extranjera**. En A. Barrientos 23 Clavero, J. C. Martín Camacho, V. Reyes Delgado Polo & M. I. Fernández Barjola (eds.), El profesor de español LE-L2: Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE), vol. 2 (pp. 669-680). Cáceres: Universidad de Extremadura y ASELE, 2009.
- ROMERO, Blázquez, C. **El comentario de textos literarios: aplicación en el aula de E/LE**. En Celis, A. & J. R. Heredia (eds.), **Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros**. Actas del VII Congreso Internacional de ASELE (pp. 379-387). Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1998.

SAN MATEO, VALDEHITA, A. **Una lectura graduada narrativa para estudiantes de ELE de nivel avanzado**. Memoria fin de máster. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. Recuperado el 25 de julio, 2018, de <https://www.mecd.gob.es/educacion/mc/redele/bibliotecavirtual/numerosanteriores/2005/memoriamastr/1-semester/san-mateoucmm.html>, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania**. Ed. FTD, 1994.

SINGH, V. K. & ÓPEZ Villasol, M. C. **El uso del texto literario en la clase de ELE: de la India a las indias**. En Actas del IV Encuentro Práctico de Profesores de Español como Lengua Extranjera en la India. El tratamiento de la cultura latinoamericana en el aula de ELE: del texto al contexto (pp. 52-70). Nueva Delhi: Instituto Cervantes. Recuperado el 13 de julio, 2019, de https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/d_elhi_2014/06_singh-lopez.pdf, 2014.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo, Ática, 1986. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Dez/2005.

SOLÉ, I. **Estrategias de lectura**, 5, Materiales para la Innovación Educativa. Barcelona: Graó, 1992.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas estruturas e Organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TUDELA Capdevila, N. **El texto literario en el aula de ELE**. Un caso práctico: «Los bomberos», de Mario Benedetti. En C. L. Díez Plaza, F. E. Puertas Moya & N, 2009.

TUDELA Capdevila (eds.), **Actas del Taller «Literaturas Hispánicas y ELE»**. 24 Instituto Cervantes de Orán. Orán, 29-31 de marzo de 2009 (pp. 89-99). Orán: Instituto Cervantes. Recuperado el 26 de septiembre, 2019, de https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/oran_2009/09_tudela.pdf, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Presidência da República. MEC. Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL. **O Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. SEEDF, GDF. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal (CILs)**. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. São Paulo: José Olympio, 1986.

SILVA, Eduardo Dias da. **No jardim das leituras: similitudes e diferenças entre o lido e o vivido pelas formadoras de leitores do Distrito**

Federal: o caso da pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília. 140f. Tese (Doutorado em Literatura). UnB/IL/LET/PósLIT. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2022. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul. /set., 2017. 693

CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Student training for promoting collaborative agency: the monitoring activities*. Ponte, v. 72, n. 7, p. 170-188, 2016.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. *Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente*. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolar de Línguas do Distrito Federal (CILs)*. SEEDF, GDF. Brasília, 2019.

FARIA, Joelma Pereira. *A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a. MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Projetos de formação contínua de educadores para uma prática crítica*. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 169-184, 1998.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *Theoretical-methodological choices in AL research: critical research of collaboration in teacher education*. *Inter Fainc*, Santo André. v. 1, n. 1, p. 34-45, 2011.

PARRILLA, Angeles. *Os grupos de apoio entre professores no contexto espanhol: origem, sentido e justificativa*. In: DANIELS, Harry (Org.). *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio entre professores*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 45-66.

BROWN, H. Douglas -*Teaching by principles an interactive approach to language pedagogy*, 3ª Edição, 1975.

BRANSFORD, Brown, & Cocking. *How people learn: Brain, mind experience, and school (expanded edition)*. National Academies Press. Obtido de National Academies Press, (2000).

CULLINANE, A. *Formative Assessment Classroom Techniques*. Resource & Research Guides Vol. 2 #13. Obtido de Researchgate:

https://www.researchgate.net/publication/283328368_Formative_Assessment_Classroom_Techniques, 2011.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CIL's) - Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília 2019.

ELLIS, R. Task-based language learning and teaching. Oxford University Press, 2003.

ENGLISH TEACHING FORUM - Vol. 51, Number 4, 2013 - Distribuído no Estrangeiro pelas Embaixadas Norte Americanas.

FREIRE, Paulo - A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. Ed. São Paulo; Paz e Terra, [s.l.]: Sabotagem, 2006.

Arquivo PDF. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006. FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

21. ANEXOS

Anexo 1

Metodologia do projeto interventivo

PLANEJAMENTO				
Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Vocabulário	<ul style="list-style-type: none">· Buscas textuais;· Dicionário;· Palavras cruzadas;· Dentre outras.	<ul style="list-style-type: none">· Produção textual;· Interação oral;· Compreensão da escuta;· Dentre outros.	<ul style="list-style-type: none">· Material escrito;· Audiovisual;· <i>Flash cards</i> (cartões com imagens);· Dentre outros.	<ul style="list-style-type: none">· No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua· No turno noturno: 1X por semana das 22h às 23h.

PLANEJAMENTO

Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Leitura e Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura; · Filmes (legendados na língua pretendida) · Buscas textuais; · Letras de músicas; · Dentre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> · Questionários; · Observação; · Apresentação oral; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Material escrito; · Audiovisual; · <i>Flash cards</i> (cartões com imagens); · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua · No turno noturno: 1x por semana das 22h às 23h.

PLANEJAMENTO

Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Capacidade de comunicação (fala)	<ul style="list-style-type: none"> · Trabalhos em grupo; · Apresentação oral; · Diálogos; · Leitura não silenciosa; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Entrevista; · Observação; · Simulação de diálogos; · Trabalhos em duplas e em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> · Material escrito; · Audiovisual; · <i>Flash cards</i> (cartões com imagens); · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua · No turno noturno: duas vezes por semana das 22h às 23h.

PLANEJAMENTO

Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> · Leitura de textos informativos e literários; · Produção textual; · Descrição de situações-problema; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Questionário; · Testes; · Cartas; · Observação; · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Material escrito; · <i>Flash cards</i> (cartões com imagens); · Dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> · No turno diurno: 1x por semana na aula de recuperação contínua · No turno noturno: duas vezes por semana das 22h às 23h.

PLANEJAMENTO

Habilidades e competências	Estratégias	Avaliação	Recursos	Cronograma
Questões emocionais	<ul style="list-style-type: none">· Espaço de escuta;· Acolhimento em grupo das dificuldades;· Incentivo à superação das dificuldades;· Dentre outros.	<ul style="list-style-type: none">· Observação e escuta.	<ul style="list-style-type: none">· Disponibilidade do professor.	<ul style="list-style-type: none">· Duas vezes por semana;· Horário: 22h às 23h.

Anexo 2 – Projeto Sala de Leitura

PROPOSTA DE ATIVIDADES

As estratégias integrativas são constituídas por um conjunto de ações e atividades ordenadas para o desenvolvimento do hábito de leitura que são realizadas antes, durante e depois da leitura de um livro. De acordo com Collie e Slater (1987) e Solé (1992: 64), estas estratégias e atividades são:

1) Atividades de pré-leitura: Estas atividades se concentram em estratégias de previsão que se baseiam nos conhecimentos existentes dos(as) alunos(as) sobre o tema. Eles servem para contextualizar o texto a fim de familiarizar o aprendiz com ele, despertar interesse, curiosidade e ativar os esquemas de conhecimento do aprendiz. Estas estratégias permitem que o aluno adquira objetivos de leitura e atualizem conhecimentos prévios relevantes.

2) Atividades durante a leitura: São atividades que aplicam diferentes dinâmicas de trabalho (individual, em pares, em grupos), dividindo o texto em duas partes, lendo em casa e realizando atividades em classe (questionários, resumos, fragmentos relacionados com o texto, etc.). Tornam possível estabelecer inferências de diferentes tipos para verificar e revisar a própria compreensão durante a leitura e para tomar decisões apropriadas no caso de erros ou falhas de compreensão.

3) Atividades pós-livro: Esta é uma etapa de reflexão sobre o texto, de auto avaliação do processo de compreensão da leitura, em que a leitura feita é utilizada para outras atividades de expressão oral ou escrita (debates sobre o tema do texto, trabalhos de redação, adaptações do texto para outros públicos, etc.). Isso consolida e amplia o que foi aprendido, e integra de a outras habilidades. Eles têm como objetivo recapitular o conteúdo, resumindo-o e ampliando os conhecimentos obtidos por meio da leitura.

Durante a avaliação oral do trabalho lido, o(a) professor(a) faz dois tipos de perguntas:

a) Questões gerais aplicáveis à maioria das leituras propostas.

- Por que você escolheu este livro?
- Como você entende o título do livro?
- Qual das personagens parece mais próximo de você?
- Qual personagem você mais gostou? Qual personagem você achou negativo?
- A quem você recomendaria este livro?
- Qual parte do livro você achou particularmente comovente?
- Qual parte do livro você acha particularmente interessante para crianças/adolescentes/adultos?
- Quais problemas sociais são apresentados na peça? Eles aparecem atuais hoje?
- Você mudaria alguma coisa no título da peça se tivesse a chance?

Modelo da ficha literário - 2023

Projeto Literário junto com a Sala de Leitura

Nome do livro: _____

Autor(a): _____

Ilustrador(a): _____

Personagens: _____

ENREDO: Resumo da história contendo as principais informações a respeito dos personagens, do local, do tempo e dos acontecimentos. O resumo é como se fosse uma redação com começo, meio e fim.

ASSUNTO: É o principal acontecimento em torno do qual gira a história.

CLÍMAX: É a parte mais importante da história.

DESFECHO: É o final da história, a conclusão do problema, da complicação e da aventura.

b) Perguntas específicas sobre cada obra literária.

- 1) Em seu romance, apresenta uma visão crítica da vida em
- 2) O protagonista
- 3) Um dos principais elementos Cite alguns exemplos de humos e ironia que mais o impressionou na narrativa.

“Durante o processo de leitura, são realizadas atividades que ajudar os(as) alunos(as) a desenvolver as habilidades de leitura rápida, leitura detalhada, e para mantê-los mentalmente ativa enquanto estiverem lendo” (TUDELA CAPDEVILA, 2009). De acordo com as estratégias integrativas definidas por García Guerrero (1999, p. 183-184), o professor motivará as crianças e acompanhará a leitura com tarefas tais como:

- Introdução de estratégias de compreensão de leitura.
- Vocabulário: construção de um dicionário pessoal do livro.

- Reflexões, críticas, debates, provocados pela leitura.
- Atividades de expressão plástica, representações dramáticas.
- Estabelecimento de relações entre o texto e as experiências de vida dos leitores.
- Investigações, coleta de dados e informações sobre aspectos de interesse sugeridos pelo texto.
- Expressão escrita: recriação, modificação e manipulação do próprio texto.
- Uso de recursos: biblioteca, meios audiovisuais.

Após a leitura, os(as) alunos(as) realizam atividades “cujo objetivo é interiorizar o idioma, integrar a habilidade de leitura com as outras habilidades de escrita, fala e compreensão de mensagens (escritas ou orais), para escrever, falar e compreendê-las, para fazer os(as) alunos(as) pensarem sobre o que leram, para relacionar o texto com seu próprio conhecimento, interesse e pontos de vista, e interagir com seus colegas de classe” (TUDELA CAPDEVILA, 2009, p. 93) a fim de comunicar o que eles descobriram e experimentaram. A tarefa fina de pós-leitura destina-se a avaliar a leitura feita. Os(as) alunos(as) têm três opções para sua conclusão:

Anexo 3

EDITAL N° 01/2024

PROJETO CINE CIL (DiverCine) 2024

O Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante (CILNB), por intermédio da coordenação e supervisão pedagógicas, torna público para conhecimento dos interessados que nas datas, horários e local indicados neste edital haverá as tratativas e normas para a realização do Projeto Cine CIL 2023 – DiverCine, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico do CILNB e obedecerá a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal, bem como à legislação correlata, e demais exigências previstas neste Edital e seus Anexos.

1. DO OBJETO

- 1.1 O objeto deste edital é apresentar normas e *modus operandis* do Projeto CINE CIL (DiverCine) 2024 para a comunidade escolar. O nome do projeto remonta a uma tríade sobre *diversão*, *diversidade*, com a junção do prefixo *cine*, fazendo referência ao cinema. Projeto intercultural e transdisciplinar, tendo os eixos transversais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) como mote no desenvolvimento das atividades nas línguas-alvo do CILNB.
- 1.2 A ideia defendida pelo projeto DiverCine é fomentar práticas audiovisuais (compreensão e produção orais e escritas em língua estrangeira) para que as/os estudantes compreendam o caleidoscópio cultural da humanidade. Perceber as diferentes formas de representação de si, propiciar à/aos estudantes e às/aos professoras(res) as condições para se tornarem capazes de: I) dialogar e criar entendimento mútuo, além de compreender o outro, em uma perspectiva intercultural, II) desenvolver o debate de ideias de maneira crítica, baseando-se no respeito e na ética, considerando as diferentes perspectivas e valores culturais, III) valer-se de múltiplas linguagens e mídias, em diversos processos de interação, com uso crítico de ferramentas (não) digitais.
- 1.3 Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, este projeto (DiverCine) almeja provocar uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalecer a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, eixos transversais elencados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

(SEEDF) para uma formação crítico-reflexiva dos educandos e das educandas como fundamentais para colaborar para a formação de um ser humano menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

2. FUNCIONAMENTO E EXECUÇÃO

2.1 Haverá disponibilização de 8 (oitos) salas para exibição fílmica (curtas-metragens, longas-metragens, animações e etc.), caso haja uma demanda maior por uma sessão/turno/horário/filme, haverá sala extra, a critério das coordenações e supervisão pedagógicas. Os três turnos e as línguas-alvos ministradas no CILNB estarão engajados no projeto Cine CIL (DiverCine).

2.2 O projeto DiverCine ocorrerá, preferencialmente, no primeiro semestre do ano corrente. As exibições fílmicas terão temáticas diversificadas englobando os eixos transversais da SEEDF nas línguas-alvo ofertadas no CILNB, além das línguas oficiais da República Federativa do Brasil.

2.3 As sessões fílmicas serão divididas por turnos, horários, espaços físicos, dias e segmentos etários, com ampla divulgação para a comunidade escolar. As escolhas do tipo e formas fílmicas serão definidas pelas coordenações e supervisão pedagógicas junto aos professores- regentes, com eventual consulta da comunidade escolar.

2.4 Participarão, de forma obrigatória, como componente curricular, do projeto DiverCine, os alunos regularmente matriculados no CILNB.

2.5 Por quaisquer motivos, haja impossibilidade do aluno, regularmente matriculado no CILNB, de participar do projeto DiverCine, haverá atividade pedagógica substitutiva com o professor-regente referente e durante a execução do projeto.

Núcleo Bandeirante-DF, de abril de 2024.

Anexo 4 – Nivelamento- Cronograma

Data	Ação
-------------	-------------

DD/FF/2023	Divulgação do Edital.
de DD/FF/2023 a DD/FF/2023	Indicação dos/das candidatos/as ao processo de Aceleração de Estudos Linguísticos
de DD/FF/2023 a DD/FF/2023	Inscrições na Secretaria Escolar
DD/FF/2023	Divulgação da lista de inscrições deferidas
DD/FF/2023	Aplicação das Avaliações
DD/FF/2023	Divulgação dos resultados após às 14h
DD/FF/2023 e DD/FF/2023	Matrícula

ANEXO 5

PROJETO: English Speaking Club – Aperfeiçoando a Expressão Oral em Inglês

AUTORA: Sandra Bernardes Borges

RESUMO

O projeto de ensino English Speaking Club de autoria da professora Sandra Bernardes Borges, matrícula 205728-X da SEEDF, professora de Inglês readaptada, lotada na Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, atuando no ano de 2024 no Centro Interescolar de Línguas 01 do Núcleo Bandeirante – DF, visa ofertar para os estudantes do Centro de Línguas, oficinas de conversação em língua inglesa, com encontros semanais, nas quais podem ser discutidas temáticas variadas, em um ambiente de acentuada prática de oralidade no idioma alvo, neste caso o Inglês.

Podem participar das oficinas, preferencialmente, estudantes matriculados no Centro Interescolar de Línguas 01 do Núcleo Bandeirante, que queiram praticar e aprimorar seus conhecimentos no idioma Inglês. Como ministrante principal das oficinas teremos a professora autora do projeto, Sandra Bernardes Borges, responsável por sua execução e manutenção, com apoio da direção do Centro de Línguas 01 do Núcleo Bandeirante. Outros ministrantes poderão ser convidados a participar e colaborar eventualmente, como professores da própria instituição, de outras escolas, ou colaboradores externos, que tenham fluência no idioma alvo e queiram colaborar para incentivar o aprimoramento e prática oral dos alunos assíduos do projeto. Dessa forma, espera-se que o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa, em especial, sua prática, seja enriquecido, potencializando assim a competência linguística de todos os participantes, tendo em vista a importância dessa língua estrangeira nas esferas acadêmicas e profissionais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular¹ (BNCC), preconiza-se no processo ensino/aprendizagem de línguas, o desenvolvimento dos eixos escrita/leitura/oralidade/conhecimentos linguísticos/dimensão intercultural, com o objetivo de legitimar o ensino de língua inglesa (LI), a partir da abordagem comunicativa, que aprimore a produção discursiva dos estudantes. O trabalho de gêneros orais na escola propicia o desenvolvimento de potencialidades que envolvam a utilização de gêneros orais, formais e públicos, necessários em situações de interação social. Desse modo, vê-se a necessidade de incentivarmos a prática da oralidade no ensino/aprendizado da língua inglesa, considerando as fragilidades e deficiências existentes no ensino deste idioma, em especial na habilidade oral. Assim, consideramos que se comunicar em uma LE (língua estrangeira) é uma das formas mais expressivas de demonstração do que se

aprendeu, proporcionando também a interação social efetiva entre indivíduos que buscam uma comunicação coerente e efetiva.

JUSTIFICATIVA

A abordagem comunicativa incentiva no projeto proposto, inserção de atividades lúdicas interativas, como diálogos, bate-papo, jogos, dramatizações, de maneira a estimular a produção do conhecimento linguístico adquirido, bem como, promover uma melhora na interação discursiva entre os sujeitos envolvidos. As oficinas de conversação propõem deixar os estudantes mais seguros e desenvoltos para se comunicarem em eventos reais de LI (língua inglesa), pois compreendem que as interações verbais praticadas ocorrem através da atuação do sujeito em suas práticas e ações de linguagem.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes inscritos e assíduos no projeto English Speaking Club a melhorarem suas habilidades de expressão oral no idioma, focando na expressão espontânea e criativa do aprendizado em inglês, adquirido com o tempo mínimo necessário, no qual apresentem vocabulário e compreensão necessários para acompanhar as oficinas e realizar as atividades propostas, para dessa forma desenvolver uma comunicação clara e apropriada para contextos diversos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o aperfeiçoamento da habilidade oral em língua inglesa; aprimorar a comunicação e expressividade dos alunos; tornar a língua inglesa e sua semiótica no campo oral, familiares para os estudantes.

METODOLOGIA

Propomos oficinas de conversação por meio de encontros regulares para a prática da conversação em inglês, tendo como base, aspectos linguísticos próprios do idioma alvo. A língua inglesa é conhecida por ser uma língua muito flexível e rica, tanto em vocabulário quanto gramática. O idioma conta com um grande número de palavras, formadas por influência de outras línguas, incluindo latim, francês, alemão e grego antigo. Dessa forma, é possível se expressar de diversas maneiras e contextos. Sendo assim, trabalharemos com temas semanais sobre assuntos da atualidade e da rotina escolar dos alunos, promovendo um debate saudável e espontâneo de opiniões e pensamentos.

PLANO DE TRABALHO

Organizar encontros semanais regulares, por níveis de conhecimento de grupos de estudantes, com duração de 1h por sessão. No primeiro momento, promover as condições mínimas de estrutura para a execução do projeto. Na sequência, divulgar o projeto na escola, junto aos colegas professores e alunos.

Abrir inscrições para o início do projeto, com limite máximo de 06 alunos por turma, para um melhor aproveitamento da oficina. As inscrições poderão ser realizadas pessoalmente com a professora Sandra e quando possível, por meio de formulário online (google forms), disponível no instagram da escola. Avisos sobre o andamento do projeto e comunicados pertinentes podem ser divulgados previamente através das redes sociais da escola.

CRONOGRAMA

Para alcançarmos os objetivos propostos, ofertamos inicialmente, oficinas semanais nos seguintes dias e horários: terças ou quintas de 9h às 10h (nível E5); sextas de 11h às 12h (nível E6). Cada nível com 06 alunos no máximo.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto poderá ser feita por todos os envolvidos, professores, alunos e direção escolar. Ao final de cada semestre, por meio de reunião, encontro de feedback, auto avaliação, podendo ser de forma escrita ou oral. Deve-se verificar se os objetivos gerais e específicos foram alcançados e sugerir meios para que se alcancem da melhor forma possível. Também, avaliar se houve progresso da aprendizagem dos alunos ao final do semestre, se houve efetiva participação nas atividades propostas durante as oficinas, se houve assiduidade e interesse em participar das atividades de interação oral. Sugestões sobre a avaliação do projeto poderão ser realizadas a qualquer tempo.

Anexo 6 - SALA DE LEITURA: (RE) ENCONTRO COM TEXTOS LITERÁRIOS



Brasília, 2024

SALA DE LEITURA: (RE) ENCONTRO COM TEXTOS LITERÁRIOS

1. Apresentação

O aprendizado de uma língua estrangeira é de suma importância, pois por meio dele torna-se possível um contato com novas culturas, costumes e novos conhecimentos. Nesse contexto, o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos literários em diferentes línguas estrangeiras pode oferecer a possibilidade de aumentar a gama de conhecimentos de cada indivíduo, em um processo de construção de sentido e aprendizagem.

Mais importante do que ensinar aos(as) alunos(as) este projeto tem por objetivo promover aos estudantes a consciência dos processos pelos quais se aprende. Busca-se então que a língua não seja obstáculo, mas sim ferramenta para novas descobertas. Desse modo, tendo em vista que o objetivo do(a) leitor(a) é a (re)construção de significado e não a prática de estruturas da língua, a linguagem do texto passa a ser um meio para se alcançar tal fim, ou seja, a compreensão (MOLINA & FERREIRA, 2019).

Para chegar a compreensão, o(a) leitor(a) executa um processo ativo de construção de sentido, relacionando a informação nova obtida ao conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, a saber: linguístico, textual, prévio, e estratégico, que o(a) leitor(a) consegue (re) construir o sentido do texto.

O projeto visa desenvolver em estudantes de línguas estrangeiras o gosto pela leitura, promover a produção textual, aprimorar as habilidades de compreensão textual, de fala e escrita tornando-os aptos para serem cidadãos atuantes da sociedade, para que entendam o que ocorre no seu meio social. O principal objetivo é alcançar este avanço por meio da leitura de textos literários em encontros semanais e/ou quinzenais em um lugar apropriado e agradável diferente do vivido todos os dias na escola, dando espaço para uma leitura lúdica e não imposta. O projeto tem a intenção de recuperar a magia da literatura não só na língua materna, mas também, no idioma alvo dos estudantes.

A sala de leitura serve para cobrir uma ampla gama de objetivos específicos no processo de aprendizagem de um novo idioma. Molina Gómez e Ferreira Loebens (2019: 675) discorrem da seguinte forma a importância de desenvolver novos leitores nos seguintes pontos:

- Trabalhar as habilidades por meio de um texto literário de acordo com cada nível de aprendizagem;
- Estimular a leitura nos(as) alunos(as) a tentar criar um hábito;
- Ressaltar aspectos da cultura e da história da língua estrangeira de diferentes países;
- Engrandecer o vocabulário dos(as) alunos(as);
- Admitir as variantes linguísticas e sociolinguísticas das línguas estrangeiras;
- Oferecer uma abordagem motivadora e estimulante aos textos literários;
- Apresentar estratégias de leitura para o aprimoramento do idioma estudado;
- Mostrar o valor cultural da literatura, entre outros.

Albaladejo García (2017: 9-14) nos demonstram que, para alcançar com êxito esses objetivos, o(a) professor(a) pode selecionar os textos apropriados para cada nível de seus(suas) alunos(as), de acordo com os seguintes critérios:

- Os textos podem ser acessíveis, lúdicos e divertidos;
- A dificuldade do texto será adequada ao nível de competência dos(as) alunos(as), tanto em termos de conteúdo quanto de conhecimentos linguísticos;
- Os textos podem ser significativos e motivadores, ou seja, interessantes para a experiência dos(as) alunos(as);
- Os textos conseguem integrar várias competências comunicacionais (*Reading, Writing, Speaking*) de modo que a leitura facilite o desenvolvimento das habilidades de recepção e produção;
- Apresentam múltiplas maneiras de serem explorados: dramatização, interação, debates, escrita criativa, improvisação, atividades lúdicas, jogos, canções, etc.;
- Abrangem implicações socioculturais para a compreensão de diferentes aspectos do país da língua materna com os demais países e falantes do inglês, espanhol e francês;
- Os textos poderão ser originais, a fim de preservar seu caráter literário e autêntico, e para que os(as) alunos(as) tenham à satisfação da leitura de um verdadeiro texto literário.

A leitura é, entre as atividades linguísticas, sem dúvida, uma das que propiciam maior autonomia para o(a) aluno(a) de LE, sendo o objetivo ideal a leitura extensiva de textos literários. Além disso, a leitura frequente ajuda a melhorar a compreensão leitora, “se o hábito de leitura, ele ou ela terá à sua disposição um recurso permanente para melhoria e autoavaliação de seu domínio linguístico” (ALBALADEJO, 2017: 13).

O projeto de leitura: **(RE) ENCONTRO COM TEXTOS LITERÁRIOS** reconhece que o mesmo vem contribuir significativamente o processo de aprendizagem,

visto que, se propõe a colaboração para os estímulos a leitura e escrita no interior do espaço escolar e, conseqüentemente, aprimorar o desempenho (rendimento) dos(as) alunos(as) não só em línguas estrangeiras, mas também, em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos(as) educandos(as).

Inserir os(as) alunos(as) cada vez mais no universo da leitura de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Entretanto, isso demandará engajamento de muitos: Professores(as), alunos(as), pais/mães e/ou responsáveis e comunidade escolar de modo geral, parceiro nessa jornada uma educação de qualidade para todos assegurando assim o que dispões a lei vem vigor (LDB nº 9394/96 art. 32 que visa “O desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo”).

2. Justificativa

Não sós os(as) alunos(as), mas também as pessoas em geral, têm pouca fluência na comunicação de suas ideias e sentimentos. Talvez por inibição ou mesmo por dificuldade de expressão. Essa deficiência bem como o baixo interesse pela literatura e a falta de hábito de escrever são as maiores barreiras enfrentadas pelo(a) professor(a) em sala de aula.

“Aprender a ler é antes de tudo aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. A aprendizagem da leitura é um ato de educação e educação é um ato profundamente político” (FREIRE, 2001)

De acordo com o referido autor, fica compreendido que não é possível pensar a Educação desvinculada da leitura, pois é esta uma ferramenta de grande importância e indispensável, pois é por meio da leitura os educandos terão várias possibilidades de adquirir conhecimento, informação, lazer, cultura e integração social possibilitando transformações tanto individuais como coletivas. A leitura e a escrita são valores importantes para o homem tornar-se cidadão consciente de seu discurso e do poder que tem. Sem esses valores tão indispensáveis nos tornamos seres incapazes de exercer plenamente a cidadania.

O projeto **(RE) ENCONTRO COM TEXTOS LITERÁRIOS** surge com a intenção de proporcionar aos/às alunos(as) do Centro de Línguas condições reais de interação ao mundo letrado ao descobrir que a leitura traz prazer e emoção aquele que ler. Tendo como primícias, reforçar o hábito da leitura, da interpretação, da expressão oral e escrita da língua, e busca participar desse contexto, encorajando os(as) alunos(as) a serem continuamente leitores(as), com maior diversidade e qualidade ao procurar um maior grau de compreensão que a estes estão requeridos.

Ao longo do aprendizado de um novo idioma, os(as) alunos(as) serão estimulados a aprimorar o gosto individual e apreciação da arte literária e o seu acesso constante à sala de leitura, na expectativa de uma formação contínua e saber da importância e necessidade da leitura durante a sua vida, ampliando o conhecimento e sua capacidade de comunicação (COLLIE & SLATER, 1987).

A tarefa não é fácil, sabe-se que a perseverança, o esforço e o empenho coletivo por parte dos(as) alunos(as), professores(as) e, pais/mães/responsáveis os quais, com a

equipe da sala de leitura, estimularão os(as) educandos(as) a se envolver cada vez mais a fim de assegurar, a estes (estas), as condições essenciais para o desenvolvimento da competência leitora.

Então, para que isso ocorra de fato, é relevante que a escola se veja como instituição responsável por despertar no(a) aluno(a) o interesse e o prazer pela leitura e mais, que seja um exemplo de leitor(a), isto é, que todos os sujeitos envolvidos no espaço escolar tenham comportamento leitor, para que possam encorajar aqueles(as) que ainda não têm tal hábito.

É necessário também, buscar maneiras de conscientizar as famílias dos(as) estudantes para a importância do ato de ler e quem sabe até, tornar aqueles(as) pais/mães/responsáveis que são indiferentes à leitura, em pais/mães/responsáveis leitores(as). Portanto, estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educacional.

3. Objetivos

Objeto geral

Incentivar o(a) aluno para a leitura crítica de textos literários – a partir de uma abordagem lúdica do ensino das línguas estrangeiras, tendo em vista a inserção do(a) educando(a) no meio social e cultural no estudo desse idioma.

Específicos

a) Contribuir para o desenvolvimento pessoal, educacional e social dos(as) educandos a partir dos processos de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras com foco na leitura;

b) Qualificar os(as) alunos(as) para a leitura de textos em LE a partir de uma abordagem lúdica e motivacional, ressaltando estratégias como a identificação de ideias gerais e tópicos de textos, reconhecimentos de padrões de organização textual, compreensão de palavras por meio do contexto, reconhecimento de itens de valor coesivo, inferências e analogias;

c) Permitir a reflexão sobre o papel da língua alvo no mundo contemporâneo e sobre as formas de interação incitadas pela utilização desse idioma estrangeiro em sua modalidade escrita na sociedade brasileira em nível local e global;

- d) Possibilitar a habilitação comunicacional em língua estrangeira para as competências leitoras e escritas;
- e) Construir, de modo contextualizado, conhecimentos da língua estrangeira para leitura que permitam ao(à) educando(a) possível inserção social, no mercado de trabalho e prosseguimento nos estudos.

4. Procedimentos didático-metodológicos

O projeto será colocado em prática a partir de encontros/aulas expositivos-dialogados, em dias e horas marcadas, em atendimentos em grupos ou individual. O intuito é promover a participação ativa dos(as) alunos(as) que procuram à Sala de Leitura como suporte pedagógico ao processo de aprendizagem complementar de um novo idioma. O trabalho pedagógico ocorrerá em um processo de interação entre professores(as) e alunos(as). O desenvolvimento linguístico será feito por meio da realização de atividades de leitura de textos autênticos na língua alvo. Os encontros/aulas permitirão aos participantes o desenvolvimento conjunto de estratégias de leitura, atividades de compreensão textual, expansão de vocabulário, estudo e aquisição de tópicos gramaticais contextualizados. Os encontros/aulas serão ministradas em um primeiro momento em língua materna (português) e logo em seguida introduzida a LE estudada pelo(a) aluno(a) de acordo com seu nível de conhecimento do idioma, uma vez que o objetivo é desenvolver as habilidades de compreensões leitoras e escritas.

Reunião com os(as) professores(as), para esclarecimentos sobre o projeto e pedido de sugestões. Propor iniciar as aulas com uma pequena leitura por meio de algumas ações de motivação sobre a importância da mesma. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos/às alunos(as) e professores(as), ocorrendo bimestralmente. Os(as) alunos(as) serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os(as) professores(as) poderão oferecer aos/às alunos(as), gêneros de leitura variados: poesia, músicas, contos, literatura infantojuvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, etc e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

As propostas metodológicas do projeto serão desenvolvidas durante todo o período letivo e envolverão as seguintes atividades:

- Levantamento dos recursos disponíveis.
- Planejamento das ações (dinâmica de sala de aula).
- Apresentação do Projeto a comunidade escolar.
- Apresentação e esclarecimento de dúvidas para os(as) alunos(as) da sala de leitura.
- Reconhecimento do espaço da sala de leitura e dos acervos existente.
- Divulgação dos acervos literários para o empréstimo de livros.

- Reescrever textos lidos e ouvidos.
- Produção de texto por meio da escrita e do desenho.
- Recontar estórias utilizando a habilidade oral.
- Resumir estórias utilizando a habilidade escrita.
- Observar as situações descritas nos textos e compará-las com o cotidiano, possibilitando ao/à aluno(a) uma reflexão em relação à própria vida.
- Autoavaliação;
- Integrar técnicas lúdicas e criativas para abordar e incentivar a leitura;
- Aprofundar aspectos da vida e do conhecimento com base na própria experiência de leitura;
- Estabelecer relações entre os eventos do próprio texto e o contexto de vida do leitor.
- Propor atividades de expressão plástica e corporal;
- Propor pesquisas sobre aspectos do livro que despertem a curiosidade dos(as) alunos(as);
- Introduzir estratégias de compreensão de leituras adequadas ao nível e às características do grupo de alunos(as), levando em conta os objetivos da leitura e da escrita, isto é, “para que estou lendo, para que estou escrevendo”: ideia principal, resumir, fazer previsões e fazer perguntas sobre o texto, anotar dúvidas, etc.

A sala de leitura tem este objetivo junto ao grupo escolar de avaliar, orientar e estimular os(as) alunos(as). Acompanhar professores(as) levando os(as) alunos(as) ao contato com diversos temas, autores e estilos literários.

A avaliação será realizada:

- Informalmente, considerando a procura, o interesse e a participação da comunidade escolar nas atividades sugeridas;
- Atividades realizadas pelos(as) professores(as) na sala de aula;
- Análise crítica do acervo existente;
- Participação e o nível de satisfação dos(as) alunos(as) com os temas lidos.
- Empenho na realização de estudo e pesquisa propostas pelos(as) professores(as).

5. Metas

O projeto tem como meta alcançar pelo menos 80% dos(as) alunos(as), encorajando-os(as) a ampliar o gosto e o prazer pela leitura por meio do interesse revelado nos empréstimos de livros, nas frequências e participações dos encontros/aulas e das atividades propostas pela sala de leitura.

- Aumentar a capacidade de leitura e interpretação;
- Despertar o interesse pela leitura e pesquisa;
- Melhorar o desempenho nas línguas alvos;
- Interdisciplinar às áreas do conhecimento com um acervo bibliográfico diversificado e atualizado.

Em muitas situações poderão ser realizadas atividades adicionais, como cartazes, pesquisas, estudo individual ou em grupo. Favorecer a realização dessas atividades para propagar as capacidades dos(as) alunos(as) e acompanhar o aprendizado de conteúdos necessários à vida em sociedade.

A sala de leitura tem como propósito incentivar o hábito pela leitura em língua estrangeira, e ainda, reforçar aquele(a) aluno(a) que tem dificuldade em aprendizagem na LE estudada. De acordo com a legislação vigente os(as) professores(as) readaptados e/ou com restrição temporária que podem trabalhar na sala de leitura nas Instituições escolares.

Art. 105., respeitado e previsto no artigo 277 da Lei Complementar nº 840, de 2011, os(a) servidores(a) readaptados(a), com adequação expressa para não regência de classe, podem atuar nas seguintes áreas da Unidade Escolar, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEGEA/SEPLAD sejam compatíveis com a atuação:

- em biblioteca escolar (sala de leitura), conforme norma específica;
- em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
- em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;
- em projetos previstos no PPP da UE;

- Art. 106. Os(as) servidores(as) readaptados(as), com adequação expressa para não regência de classe, e os(as) servidores(as) em restrição temporária devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada ao PPP da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP.
- Parágrafo único. Com vistas a assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado, com adequação expressa para não regência de classe, diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função.
- Art. 107. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, conforme Plano de Trabalho apresentado.

Os(as) professores(as) que atuarão na sala de leitura têm que ter aptidão e/ou conhecimento em uma das línguas estrangeiras ofertadas pelos CILs (inglês, espanhol e francês) para suporte pedagógico e incentivo à leitura, como também projeto interventivo de reforço no estudo da LE. No Art. 117. Os profissionais interessados em atuar nos CILs, nas Classes Bilíngues, nas Classes Bilíngues Mediadas, Generalista Bilíngue e Específicas e no Projeto Intercultural Bilíngue **devem ter habilitação compatível e aptidão exigida, devidamente cadastradas no SIGEP, conforme disposto em legislação específica.**

6. Propostas de atividades

As estratégias complementares são constituídas por um conjunto de ações e atividades alinhadas para o desenvolvimento do hábito de leitura que acontecem antes, durante e depois da leitura de um livro. Nas visões de Collie & Slater (1987) e Solé (2012: 64), estas estratégias e atividades são:

1) Atividades de pré-leitura: são atividades que se concentram em critérios de previsão que se baseiam nos conhecimentos existentes dos(as) alunos(as) sobre o tema ou assunto do livro. Elas servem para contextualizar o texto com objetivo de familiarizar o(a) leitor(a) com ele, e ativar os conhecimentos prévios relevantes.

2) Atividades durante a leitura: são atividades que empregam diferentes dinâmicas de trabalho (individual, em pares, em grupos), dividindo o texto em duas partes, lendo em casa e realizando atividades em classe (questionários, resumos, fragmentos relacionados com o texto, etc.). É possível estabelecer inferências de diferentes tipos para verificar e revisar a própria compreensão durante a leitura e para tomar decisões apropriadas no caso de erros ou falhas de compreensão.

3) Atividades pós-livro: esta é uma etapa de reflexão sobre o texto, de autoavaliação do processo de compreensão da leitura, em que a leitura feita é utilizada para outras atividades de expressão oral ou escrita (debates sobre o tema do texto, trabalhos de redação, adaptações do texto para outros públicos, etc.). Isso consolida e amplia o que foi aprendido e ainda a integração de outras competências comunicacionais.

7. Público alvo

- Professores(as) e funcionários da escola.
- Alunos(as) dos cursos plenos e específicos.

8. Períodos de execução

- Durante os semestres letivos vigentes.

9. Recursos materiais

- Computadores;
- Celulares;
- Laptops;
- Impressora;
- Livros literários;
- Livros didáticos;
- Revistas;
- Gibis;
- Dicionários etc.

10. Recursos humanos

- Professores(as) lotados na sala de leitura com aptidão em LE;
- Professores(as) e alunos(as) dos cursos plenos e específicos;

- Monitores(as);
- Parcerias: professores(as), alunos(as) e comunidade escolar.

Referências

ALBALADEJO, García, M. D. (2017). **Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica**. MarcoELE, Revista de didáctica ELE, 5, 1-51. Recuperado el 25 de julio, 2018, de <http://www.marcoele.com/num/5/02e3c099fc0b38904/albaladejo.pdf>

BRASÍLIA. Lei Complementar nº840, de 23 de dezembro de 2011.

COLLIE, J.& SLATER, S. (1987). **Literature in the Language Classroom: A resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press.

FREIRE, P. (2001). **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez,

MOLINA Gómez, S.& FERREA, Loebens, J. (2019). **Explotación didáctica de textos literarios en la enseñanza del español como lengua extranjera**. En A. Barrientos 23 Clavero, J. C. Martín Camacho, V. Reyes Delgado Polo& M. I. Fernández Barjola (eds.), El profesor de español LE-L2: Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE),vol. 2(pp. 669-680). Cáceres: Universidad de Extremadura y ASELE.

SOLÉ, I. (2012). **Estrategias de lectura**, 5, Materiales para la Innovación Educativa. Barcelona: Graó,2.

RAJAGOPALAN, K. (2013) O ensino de línguas como parte da macro-política linguística. In: GERHARDT, A. F. L.; AMORIM, M. A. de; CARVALHO, A. M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura*. Campinas: Pontes.

Autora: Carla Moreira de Sousa Freire - matrícula: 300905x

Coautores: Jandra Tatiana da Costa Pereira Dantas de Sá - matrícula: 315370

Maria da Conceição Lopes de Sousa – matrícula: 67.658-6

Remisson Rodrigues da Silva – matrícula: 201.185-9

PROPOSTA DE TRABALHO

Instituição Educacional : Centro Interescolar de Línguas do Núcleo Bandeirante	
Nome: Elisangela Aparecida de Oliveira	Matrícula: 219.259-4
Data de Admissão: 31/05/2012	Disciplina: Atividades

Participante do projeto : Murilo Gerlido Lourenço de Vargas Matrícula: 0216687-9

JUSTIFICATIVA

A escola com a missão de formar cidadão, torná-lo apto a tomar decisões e fomentar conhecimento, passa a contribuir para uma sociedade justa e igualitária. Assim considerando que a aprendizagem se faz no âmbito escolar e em especial orientada pelo professor, ressalto a importância do papel do Apoio Pedagógico, na Unidade Escolar, com vistas a facilitar e/ou auxiliar o trabalho do professor regente e da equipe gestora nesse processo de ensino aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo principal disponibilizar profissionais responsáveis e capacitados para realizar tarefas a fim de prestar suporte técnico-pedagógico a comunidade escolar, especificamente alunos, professores e equipe

gestora no âmbito escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Divulgar e incentivar a participação dos discentes em todas as Ações Pedagógicas promovidas pela Instituição Educacional e pela Coordenação Regional de Ensino;
- * Executar atividades de organização de estrutura da escola;
- * Auxiliar professores e coordenadores na organização do material pedagógico;
- * Apoiar a Coordenação Pedagógica no que diz respeito a entrega de materiais pedagógicos solicitados pelos professores;
- * Auxiliar na organização dos alunos durante a realização de palestras, eventos e apresentações em geral;
- * Elaborar material didático pedagógico;
- * Divulgar e incentivar a participação dos discentes nas ações pedagógicas promovidas pela Instituição Educacional;

O Projeto está previsto para acontecer durante todo o ano letivo de 2024.